

**B O**

**0**

**1**

**UIA  
BARA**

Officinas e Armazém por J. S. Sobral  
de Oliveira Souza.

**Casa Genoud**  
LIVRARIA E PAPELARIA  
Cuidado sortimento de livros em brancos, artigos para escriptores,  
collegios, penna, desenhos e engonaria.

**P. Genoud**  
1893  
Armarinho, Perfumarias,  
Brinquedos, Planos, Musicas e Instrumentos

33 RUA BARÃO DE JAGUARA 33  
Campinas

Damos autorisacão ao Rev. Conego  
Carlos Cerqueira, no seu Sacerdotio Parochial  
para abrir, numerar, rubricar e encerrar  
este livro que servira como Livro 50  
Tombo da parochia de Santa Barbara.  
Nelle nos se transcreverão o Rev. Vigario  
e Promissal, Pastoral e Avisos da  
Sacerdotio de S. Vicente, com mencio nas  
os factos mais importantes que se  
deram neste parochia e que fôrman  
interessa a sua historia.

Santa Barbara, em Villa Rica, 24 de  
Agosto de 1910



+ José, Bispo de S. Vicente

Usando da autorisacão supra, passo a abrir, numerar  
e rubricar este livro, que servira de livro do Tombo  
da parochia, servindo-me da Rubrica "Conego Cerqueira"  
que se a de que uso.

Santa Barbara, 24 de Agosto de 1910.

Conego Carlos Cerqueira.

D. João Baptista Corrêa Kery, por mercê de Deus  
e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Campinas, Conde  
Romano, Prelado Domestico de S. Santidade e Assis-  
tente ao Throno Pontificio.

Faremos saber que tendo nós resolvido visitar per-  
soalmente a parochia de Santa Barbara, desta Diocese,  
a ella chegamos a 23 de Agosto de 1870, vindo de Mont. Rio,  
acompanhado de nosso Secretario Particular, Conde Carlos Cer-  
queira, de Frei Polycarpo Capuchinho, de nosso official do re-  
gistro de Christma, Eusebio Kery e de nosso camareiro Antonio Miteu.  
Puebido á entrada da rua Florianos Teodoro pelo Sr. Lem. Nigario,  
C. Thomeas Augusto de Cavallos Borges, autoridades locais, associações,  
irmandades, escolas e fideis, ao som da banda musical, nos di-  
rigimos, acompanhado por todos até a Capella de S. Sebastião.  
Ali, depois de receber os cumprimentos, que, em nome do povo  
de Santa Barbara, nos foi dirigidos pelas interessantes meninas  
Nunhos, processionalmente fizemos a entrada solenne, em-  
do fielmente observado tudo o que prescreve o Pontifical Romano.  
Permanecemos dois dias nesta parochia, sendo no primeiro  
feitos todos os actos da visita e no segundo a Encom-  
mendação Geral dos Freis Defunctos.

Christmaram-se durante a visita 931 pessoas, receberam  
a Sagrada Communhão 450 pessoas e se casaram 26

Considerando em relação ao que julgamos util e  
necessario, resolvemos a fazer as seguintes Disposições Gerais:

1.ª) No domingo e dias santos e em outros de grande concurrencia  
de fideis, a juizo do Sr. Lem. Nigario, a benção do Santissimo pode  
ser dada com o ostensorio, servatis servandis.

A todos os fideis que directamente acompanharem o Santo Sacramen-  
to aos enfermos, concedemos cincoenta dias de Indulgençia na  
forma costumada da Igreja.

2.<sup>a</sup>) Tenore-se, de espaço a espaço, a agua baptismal, de modo que esta se conserve sempre nas necessarias condições de hygiene, mando o R.<sup>mo</sup> Lem. Nigario para isso da formula breve que vem no Appendice do Ritual Romano.

3.<sup>a</sup>) Fazer-se annualmente a solemnidade da Renovação das Promessas do Baptismo, no dia da Circumcisão do Senhor, observando-se o disposto na Pastoral Collectiva de 14 de Agosto de 1907.

4.<sup>a</sup>) Nos domingos e dias santos o R.<sup>mo</sup> Lem. Nigario nunca deixará de fazer instrução religiosa aos fideis, concedendo-nos a todos que a assistirem quinquentes dias de Indulgencia, de accordo com a Faculdade que a 5 de Maio de 1908 foi ad quinquennium concedida aos Bispos do Sul do Brasil.

5.<sup>a</sup>) As missas parochiaes, aos domingos e dias santos, serão presididas dos actos de Fé, Esperança e Caridade e as bençãos do Santissimo da oração = Deus e Senhor Nro, prescripta pela Pastoral Collectiva de 12 de Novembro de 1907.

Declaramos privilegiando ad septennium, o altar n.º da matriz para todas as missas que ali forem celebradas por qualquer sacerdote do clero secular ou regular.

Além destas Disposições, mandamos:

1.<sup>o</sup>) Que haja completa separação entre homens e senhoras na Igreja. Para isto, seja corrida uma grade pouco acima do coro em toda a largura da matriz e haja outra grade no arco cruzeiro. Os homens ficarão na capella-mór e abaixo da grade a collocar-se e as senhoras entre as duas grades e nas tribunas. (Currido - P.<sup>e</sup> Americo Borges, as tribunas ficam reservadas exclusivamente as senhoras.)

2.<sup>o</sup>) Que o R.<sup>mo</sup> Lem. Nigario mantenha o maximo silencio, antes, durante e depois dos actos religiosos. Para melhor resultado, os funcionarios ecclesiasticos, sacristão e acolyte sejam os primeiros a dar o exemplo, fallando sempre baixo na sacristia, donde deve ser abolida toda a prosa.

- 3.º) O Sacrario deve ter coupois brancos em todo o anno, com excepção do Advento e Quaresma, em que a cor será róxa.
- A cobertura das ambulac deve ser de seda branca e a chave do Sacrario, de prata ou prateada. (Cumprido - Com. P. de L. H.º)
- 4.º) Todas as imagens existentes são imperfeitas, com excepção apenas da de S. José, duas da Conceição e uma de S. João.
- Logo, pois, que seja possível sejam todas ellas substituidas por outras, começando pela da Padroeira (Cumprido - P.º Americo) e
- 5.º) Proibimos o uso de paramentos de duas cores. Transformo-se o paramento verde-rosxo em paramento verde. (Idem - P.º Americo)
- bandem-se doirar o interior da copa dos dois Calices existentes, concerta-se o vitensorio, <sup>(cumprido)</sup> no qual falta a hureta e adquire-se um vaso proprio para se guardar a hostia das expositões solennese e um relicario para levar privadamente o Natis ao <sup>(cumprido)</sup> enfermo. Adquire-se uma capa de asperges preta para as encomendações. Cumprido (J. J. de S.)
- 6.º) Haja, logo que os recursos permittirem, um escadouro, de marmore, para alli se fazerem os baptizados, ficando a actual pia como deposito da agua baptismal. Concerta-se o vaso de Santos <sup>Olive</sup> e adquire-se um quadro do Baptismo de Jesus Christo para o Baptisterio. Cumprido - P.º Americo.
- Tais são os mandamentos que julgamos necessario fazer nesta nossa primeira visita.
- Terminando, agradecemos o P.º Sr. Vigario, não só o muito que fez para nossa brilhante recepção e generosa hospedagem, como seus valiosos servicos nas obras da matie.
- O que já encontramos feito e o que S. P.º <sup>Roma</sup> ainda pretende fazer constitui um bello e eloquente attestado de seu nobre sacerdotal e de seu amor pela causa de Deus.
- Agradecemos tambem aos outros membros da comissão, Coronel Jose Gabriel de Oliveira e Sousa, Tenente Peregrino de Oliveira Lima, Capitão Joaquim Nississimo de Oliveira e Sebastião Benedicto Amaral, o muito que fizeram para o bom

esito da nossa recepção e hospedagem.

Agradecemos, finalmente, a todos os fiéis o festivo acolhi-  
mento e o filial amor com que nos receberam e tractaram,  
a todos deixando, como penhor de nossa gratidão e lem-  
brança, a Bênção Pastoral, em nome de Padre + do Filho +  
e do Espirito-Santo + Amem.

Este nosso Provimto será lido, em um domingo ou dia  
festivo, á estação da missa parochial, para que chegue  
ao conhecimento dos fiéis, passando o <sup>Rm</sup> Sr. Vigario  
certidão abaixo de assim haver cumprido.

Dado e passado, em Visita Pastoral de Santa Barbara,  
aos 25 de Agosto de 1910, sob nosso signal e sello de  
nossas armas. E eu, Conego Carlos Berqueira, Secretario o transcrevi.



+ João, Bispo de Campinas

Em tempo do Sr. Vigario, além da  
missa parochial, em domingos e dias santos,  
visita, á tarde, com os fiéis o terço,  
faz, mais misterico, a de a benção  
do Santissimo.

Santa Barbara, 26 de agosto de 1910

+ João, Bispo de Campinas

O livro do Provimto já chei foi levado  
para a Comarca Luterana.

+ João, Bispo de Campinas

Certifico que li, a instação da minha consuetudal de 28 d'agosto e 4 de setembro, as disposições referidas em sua integra, explicando-as convenientemente para inteira comprehensão e cabal entendimento de todos os fideis presentes. E por ser verdade, assigno a presente que juro in fide Parochi. Santa Barbara, 4 de setembro de 1910.

O Vigario Benedito Augusto de Carvalho Borges

Conscio de que entre os multiplices deveres parochiaes, um dos principaes e o que respecta a decencia da Casa de Deus; e atendo ao estado deploravel em que se encontrava a Capella da dita Matriz quer no seu aspecto material, quer no espaço insufficiente que a limitava, reduzindo-a a um simples corredor de communicação entre a sacristia e a Capella do St. Sacramento, resolvi ampliala e reformal-la por completo. Mas como! Sabendo-me que a maioria dos fazendeiros desta parochia pertence ao protestantismo, e que em diametral opposição a dos catholicos praticos e reducionistas e luta com todo o genero de privações, não seria tentar o impossivel! Embora; desde que haja boa vontade, todas as difficuldades se applanam.

Acresce, porém, a todos estes entraves (aqui e' dize-lo) a desconfiança premeditada, profundamente enraizada no animo do povo, de que os Vigarios pedem dinheiro para obras, mas revertem-no em proveito proprio... Após as mais calhorosas exhortações, em que pintava a necessidade inadiavel de executar as obras idealizadas, consegui juntar a não pequena somma de... cinco mil e seiscentos reis!!!

Foi com esta collonal quantia que dei inicio ás obras projectadas, começando por demontar o antigo altar-mór, fazendo ver ao povo que era urgente edificar o que eu tinha desedificado... Via, pois: tendo distribuido algumas listas, com o producto das mesmas ia satisfazendo as despesas semanaes, recobrendo não raras vezes ao meu bolso particular.

Iniciei as obras no dia 6 de maio do anno corrente. Em

quillo recebo communicação do meu Ex.<sup>o</sup> Prelado, Sr. João Baptista Corrêa Azevedo, de que viria aqui em visita pastoral no proximo futuro meu d'aposto. Imagine-se a minha atarantação! Nesse tempo, as obras achavam-se no maior desalinho possível! Tudo principiado apenas e tudo por terminar! Para cumulo de infelicidades, uma peroba que o Sr. João Baptista Bezotti me havia offerido para o roatho, havia sahido imprestavel. Era necessario requirir madeira de Campinas. E o dinheiro? Depois de muito cogitar, desanimei severas!.. No meio desse desanimo, fui visitado pelo meu distincto accipso e parochiano Ill.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim Teresiano d'Oliveira, que se promptificou a coadjuvá-me na designação d'este insolvel enigma: "quanto necessita, vigario?" me disse elle. Nada menos de trezentos mil reis, respondi a certo. A difficuldade não é, pois, tão grande como suppoz, redarguiu-me elle. Fazamos uma lista de 12 contribuintes a razão de 258 cada um, e ahí tem a desejada quantia..... Assim se fez, tendo elle a generosidade esportanea de me acompanhar siesta redemptora visita! Graças a Deus e honra aos por nós indignados! nenhum se recusou ao pagamento da multa! E assim comecei receber 1. de cada P<sup>ro</sup> na Capella. Não já definitivamente forrada e soathada de novo. Após a visita, verifiquei um saldo apenas de 580 reis! e era necessario embeir a obra; levantar o novo altar e pintar o arco, as paredes e o altar. Os leilões pouco rendiam, as listas estavam corridas... vi-me em apuros!... Fivc uma ideia: era a unica taboa de salvação! Prometti muito solennemente aos meus parochianos nada mais lhes pedir, desde que accitarem, pedindo-nias voluntariamente, tres series de vinte listas, respectivamente de 5, 10 e 20 mil reis cada serie, o que perfaria a quantia de 7008. Ainda desta vez, em te bom povo deu uma significativa e eloquente prova do seu desotamento pela causa de Deus! Em poucos dias sumi-

ram-me todas as listas. E porque em sympathico peito tanto me  
 perhorou, eu peço licença a esses meus briosos cooperadores pa-  
 them inserirem aqui os seus nomes illustres, sem pretender ferir a  
 sua nobre modestia: Peregrino d'Oliveira Lins, João Ferraz de  
 Campos, José Antonio Pentead, José da Rocha Leite, D. Rita Hila-  
 ria de Campos, Pedro Furlan<sup>(1)</sup>, Antonio Manuel d'Oliveira de  
 Gus, Antonio Martins, Elviro Severo do Amaral, D. Anna Ma-  
 ria d'Almeida, D. Anna Joaquina da Rocha, D. Amalia Maria de Jesus  
 Leite, D. Maria Amelia Ribeiro, José Martins dos Santos, Chris-  
 tiano Auguste Krauss, Cherubim Amaral, D. Thereza Ribeiro,  
 e João Leite de Moraes, e D. Sebastiana Domingues, D. Maria José  
 Teixeira e D. Maria Lins, Joaquin Francisco Franco e D. Isabel  
 do Amaral de Campos, D. Amelia Pereira e Sebastião Benedicto  
 do Amaral. Tal foi a distribuição das listas de 10000 r\$, ten-  
 dendo as cinco restantes se dobradas em dez de dez mil reis.

As de dez mil reis obedeceram a seguinte distribuição: Marini  
 Fracetto, José Antonio Francisco, Esposa de P. Cleophano da Veiga  
 Oliveira, Bazaroprophysio, Justino Soares, Mariagilda de João Richeco,  
 Antonio Manuel d'Oliveira, José Jacyntho Ribeiro, João Franco da  
 Silva Sobrinho, Joaquin Antonio d'Oliveira, Sebastião Ribeiro  
 do Amaral, D. Antonio Geraldes de Macedo, D. Maria Thereza  
 da Rocha, D. Thereza Soares da Rocha, João Manuel de Carvalho,  
 Benedicto Cypriano, Bernardino Antonio d'Oliveira, D. Evangelina  
 Maria do Carmo, D. Helena Menck, e D. Barbara Maria.

As de cinco mil reis, finalmente: Juvellino d'Oliveira  
 José Benedicto Pentead, João Soares d'Oliveira, Sebastião de  
 Mattos, Domingos Passos d'Almeida, Julieta Sequeira, Jan-  
 uina Ferraz, Miguel Bueno Leite, Ferdinanda Maria de Jesus, Mar-  
 colina Mexias Franco, João Bueno do Amaral, Josephina Fina-  
 more (que emquanto viveu), Audacina Coelho, Lybia Machado,  
 D. Anna Geraldes (com as listas), D. Maria do Amaral, José  
 Betica, Antonio Betica, e Catharina Caimelli.

E já peço especifico sumios, e junto tambem peço junto esse tribu-  
 (1) Este pegou-me o calote! Aviso aos meus successores!... (23-VI-1911) P. Americo Torres

to de homenagem e gratidão aos que mais se salientaram nesta tão  
benemerita e tão piedosa obra: Peregrino d'Oliveira Lino, Anto-  
nio Carlos de Campos Machado, Joaquim Terissimo d'Oliveira,  
Joaquim Philippe da Costa Machado, João Leite de Moraes, Sebas-  
tião Benedito do Amaral, D. Maria do Carmo da Silva Ferraz,  
Sebastião Ferraz de Campos, José Gabriel d'Oliveira e Souza, João  
Ferraz de Campos, D. Rita Hilaria de Campos, D. Anna Maria  
d'Almeida, D. Maria Jertrudes da Silva, D. Maria Izabel Macha-  
do, D. Maria d'Oliveira Lino, D. Julietta Teixeira, Antônio  
Martins, D. Anna Joaquina da Rocha, Viriado Espiracio, Ja-  
cob Venucci, José da Rocha Leite, Manoel Simões, Cleopha-  
no da Veiga Oliveira, Januario Domingues e muitos  
mais que seria fatuoso enumerar.

Não posso, porém, deixar de mencionar aqui, muito espe-  
cialmente, o nome por muitos titulado venerando,  
e mesmo amantíssimo Bispo-Corde, Dr. Sr. D. João  
D. João Baptista Corrêa e Sá que também pugna associar-  
se a este harmoniosíssimo concerto de boas-verdades, ani-  
mando-as com o seu exemplo e vivificando-as com as  
suas bênçãos, oferecendo a aveludada prancha de seu  
mil reis, por occasião da sua fructuosa Visita Pastoral.

Que me perdoe na benemerita esta minha indis-  
crição; mas estes raios de pueronidade não podem  
nem devem ficar no alvado, para os incunços da  
nova Santa Fé e convencerem de que os nossos supe-  
riores hierarchicos pregam com a palavra e com o exem-  
plo, conciliando tão bellamente a Theoria com a pratica.

Desta forma, com tantos e tão dedicados auxiliares, en-  
recobri a esperança de ver realzado, finalmente, o  
meu supremo desideratum, o que se verificou  
no dia 26 de novembro do anno corrente de 1910, ten-  
do havido um repleto deficit que, de boa verdade, cobri de  
meu bolso particular. Segue o resumo da :

(1) Vid. nota anterior... Este tambem e dos taes...

# Receita

# e Despesa

5  
Pouego Carquinia

|                                 |           |                      |           |
|---------------------------------|-----------|----------------------|-----------|
| Exmo Bispo-Lorde, D. João Mary  | 100.000   | Madeiras e conduções | 669.200   |
| Peregrino S Oliveira Lima       | 100.000   | Carpinteiros         | 835.200   |
| Antonio Carlos de Campos Maia   | 55.000    | Ferragens            | 99.100    |
| Yoaquim Verissimo S Oliveira    | 34.000    | Pedreiros e cal      | 94.700    |
| Joaquim Philippe Sal. Malachado | 25.000    | Vidros               | 25.000    |
| José Gabriel S Oliveira e Souza | 25.000    | Tintas e pintores    | 739.400   |
| João Beite de Moraes            | 25.000    |                      | 2.462.600 |
| Sebastião Benedicto do Amaral   | 25.000    |                      |           |
| Cleophano da Veiga Oliveira     | 25.000    |                      |           |
| João Pedro de Toledo Martins    | 25.000    |                      |           |
| D. Maria do Carmo da S. Ferraz  | 25.000    |                      |           |
| Listas (1.ª emissão)            | 468.240   |                      |           |
| Idem (2.ª " )                   | 482.620   |                      |           |
| Rendimento das leilões          | 307.240   |                      |           |
| Escolas avulsas                 | 296.000   |                      |           |
| Sebastião Ferraz de Campos      | 25.000    |                      |           |
|                                 | 2.343.100 |                      |           |
| Deficit                         | 119.500   |                      |           |
|                                 | 2.462.600 |                      | 2.462.600 |

Para finalizar este despretencioso relatório, devo lembrar que o Illmo. Sr. Yoaquim Verissimo S Oliveira offereceu 10 saccos de cal, concertou as vidraças da Matriz, collocou e pintou os vidros; o Illmo. Sr. Jorge Rehder nada quiz receber pela serra-gem de uma peroba, que me offereceu o Sr João Baptista Prezotti, o que significa um donativo de quarenta mil reis; o Illmo. Sr. Yoaquim Cyranha Jalvão offereceu toda a madeira necessaria para os andaimes, e uma duzia de madeira de prova, collocando tudo isto á sua custa no local preciso; os carpinteiros Manuel Ferreira e Manuel da Costa Filho deram um dia de trabalho gratuito, bem como o pedreiro José Kersch e ajudante, e o pintor Affonso Craxley dois dias gratuitos, bem como alguns outros trabalhadores.

quando se procedeu á renovação da terra da Capella-mór  
e á lavagem da Igreja. Que Deus cubra a todos de bênçãos!

Antes de executar esta obra, já havia adquirido uma  
sarga branca Sasperger, um amido, uma alva e um  
roquette. Actualmente uma commissão de senhoras  
procura angariar donativos para a aquisição de tapetes  
para os altares e o Sr. Manuel de Gães unida todos os  
esforços para conseguir a installação d'um gazonmetro  
na Matriz e a collocação d'uma excellentíssima balaustrada  
no plano do altar-mór, pelo que se torna digno dos mais  
calorosos encorajamentos.

Santa Barbara, 28 de novembro de 1910.

O Vigário Americo Borges

D. João Baptista Corrêa e Vey, por mercê de Deus e da  
S. S. Apostolica Bispo de Campinas, Prelado Domestico  
de S. S. e Assistentente ao S. S. Pontificio: Nos que esta  
provincia viveu saude, paz e benção no Senhor.

Fazemos saber que, attendendo ao que nos representou o Sr.  
Vigario da parochia de Santa Barbara d'esta diocese de  
Campinas: Havemos por bem, pela presente, dar faculdade  
ao parochio respectivo para que possa proceder á benção  
da Capella-mór da Igreja Matriz da Parochia acima refe-  
rida, cujas obras se acham definitivamente concluidas,  
afim de que possa servir para o culto publico na celebra-  
ção dos actos religiosos, devendo usar para aquelle fim,  
da formula "Benedictio loci," conforme o Ritual Romano.  
Esta será registada no Livro de Tombo d'aquella parochia e  
no dito livro se lavrará tambem o respectivo termo da  
benção a que se proceder. Dada e passada na Camara Episco-  
pal de Campinas, sob nosso signal e selo de nossas armas  
ao 1.º de dezembro de 1910. Seu, Conego Manuel Ribas S. Silva,  
Secretario do Bispado, a subsereni. (logado selo) + João, Bispo

Dicasano. Registrada a fl. 81<sup>o</sup> do livro 1. Ribas.

Certifico que, de conformidade com as clausulas da Provisão retro, processi a respectiva benção no dia seis de dezembro do anno corrente, visto ter apenas recebido hontem a dita Provisão. Santa Barbara, 6 de dezembro de 1910

O Vigario Americo Augusto de Carvalho Borges

Em conformidade com o que se acha exarado a fl. 5<sup>o</sup> do l. 1<sup>o</sup>, acha-se finalmente, convertido em grata realidade o duplo ideal do perorro catholico e distincto musco Sr. Manuel Goes, sendo inaugurada a bahiastrada no dia 17 de dezembro e o pazamento no dia 24 do mesmo mez, produzindo tudo o mais bello effeito. Ambas estas obras ficaram baratissimas, devido a rigorosa fiscalização que presidiu ás mesmas: importando a primeira em cincoenta mil reis e a segunda em cento e cincoenta mil reis apenas! Honra seja ao digno mancebo Manuel de Goes que, pela sua brava iniciativa, se constituiu credito da eternna e gratidão dos catholicos desta parochia. Pela minha parte não lhe refateio parabens e agradecimentos que, com a maxima satisfação, aqui deixo consignados.

Santa Barbara, 25 de dezembro de 1910

O Vigario Americo Augusto de Carvalho Borges.

No dia trinta e um de dezembro fui visitado pelo Illmo Sr. José de Moraes Ribeiro que teve a espontanea generosidade de entregar-me uma cedula de cincoenta mil reis para eu adquirir, ao meu arbitrio, um objecto para a Igreja. Em meu nome e no da Igreja agradeço tão sympathico gesto que tão claramente revela os sentimentos religiosos do offerente. Um bello exemplo digno de ser imitado!!!...

P. Americo Augusto de Carvalho Borges

A cedula supra mencionada a um carrichão de cinco campanhas para a missa, que foi inaugurado no dia 5 de jan. de 1911.

Com vista do Indulto Apostolico de 1 de janeiro de 1910,  
todos os fieis se acham dispensados do jejum e abstinencia  
em todos os dias de preceito, excepto nos seguintes dias:

1) Dias de jejum e abstinencia  
Quarta feira de cinza  
Quinta feira maior e  
Todas as sextas feiras de quaresma.

2) Dias de jejum sem abstinencia,  
Sextas-feiras de Advento e  
Quarta - " de Quaresma

3) Dias de abstinencia sem jejum  
Vigilias de: Natal, Espírito Santo, Assumpção e S. Pedro  
e S. Paulo. Um Indulto prevalece até ao fim do anno de 1911.  
O Vig. P. Americo Torres

No dia 18 de fevereiro de 1911 chegou de Piracicaba a  
nova imagem de Santa Barbara e quatro crucifi-  
xos concertados, cujo trabalho foi habilmente executado  
pelo intelligente esculptor e pintor Sr. Joaquim Cilli-  
quel Dutra. A commissão encarregada de acq-  
uir as ornações necessario para o cesterio Santa  
depreza foram as dignissimas hypostas do Sr.  
Peregrino S. Oliveira Lima, que entrou com cem mil  
reis, Sebastião Bevenuto do Amaral, que deu noventa  
mil reis, Joaquim Verissimo S. Oliveira, que offereceu  
cincoenta mil reis e José Gabriel S. Oliveira <sup>908</sup> e Souza.  
Custou a imagem trezentos mil reis e os quatro  
crucifixos sessenta mil reis, tendo-se, pois,  
de adiantar cento e vinte mil reis. Espero, porém,  
que a distincta commissão entee com esta quan-  
tia, como é de justiça. P. Americo Torres

A vista e em 2 de fevereiro recibia Carta Pastoral de  
D. João Baptista Corrêa Nery, bispo de Campinas, sobre a primeira  
Ortante foi intercedido por subscrição popular, por occorrida do S. João.

Vista Pastoral, na qual prova efficazmente o direito que lhe assiste de impôr as fees numa pequena escola por occasião da administração do Christum aos fees, reputando victoriosamente algumas calumnias doadas contra elle e viciadas pelos inimigos da nova fe. Na mesma Pastoral se conta do movimento parochial de todas as parochias d'uma diocese.

P.º V.º P.º Americo Borges.

Adquiriram-se tres bons tapetes, fornecidos pela casa Pio X, devidos á boa vontade das D.ªs Zeladoras do S.º C.º Y.º: D.ª Gertrudes Maria, D.ª Anna Maria d'Almeida, Rita Hilaria de Campos, Anna Joazina de Rocha e Maria Anselma Ribeiro. Importaram em cento e quarenta mil reis, incluindo as despesas do transporte. In Deus ac cumule de bençãos.

Santa Barbara, 1 de março de 1911.

O Vigario Americo Borges

Recebi no dia 2 de março de 1911 o despacho do requerimento de do de pobreza para benzer as imagens a que se refere a nota de 18 de fevereiro, cuja taxa importou em dez mil reis. Era ut supra.

P.º Americo Superior Curvatho Borges.

No dia quatro de março de 1911 procedi á benção de quatro crucifixos, collocando-os nos seus respectivos lugares. Era ut supra.

O Vigario P.º Americo Superior Curvatho Borges

Celebrou-se a Semana Santa nesta Matriz, sendo cumpridas todas as rubricas da liturgia romana dentro do templo. Não houve procissão alguma fora da Matriz por não haver imagens proprias. A concorrencia foi enorme, e satisfatorio o numero das communhões.

Santa Barbara, 16 d'abril de 1911. P.º Americo Borges.

Recebi nova Provisão de Vigario desta parochia, que me habilita a exercer o muno parochial até 13 d'abril de 1912. Santa Barbara, 27 d'abril de 1911. P.º Americo Borges

Recebi a Carta Pastoral do meu <sup>seu</sup> Bispo D. Nery,  
commemorativa do seu 25.º anniversario de orde-  
nação sacerdotal; na qual dá aos seus cooperado-  
res os mais paternaes enshelhos para sua cride-  
ita religiosa, moral e social. Regularisa o ensino  
do Catecismo e estabelece diferentes theses para  
as futuras Conferencias Ecclesiasticas. Promu-  
ve tambem a obrigatoriedade do Retiro mensal para  
o clero da sua diocese.

No dia 30 d'abril fui a Campina, acom-  
panhado por 32 parochianos, felicitar D. Sr. Nery  
pelo auspicioso 25.º anniversario de sua orde-  
nação sacerdotal. Todas as parochias se fizeram  
representar nessa festa magnifica, sincera, espon-  
tanea e vibrante de enthusiasmo e affecto par-  
am o bondosissimo Prelado. Que Deus o cubra de ben-  
ções e o conserve muitos annos a frente de sua dio-  
cese para bem espiritual e social dos fideis a seu cargo.

Quando das faculdades que me foram delegadas  
por despacho de 20 do corrente, baptisei hoje o Sr. Fran-  
cisco Weissinger, de 22 annos!

Santa Barbara, 25 de maio (Festa da Ascensão de J. Ch.) 1911.

O Vigario Emerico Borges.

N'este mesmo dia foi fundada nesta parochia a Con-  
gregação da Doutrina Christã, sendo nomeados para o  
Conselho director: Peregrino d'Oliveira Lima, vice-presidente;  
Cherubim do Amaral, secretario; D. Anna Maria d'Al-  
meida, thesoureiro; Justino Francisco Soares e João Leite  
de Moraes - ensesheiros. Para zeladores de 1.ª categoria: D. An-  
na Maria d'Almeida, D. Rita Hilaria de Campos,  
D. Maria José ~~Teixeira~~ e Cherubim do Amaral.

Rita Hilária de Campos,  
Maria José Teixeira

Realisou-se a novena do Divino Espirito Santo, que foi regularmente concorrida.

No dia dois de junho chegou de São Paulo um quadro representando o Baptismo de Jesus Christo, para ser collocado no Baptisterio desta Matriz.

No dia quatorze de junho tambem chegou de São Paulo uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, em legitimo cartão romana, medindo 5,85 d'altura. Importou em cento e noventa e um mil reis, cuja importancia está sendo activamente angariada pelas zeladoras da Archiconfraria do mesmo nome.

Requeri a respectiva licença para benzer estes objectos.

No dia dezanove de junho recebi a abjuração da seita protestante, reiterando o baptismo, *sub conditione*, a respectiva Mercedes Alice Godoy, segundo o despacho de 27 de maio findo, assignado pelo Rev. Sr. Pereira Reimão.

O Vigario Americo Borjes

Aos dezanove de junho recebi o despacho do requerimento de 15 de junho, concedendo-me a faculdade de benzer a imagem do Sagrado Coração de Jesus e o quadro do Baptismo de Jesus Christo. Esta concessão pagou a taxa de cinco mil reis.

O Vigario Americo Borjes

No dia vinte e tres de junho, usando das faculdades acima referidas e por ser o dia do Sagrado Coração de Jesus, procedi a benção d'aquella Imagem, bem como a da de Santa Barbara e a do quadro do Baptisterio. Esta cerimonia foi assistida por grande concurso de pessoas, havendo repiques de sinos, musica, bateria de dez tiros e foguetes em profusão.

O Vigario Americo Borjes

No dia vinte e quatro de junho realisou-se a procissão de S. João, sendo inauguradas as novas imagens de Santa Barbara e do Sagrado Coração de Jesus, pela qual não recebi um real!...

No dia vinte e cinco do mesmo mez, dia esse em que me des-

pedi a este bom povo de Santa Barbara, tendo havido uma verda-  
deira revagem á minha residencia, coppi a maior das deca-  
pções da minha vida! Foi o caso que, antes da missa consoan-  
tural e após a das oito horas, notando eu que algumas se-  
nhoras conversavam em alta voz no corpo da Igreja, disse-lha  
em tom de advertencia e com toda a calma: «oh! minhas  
senhoras, façam-me o favor de não conversarem na Igreja...»  
O caso parou completamente de se receber, não o notando  
as pessoas presentes, entre as quaes os Sr. Manuel de  
Feres e Sr. Antonio Penteado. Dahi a uns parenta vicini-  
tos veio dirigirem-se a minha casa os Sr. José Gabriel S. Ol-  
veira e Souza e Joaquim Verissimo S. Oliveira, que em recebi-  
com o sorriso nos labios, suppondo que vinham de pedir-me  
de mim, como muitas outras pessoas. Qual não foi o meu  
espanto quando os ouço pedir-me satisfação por ter insulta-  
do as suas respectivas esposas! Fiquei verdadeiramente  
surpreso, mas repelli com desassombro e dignidade tal des-  
gosto, fazendo-lhes ver que perdiam uma boa occasião de en-  
tar calados! Effectivamente devo declarar que tais senhoras  
nem pela vista me passaram; e mas se lhes seroim a ca-  
rapuca, entereim-nia até ás orelhas, porque rehta me a consci-  
encia de ter cumpriido o meu dever e de não pretender  
melindrar quem quer que fosse em toda a minha vida de  
vigario, maxime no dia da minha despedida. Não acci-  
to imposições de ninguém, a não ser dos meus superiores  
hierarchicos; e se eu não tivesse de partir a manhã para a mi-  
nha nova parochia de Araial dos Loucos, esta alivoria, por  
si só, obrigar-me-ia a pedir a exoneração desta parochia de San-  
ta Barbara ao meu Sr. Prelado. Que Deus lhes perdoe...

N. Americo Borges.

D. Joas Baptista Corrêa Arce, por merecimento  
Deus e da S. Sé Apostólica, Bispo de Campinas, Coadju-  
tor Romano, Pallado Domestico de S. S. e Assistentente do So-  
berano Pontífice. — Ao que esta Portaria vem, ha-  
veria no seu nome em o Senhor. Faremos saber que achando-se  
meando a freguesia de Santa Barbara a este Bispo do  
Vigario Lavino por seu nomear Vigario da mesma. Po-  
o Rev. Co. Juliano Pires Valente Figueira, que tomara posse  
logo depois do prazo de quinze dias, passando no verso d'esta  
Carta a respectiva certidão e devolvendo a seu requerente  
o Figueira a Camara Ecclesiastica. Entrara desde logo em  
exercicio do cargo para o que lhe damos as ne-  
cessarias facultades ate que lhe seja expedida a  
Provisão annual. Mandamos, portanto, aos officios  
habitantes da freguesia de Santa Barbara que se  
conheçam o Rev. Co. Juliano Pires Valente Figueira  
por seu parochos e lhe prestem obediencia e respei-  
to. Esta averbação ser lida a esta e da leitura de  
um dia festivo e transcripta nos livros do Tom-  
bo. Dada e passada na Camara Ecclesiastica, di-  
go Episcopal, de Campinas, sob o signal do  
Pro Vigario Geral e o selo de nossas armas aos 2  
de agosto de 1911. Se eu, effons. Ribas d'Avila, se-  
cretario Geral do Bispo do a subseravi. Lugar do  
selo impresso de S. S. Rev. Co. Por sua S. S. Rev. Co.  
effons. Antonio Pereira Reinas. Registrada a fls. 1  
do Livro II. Campinas, 2 de VIII de 1911. Tava  
Pt. 2.000 (dois mil reis).

No verso: — Certifico que, em cumprimento  
da veneranda Portaria, de 2 de agosto corrente, do Sr.  
Rev. Senhor Pro Vigario Geral desta Diocese de Cam-  
pinas, tomei posse da parochialidade da freguesia  
de Santa Barbara, em 6 do mesmo mes. Pelo

chial de Santa Barbara, e a agosto de 1911. O Vigário  
Conyço Felício Pires Valente Siqueira

Nesta data concluiu-se na matriz desta cidade uma  
missa de 10 dias dada pelo Rev. Feliciano Ignácio, da Co-  
munição gregária dos S. S. Feliciano e Ignácio, da Residência  
pelos Rev. Pires de Campinas, por iniciativa de S. Ex. Rev. P. D. D.  
pel. dom. João Baptista Corrêa e Vry, venerando Prelado desta Diocese,  
Coração que assim tão sabida e vantajosamente providenciou para  
de esta que esta parochia nada soffreu com a transperencia para  
ria. Arraial de Louzas do seu digno Vigário, o Rev. Agnerio de  
gusto de Carvalhos Borges, e emquanto o signatario não en-  
trava em exercicio. A missa foi concorrida especialmente  
pelo habitantes da cidade. Das sitios apparecia pouco gente  
e não admira pela grande distancia a que muito ha-  
bitam e pelo tempo chuvoso que tornava intrahitaveis as  
estradas. — O aproveitamento religioso foi mais que regu-  
lar. Fixaram-se 18 casamentos de necessidade, legalisando-  
se outros tantos unioes maritimas e civis. — As Commu-  
nhões foram em numero de 904. — Fez-se uma mem-  
nosa Communhão de meninos e meninas, todo prepa-  
rado durante a missa. — No ultimo dia fez-se  
uma bella procissão com o S. pelas ruas da cidade, to-  
mando parte nella todas as irmandades com as suas in-  
dignias, muito anjo, a musica da parochia, e um con-  
curto extraordinario de povo. As ruas achavam-se or-  
nadas a verdura, vendo-se alguns predios vistosamente  
engalanados com colchas e jarras de flor. Ao recôrter da  
procissão o templo era pegado para a proximidade de ji-  
eis que se precipitavam pelas ruas portas, afim de rec-  
berem a bened. do S. e assistirem a despedida dos  
Rev. Feliciano e Ignácio. Ambos estes actos foram commove-  
does. O signatario d'esta narrativa por termos a este

act final agradecendo ao pulpito e seu nome e ser  
da cidade aos R.<sup>os</sup> e Miss.<sup>os</sup> os trabalhos por elles pres-  
tados que foram importantes, e louvando a concor-  
rencia e compostura com que tudo tinha sido  
celebrado. — Faltou ser costume assignalar a da-  
ta das missões com algum monumento religioso,  
nomeadamente cruzes levantadas dentro ou fora  
do templo, alvitrouse o logar e que o monumento  
commemorativo d'esta Missão fosse erecto nos es-  
teiros da torre da igreja parochial ha muito proje-  
ctada. A ideia foi bem recebida e duos q'zeiros que  
em breve seja uma realidade. — Os R.<sup>os</sup> e Miss.<sup>os</sup>  
retiraram-se visivelmente satisfeitos com o bom  
effecto dos seus trabalhos, sendo acompanhados  
por grande numero de honras e senhores até  
ao frontão da Rua Florianus Peixoto. — Foi fructu-  
osa a Missão, não ha duvida; porém, muito  
mais o seria se não fossem as repetidas queixas que  
contradizem o desinteresse com que affirmam  
trabalhar. Efectos seria que — directamente —  
nas sessões de Missões ou receberem emollos,  
fosse a que pertencesse fosse. As medalhas, livros, es-  
tampas, que se distribuem podia tudo ser pago por  
outra forma menos equivooca e mais edificante;  
isto é, todas as despezas podiam ser cobertas por outras  
fontes de receita, como por ex. por uma Commissão  
ou irmandade que d'isso se encarregasse. Let's a  
missa ver e decet que perdas se erro, daria melhor  
resultado moral. — 11 d'agosto de 1911. Emigofu-  
lio Pires Valente Figueira.

Em 18 d'agosto recebi uma circular de  
Circu. | R.<sup>os</sup> Conselho Central da Congregação da doutrina  
lar sobre | Christã d'esta Diocese, pedindo copia da acta de

instalação da Congregação Parochial d'esta freguesia  
a Congregação e um breve relatório dos trabalhos já feitos. Respondeu em  
favor da vinda copia da acta (a pg. 7, v. retro, d'este Tombo) e em  
favor da formação sobre o estado projecto d'esta Congregação, levan-  
do na Christa com pedindo os diplomas d'agregação e das pessoas con-  
tá. techistas. Congregação

Em 12 d'agosto recebi uma Provisão do Exmo.  
Pro. V. g. aris Geral da Diocese, accõtorando-me: a) a bi-  
Provi- nar na celebração do Santo Sacrifício da eucaristia, no do-  
são de domingos e dias santificados, com a clausula de poder ap-  
plicar a segunda missa conforme intenção particular  
do a bi- dos fiéis; b) a applicar a missa no dias santos supprimi-  
riar. do, tambem segundo essa intenção. Isto pelo tempo de  
um anno, devendo communicar na primeira quinze-  
na de cada mes a Camara Ecclesiastica: 1.º se forcem  
essas as presentes facultades durante o mes; 2.º quantas  
vezes e quantas missas forão celebradas segundo a in-  
tencion referida; 3.º devendo mais remetter todas as  
emollos das referidas missas. Congregação

Em 21 d'agosto de 1914, recebi uma Provisão ad.  
Provisão Ecc. No. 0 do Senhor Bispo d'esta Diocese de Campinas, pro-  
de nomeando-me no emprego de Vigario Encomendado do  
cud de dita freguesia de Santa Barbara, por tempo de um an-  
gario. No este documento tem a data de 19 d'agosto corrente,  
e apenas tem validade até 6 d'agosto de 1915. Congregação

Do V. g. aris  
Ecc. e R. d. Ind.: Afino de conhecer tanto quanto pos-  
sivel as necessidades espirituales do povo que tem  
benevolmente haere por bem confiar a insufficiencia  
do meu ministerio sacerdotal, tendo procurado visi-  
tar os sitios mais afastados da parochia, sendo-me em

contacto familiar em creanças e adultos. Esta visita  
de observação leva-me a estas conclusões que por licença

Exposição  
an. do. do. do.  
do. do. do.  
parochia  
meios de o  
melhorar.

para a <sup>1.ª</sup> <sup>2.ª</sup> <sup>3.ª</sup> <sup>4.ª</sup> <sup>5.ª</sup> <sup>6.ª</sup> <sup>7.ª</sup> <sup>8.ª</sup> <sup>9.ª</sup> <sup>10.ª</sup> <sup>11.ª</sup> <sup>12.ª</sup> <sup>13.ª</sup> <sup>14.ª</sup> <sup>15.ª</sup> <sup>16.ª</sup> <sup>17.ª</sup> <sup>18.ª</sup> <sup>19.ª</sup> <sup>20.ª</sup> <sup>21.ª</sup> <sup>22.ª</sup> <sup>23.ª</sup> <sup>24.ª</sup> <sup>25.ª</sup> <sup>26.ª</sup> <sup>27.ª</sup> <sup>28.ª</sup> <sup>29.ª</sup> <sup>30.ª</sup> <sup>31.ª</sup> <sup>32.ª</sup> <sup>33.ª</sup> <sup>34.ª</sup> <sup>35.ª</sup> <sup>36.ª</sup> <sup>37.ª</sup> <sup>38.ª</sup> <sup>39.ª</sup> <sup>40.ª</sup> <sup>41.ª</sup> <sup>42.ª</sup> <sup>43.ª</sup> <sup>44.ª</sup> <sup>45.ª</sup> <sup>46.ª</sup> <sup>47.ª</sup> <sup>48.ª</sup> <sup>49.ª</sup> <sup>50.ª</sup> <sup>51.ª</sup> <sup>52.ª</sup> <sup>53.ª</sup> <sup>54.ª</sup> <sup>55.ª</sup> <sup>56.ª</sup> <sup>57.ª</sup> <sup>58.ª</sup> <sup>59.ª</sup> <sup>60.ª</sup> <sup>61.ª</sup> <sup>62.ª</sup> <sup>63.ª</sup> <sup>64.ª</sup> <sup>65.ª</sup> <sup>66.ª</sup> <sup>67.ª</sup> <sup>68.ª</sup> <sup>69.ª</sup> <sup>70.ª</sup> <sup>71.ª</sup> <sup>72.ª</sup> <sup>73.ª</sup> <sup>74.ª</sup> <sup>75.ª</sup> <sup>76.ª</sup> <sup>77.ª</sup> <sup>78.ª</sup> <sup>79.ª</sup> <sup>80.ª</sup> <sup>81.ª</sup> <sup>82.ª</sup> <sup>83.ª</sup> <sup>84.ª</sup> <sup>85.ª</sup> <sup>86.ª</sup> <sup>87.ª</sup> <sup>88.ª</sup> <sup>89.ª</sup> <sup>90.ª</sup> <sup>91.ª</sup> <sup>92.ª</sup> <sup>93.ª</sup> <sup>94.ª</sup> <sup>95.ª</sup> <sup>96.ª</sup> <sup>97.ª</sup> <sup>98.ª</sup> <sup>99.ª</sup> <sup>100.ª</sup>

população do sítio pouco vai além da religião natu-  
ral, isto é, a religião por sentimento por tradição; 2.  
do religioso, a grande maioria ignora as fórmulas mais rudi-  
mentares e essências do catechismo, como: Padre e  
filho; Ave. Maria; Credo; fundamentos, sacramentos, etc;  
3.ª Parece ser dotada da melhor disposição para o ensino  
melhorar. 4.ª A distância e muitas vezes o pouco  
estado das aldeias obstam a que possam frequen-  
tar com regularidade a instrução ministrada  
na matriz; 5.ª É grande o perigo de perversão pela  
propaganda protestante que, se não é muito intensa  
é muito perigosa por serem da seita não poucos  
fazendeiros ricos. — Para obviar a estes males que põem  
em risco de se perderem mais de 3 mil almas, tomo a li-  
berdade de recomendar os ilustrados e apostólicos critérios  
de <sup>1.ª</sup> <sup>2.ª</sup> <sup>3.ª</sup> <sup>4.ª</sup> <sup>5.ª</sup> <sup>6.ª</sup> <sup>7.ª</sup> <sup>8.ª</sup> <sup>9.ª</sup> <sup>10.ª</sup> <sup>11.ª</sup> <sup>12.ª</sup> <sup>13.ª</sup> <sup>14.ª</sup> <sup>15.ª</sup> <sup>16.ª</sup> <sup>17.ª</sup> <sup>18.ª</sup> <sup>19.ª</sup> <sup>20.ª</sup> <sup>21.ª</sup> <sup>22.ª</sup> <sup>23.ª</sup> <sup>24.ª</sup> <sup>25.ª</sup> <sup>26.ª</sup> <sup>27.ª</sup> <sup>28.ª</sup> <sup>29.ª</sup> <sup>30.ª</sup> <sup>31.ª</sup> <sup>32.ª</sup> <sup>33.ª</sup> <sup>34.ª</sup> <sup>35.ª</sup> <sup>36.ª</sup> <sup>37.ª</sup> <sup>38.ª</sup> <sup>39.ª</sup> <sup>40.ª</sup> <sup>41.ª</sup> <sup>42.ª</sup> <sup>43.ª</sup> <sup>44.ª</sup> <sup>45.ª</sup> <sup>46.ª</sup> <sup>47.ª</sup> <sup>48.ª</sup> <sup>49.ª</sup> <sup>50.ª</sup> <sup>51.ª</sup> <sup>52.ª</sup> <sup>53.ª</sup> <sup>54.ª</sup> <sup>55.ª</sup> <sup>56.ª</sup> <sup>57.ª</sup> <sup>58.ª</sup> <sup>59.ª</sup> <sup>60.ª</sup> <sup>61.ª</sup> <sup>62.ª</sup> <sup>63.ª</sup> <sup>64.ª</sup> <sup>65.ª</sup> <sup>66.ª</sup> <sup>67.ª</sup> <sup>68.ª</sup> <sup>69.ª</sup> <sup>70.ª</sup> <sup>71.ª</sup> <sup>72.ª</sup> <sup>73.ª</sup> <sup>74.ª</sup> <sup>75.ª</sup> <sup>76.ª</sup> <sup>77.ª</sup> <sup>78.ª</sup> <sup>79.ª</sup> <sup>80.ª</sup> <sup>81.ª</sup> <sup>82.ª</sup> <sup>83.ª</sup> <sup>84.ª</sup> <sup>85.ª</sup> <sup>86.ª</sup> <sup>87.ª</sup> <sup>88.ª</sup> <sup>89.ª</sup> <sup>90.ª</sup> <sup>91.ª</sup> <sup>92.ª</sup> <sup>93.ª</sup> <sup>94.ª</sup> <sup>95.ª</sup> <sup>96.ª</sup> <sup>97.ª</sup> <sup>98.ª</sup> <sup>99.ª</sup> <sup>100.ª</sup>

- 1.ª o parochos estabeleça os cultos tanto quanto possível regular-  
mente nos pontos mais afastados e mais acessíveis á população  
rural, visitando-os uma vez por semana, ou pelo  
menos 3 v. em cada mês; 2.ª levantará altar onde mais  
convenha preferindo as ermidas de Santa Cruz, já de  
tanto consagradas pela veneração pública; 3.ª além da  
cópia, replicação dos Evangelhos e devoções como novenas,  
terças, ladainhas, ministrará todo o sacramento, tanto  
quanto possível gratuitamente; 4.ª será autorizado  
sem dependência de despacho a fazer justificações de  
estado livre e dispensar a leitura e proclamação em  
os amarelhados ou já unidos civilmente; 5.ª este serviço  
deve ser feito a hora mais conveniente para os povos agri-  
colas que é a tarde e de manhã cedo; 6.ª pelos seus servi-

co missionario receberá as emollos em dinheiro ou gneros que o fôr espontaneamente queirano offerecer; 4.º terá um livro em que registre tod o movimento, tanto do trabalho empregado como do fructo colhido, de modo de tudo dar conta circunstanciada ao Sr. Prelado diocesano trimestralmente. A comprovada bondade e celo apostolico de Sr. P. dignar-se-há desculpar a ociosidade do seu humilde cooperador e a falta parte do seu grande rebanho, levando-lhe em conta que apenas tem em vista tornar fructuosa a sua missao. Deus que a Sr. P. Pa. de Sta Barbara, 25-8-11. Sr. P. Sr. Bispo, etc. O Vigario Corgueira.

**Provisão**  
 D. Joze B. C. very, etc. Ao que esta Provisão viramos satisfacção, paz e benedictão no Senhor. Fazemos saber que, attendendo as ~~circunstancias~~ que vos representam o Sr. Sr. Condego J. etc, Vigario etc: Havemos por bem conceder que em visita parochial ás diversas capellas e ermidas d'aquella Freguesia, possa usar por ~~tempo~~ de exposições de um anno das seguintes facultades: 1.ª estabelecer e receber, como se por meio de Associações e devotes recommendadas pela Pastoral Colectiva do Sr. Bispo do Sul do Brasil, n'essas diversas capellas, visitando-as ao menos duas vezes por mes; 2.ª administrar os sacramentos do baptismo ás creanças, fideis de seus parochianos, da penitencia (contanto que as confissões de mulheres sejam ouvidas em confessional, ou casa que o supprado), da eucharistia, todas as vezes que celebrar nas capellas provisionadas pela Com. Episcopal, ou capellas em que celebrar autorizada 1.ª tres quoties; 3.ª receber o annuo consentimento de nubentes seus parochianos n'essas mesmas capellas, procedendo a justificações remunerarias de seu estado livre e dispensando com elles dos proclamas canonica no caso em que vivam amancebado, ou unido socialmente. Do uso d'estas facultades fará trimestral

mente a devida communicação a nossa Curia Episcopal. Dada e passada na Camara Ep<sup>o</sup>l de Campinas, pelo  
nosso signal e o selo de nossas Armas aos 21 d'agosto de  
1911. Eu, e Joms. <sup>o</sup> Emanuel Ribas de Avila, Secret. J. do  
Bispo e subsero. + João, Bispo diocesano.  
Reg<sup>o</sup> a ff 508 do livro II. Ribas.

Pro. <sup>mo</sup> Ep<sup>o</sup>: (Campinas, 27 d'agosto de 1911). Desprezando  
do organizar n'esta Diocese a contribuição de auxilio pa-  
Circulariza as necessidades diocesanas e principalmente para a  
de <sup>Recio</sup> <sup>no</sup> <sup>manutenção</sup> de nossos seminarios pobres, de accordo  
o <sup>ch.</sup> <sup>Bispo</sup> com o mandamento de 25 de janeiro de 1909, recellido  
sobre o <sup>em</sup> <sup>um</sup> <sup>exemplar</sup> de uma bella circular do Santo de  
Oculo <sup>do</sup> <sup>Dioc.</sup> <sup>de</sup> <sup>Paraná</sup>, que se occupa d'este assumpto:  
resano. Entre outras cousas, dizia esse sabio prelado mineiro:  
"Cada vez se evidencia mais a necessidade de pro-  
mover o augmento do Clero em todo o Brazil, visto  
como por uma fatalidade latorota, enquanto cresce  
a população do paiz, e crescem as necessidades espiri-  
tuas do povo, em os esforços e investidas que faz o  
espiritismo, o protestantismo, a maeonaria, auxilia-  
do pela imprensa corrompida, o Clero, longe de crescer,  
como era indispensavel, tende a diminuir de um  
modo contristador. Os seus Bispos em suas conferen-  
cias e pastoras colectivas têm apontado como medida  
fficial as remedios a' esta necessidade a creação da  
Ora do Oculo Diocesano, e alguns a'elles a instituiram  
com proveito animado. — Consiste esta Ora no ag-  
gremiação de pessoas de ambos os sexos, que mediante  
uma contribuição modesta mensal ou annual e  
alguns outros actos de facil execução, se dispõem a  
auxiliar material e moralmente as occas. eccle-  
siasticas e outras necessidades. — O auxilio moral

principal é a oração, que todo os associados farão retando os seus  
 mas uma Ave Maria todo os dias para a santificação e au-  
 gmento do Clero diocesano e mais necessidades. Além d'ella  
 auxilios devem prestar alguns outros, que attiverem as almas  
 de cada um, como proteger com seus conselhos os candidatos ao  
 sacerdócio contra as seduccões de máis conselheiros, prece-  
 ver contra os perigos espirituaes, suggerir ao que possuem  
 bens de fortuna que façam algum beneficio, como tomar á  
 sua conta a educação de um mes no seminario, no  
 seminario e mais em outros collegios, ainda que sejam gti-  
 mos e de religião, porque n'estes o resultado mas é o mes-  
 mo para o estado ecclesiastico; lembrar a quem faz testa-  
 mento alguma coisa ou legado para auxiliar as vo-  
 cões, mostrar a importancia d'essa obra que na terra  
 mas tem outra superior, nem mais proveitosa a quem  
 auxilia. Proquanto concorre para haver bons padres e con-  
 corre para que Deus tenha na terra servos e amigos fiéis,  
 e no céo tenha quem o louve eternamente, eternamente  
 com a sua gloria, e seja eternamente feliz em Ceu, pois  
 é para esse fim sublimemente necessarios que devem traba-  
 lhar os bons padres. Concorre para a ordenação de um  
 bom sacerdote é concorrer para o baptismo de tantas cre-  
 anças, que elle regenera, auxilias das quaes nos bgo ao  
 céo antes do uso da cruz; é concorrer para a educa-  
 ção christã da infancia, que o bom padre deve velar em-  
 durosamente; é concorrer para a reconciliação de tan-  
 tos peccadores, que o bom padre põe no caminho da  
 virtude com suas palavras e com seu exemplo; é con-  
 corre para consolação de tantas almas atribuladas  
 na terra, que elle allivia com sua direção e conselhos;  
 é concorrer para a libertação de tantas almas ainda  
 mais atribuladas nos Purgatorios, que o padre com o sa-  
 crificios da Missa e com o officio divino resgata todo

deus e introduz no ar. Para todos estes bens e beneficios  
em nome quem auxilia as vocações ecclesiasticas, e em nome  
re mais para todos outros bens que faz o sacerdote na or-  
dem espirital, que são innumeráveis, e na ordem tem-  
poral que são também grandes e relevantes. — Quem por-  
ta tanto bens contribue com suas esmolas ou com suas  
orações e com outras diligencias, será compensado por  
deus, como tendo parte em todas as boas obras que, de ju-  
turo, praticarão estes padres, para cuja ordenação os  
coadjuvarão. Quem pôde calcular portanto o mereci-  
mento e o honor de quem trabalhão para as vocações ec-  
clesiasticas? Será parte na salvação de milhares de  
creanças, que esses padres hão de baptisar, nos milha-  
res de reconciliações que elles hão de effectuar nos confes-  
sionarios, nas conversões que hão de conseguir com a  
pregação, nas missas que hão de celebrar, e em todos os  
actos do ministerio que vão exercer. Se no dia de ju-  
ri se ficara sabendo quanto lucrão para si quem tra-  
bahou ou em nome para esta obra transcendental de  
dar ministerio a cr. S. Jesus Christo. — E também ho-  
mem que tenha uma recta affeição de trabalhar  
para uma obra que encerra tantas obras de neces-  
sidade e utilidade de eternidade para nosso virman  
e de gloria e de honra para deus. Se alguns são frios  
ou indifferentes, é porque não tiveram quem os es-  
clarecesse n'esta particular. — Natural e inevita-  
velmente terá ella inimigos acerrimos, porque o  
inimigo de deus e da religião se hão de oppor com  
todas as forças a' formação de bons padres, que são o  
que mais rebatem seus intentos. E as pessoas que to-  
marem a peito trabalhar para as vocações ecclesias-  
ticas terão de ouvir injurias, renques insultos e  
até blasphemias. Por isso deveras está prevenidas pa-

na qual se acobardam a semelhantes traças como o demônio  
estilo proceuro desanimadas, e impedem o bem que fazem. —  
O auxílio material que prestam é a contribuição que devem fazer  
seus associados, devem procurar os relatores. Cada associado  
deve dar cada mês o emolo ou contribuição de cem reis ou  
de um real por anuo mil e duzentos reis. Cada relator ou  
reladora se encarrega de cobrar e receber a contribuição men-  
sal dos de sua turma, entrega no fim do mês o produto  
ao collectôr parochial, e este no fim de março, junho, agosto  
e dezembro faz remessa das sommas recebidas ao col-  
lectôr geral por nós nomeado na sede do bispado. Estas  
quantias se haõ de empregar na educaçõ de moços para  
o estado ecclesiastico, e quaes offereçam penhores de voca-  
çõs, sejam verdadeiramente pobres, de nascimentos legi-  
timos e tenham dado provas de intelligencia e piedade  
na escola, na igreja e na familia e em outras necessi-  
dades diarias. Quanto uma parochia tiver concorri-  
do com tantas emolas, que, reduzidas a apostices, bas-  
tam para o sustento de um alumno no seminario,  
esta parochia tem o direito de manter sempre um  
menino pobre no seminario. — Faremos nestas eitas  
palavras para facilitar o funcionamento d'esta obra;  
queremos que logo se organize no diocese a Congre-  
gaçõ da Dotrina Christã, dentre os membros da sua  
directoria seja escolhido o collectôr parochial que, de  
accordo com o geral, nomeara os relatores na sede das  
parochias e nas freguesias. — Desejamos que nas cida-  
des os relatores e reladoras sejam ligados das associa-  
çõs e irmandades, de modo que cada associaçõ te-  
nha um ou mais relatores. — Cada associado de-  
ve dar por mês 100 reis, deve ler uma Ave Maria  
e pelas tenças da obra todo o dia, deve prometter  
na assignar nem ler livros ou jornaes injunctos a

religiosas e seus dogmas, e se que tragam alguma vez  
artigos immoraes, deve fazer uma communha no  
dia da Sagrada Familia protectora d'ella obra, que  
é a do domingo depois de Pás. Além d'esta Commu-  
nha e da paschal que é de rigorosa obrigação, re-  
commenda-se a todo o socio o mais frequentemen-  
te que puderem. xv Cada relador cuidará de  
uma turma de associados, cujo numero será o  
que se comprometter com os foyes do relador ou rela-  
dora, procurará alistar novos irmãos, receberá de  
tudo o seu relador a contabilidade de seu reis  
por mes, tomando nota do que pagam e do que  
nas pagam. Velará para que o memorio de seu  
conscripto aprendam a doutrina, e frequentem  
o catechismo, que na sua conscripto nas lojas  
am aneclado nem seudo só civilmente, nem  
demorem as chances seu baptismo. Entregará  
o resultado da colecta das contribuições ao col-  
lector da freguesia, para que este remetta ao col-  
lector geral. O collecto se esforçará pelo aumen-  
to e prosperidade da Associação, receberá as con-  
tribuições recolhidas pelos reladores, tomando apor-  
tamento de toda as quantias e no fim de cada tri-  
mestre fará a remessa das quantias recebidas  
ao collecto geral do qual cobrará recibo, assim  
como o dará ao relador, quando os entregar  
as contribuições do socio. — Logo que houver  
diplomas impressos cada socio terá o seu, e os  
reladores também seu proprio, e quando hou-  
ver um membro de associado faltando a  
juizo do Relador, se mandará elaborar alguma  
ou mensalmente seu membro as missas que  
fôr por elle determinado pelos associados vivos e

afunetos. — Esforço por esta principio para regerem provisoriamente a Associação d'esta insigne obra, se recomendo a V. Rev. que seu devida a estabilidade em sua frequência, e em seu director e em meu nome. Faça logo as nomeações dos Collectores e relatores e remetta logo os nomes dos nomeados ao Collector geral aqui em Campinas e comee logo a funcionar esta obra, que é a maior e talvez a unica esperança da formação do Clero nacional no Brazil, e que em algumas dioceses tem produzido resultados admiráveis. — Rematado de que tudo depende da cedeo do Vigario e que em nenhuma outra frequência ainda das mais pobres deixara de viver e até de florescer esta obra, se o Parocho a tomar a peito e em toda a consideração como deve, pois e insisto com V. Rev. para que seu hesitar mette mais a esta obra, e de a' d'isso a a comotação de seus zelo e cooperação efficaz para a maior das necessidades que ella soffre e continuara a soffrer, peidando se nos the ver em auxilio a cedeo energica de seus filhos e normalmente de seus parochianos. Provisoriamente confio o officio de 1º Collector geral ao Padre Umberto Cefanini, com o qual se ha de tratar as cousas d'esta Associação. Deus abençoe a V. Rev. e sua parochia. — + Joaz. Bispo de Campinas. — EB. — Das parochias em que haerem a Confederação das Associações Catholicas — a entrega das contribuições mensaes dos socios sera feita pelos respectivos relatores ou relatores na reunião mensal da Confederação aos respectivos Vigarios, para que este entregue aos Collectores.

Em 29-VII-911, recebi uma carta da  
 Camara Ecclesiastica, dando-me 4 meses para  
 apresentar os documentos da minha incumbência  
 e a execução n'esta diocese. — Respondi em 30 de mes.

cuando fig.º. no me he mandado vir de Portugal.

Com data de 27 d'outubro recebi duas Provisões pa. Provisões, respectivamente para Exposição na festa de Proceissos, na festa de S. do Rosario, que se realizou no dia 1 de novembro com toda a solemnidade e grande concorrencia de fies, encerrando a Divoda do mes d'outubro.

Em 19 de dezembro requeri a S.ª <sup>cia</sup> Licença para a Missa da meia noite em para a Missa 25 do corrente, obtendo despacho favoravel. - O da do Gal. este correu muito bem e com uma concorrencia extraordinaria de fies que assistiram a exercisios preparatorios e a Missa. 26-12-911. *Julio*

Em 14 de janeiro de 1912, recebi uma Provisão de S.ª <sup>cia</sup> Licença, autorizando a proceissos da festa de S. Sebastião em 20 do corrente. *Julio*  
Sebastião.

Nesta data - 20-1-911 - e em obediencia a veneranda Circular do Sr. e R.º. Prelado do Cesano, de 27-8-911, transcripta a pp.º 16, verso, e seguintes, d'este livro, lancei as bases para esta Associação do "Obolo Diocesano". Depois de ter lido e commentado duas vezes perante grande concorrencia de fies o dicto documento, emoquei para uma reuniao de pessoas que pelas suas qualidades moraes, religiosas e sociais maiores probabilidades d'esseis promettiam dar a projectada associação, cuja importancia religiosa, moral e ate politica a todos em publico e em particular eu havia

feito sentin. Compararam a esta reunião preparatória  
diversas pessoas e entre ellas os Senhores D. D. Elvira Lins,  
Rita Hilária de Campos, Leabel Elvira da Candelaria, Ju-  
na Elvira d'Almeida e os Senhores José Antonio Fran-  
cisco, Domingos d'Almeida e Emanuel de Góes. Discu-  
tiram-se o assumpto, concordando a assembleia em que a  
nova Associação devia merecer a toda a cidade e seu  
município um interesse muito especial, pois - sendo  
bem accetada - dava á parochia, além do bem d'ordem  
religioso, a esperanca de um filho d'esta terra ser edu-  
cado gratuitamente no Seminário diocesano. As ditas  
Senhoras e Senhores da melhor vontade se incumbiram  
de angariar associados para a nova obra, declarando  
que já tinham alguns nomes interposto, verificando-  
se serem estes em numero de 11, assim distribuidos:  
D. Elvira Lins com 35; D. Rita Hilária de Campos com  
30, D. Leabel Elvira da Candelaria com 18, D. Juana  
Elvira d'Almeida com 22, José Antonio Francisco  
com 10, Domingos d'Almeida com 3 e Emanuel de Góes  
com 3. Determinou-se que passado algum tempo  
houvesse nova reunião, ficando provisoriamente  
o P. do Vigário occupando o cargo de collecter paro-  
chial.

Sendos - me retirado de Portugal - minha pa-  
despedi- tria - por o governo actualmente constituido  
da do Vi-negar ao padre catholico a sua liberdade d'ac-  
gario Com-ear, vindo de Faro onde era cargo cathedrati-  
go Juliãres e professor de sciencias ecclesiasticas, tomei  
posse d'esta parochia em 6 d'agosto ultimo, por  
despacho do Ex. e P. do Sr. Bispo d'esta diocese,  
de 2 do mesmo mes; e já hoje, por despacho do  
mesmo Senhor, deixo esta frequencia para to-

mar conta da parochialidade de S. Pedro de  
 Piracicaba. Da minha gerencia pacifica e  
 actiosa apenas posso dizer que aceri e seruici,  
 retirando-me com a consciencia tranquilla  
 pelo dever cumprido e com a convicção mais  
 radicada de que o trabalho e a graça são os gran-  
 des factores de todo os empreendimentos, polim,  
 mais particularmente da accção educativa e  
 moralizadora do padre em meio dos povos e  
 qualquer que elles sejam.

Santa Barbara, 20 de Janeiro de 1912.  
 Comegs Julião Pires Valente Figueira

Pense a Vossa Magestade  
 sei Comegs Julião Pires Valente Figueira  
 Juana Leal, Portuguez.  
 No dia 21 de Janeiro de 1912 tomei posse desta  
 parochia de Santa Barbara, (por despacho do Sr  
 Bispo desta Diocese, de 13 do  
 mesmo mes) sendo-me doada pelo Sr Comegs  
 Julião Valente Figueira, meu collega na Li Cath-  
 edral de Faro e bom amigo. O act da posse foi  
 revestido de grande solemnidade. Os meus collega  
 e parochianos Comegs Julião Valente Figueira -  
 Sr Antonio Clemente Theodoro, vigario de  
 Villa Americana, acompanhado dos poucos  
 mais notaveis desta cidade e de um bando de  
 musica, vieram buscar-me a residencia.

Depois do cumprimento do act<sup>to</sup> de posse  
 a parte, dirigimur-me <sup>tuam</sup> para a parte  
 parochial, que estava repleta de fideis.  
 Feita a visita ao santissimo sacramento fi-  
 entaque pelo Sr Comegs Julião a estola, alba  
 e o hacien e a parte do grajaj concessio te  
<sup>em promissão</sup>  
 com a cruz parochial a frente com as  
 tres naveas do grajaj. O delegat<sup>o</sup> cond.

que me tem levado ao baptistério, ao confessional;  
na casa parochial e, finalmente, ao púlpito,  
onde o delegado vigário do Condego Julião  
tinha estado <sup>antes</sup> fazer as suas sazes e de  
apresentação do parochio, mostrando o povo a  
respeito e como seu legitimo pastor. O seu discurso foi brilhante.

Trizze vezes pela 1ª vez a palavra ao rebanho,  
rebanho, proferindo nesta 1ª allocução captar  
do melhor modo que pôde o amor e respeito das  
muitas ovelhas. Voltou p' a capella - não tendo <sup>depois</sup>  
sobre a estola o plural, e cantou ao lado da  
epistola ~~no altar a saza do Patroa~~  
- Termissim - por atenuar os meus <sup>os meus</sup> ~~os meus~~ <sup>os meus</sup> ~~os meus~~

Com esta solemnidade a dignidade e sublimidade  
do ministerio pastoral arde em as ovelhas do rebanho  
parochiano, e estes ficam firmados em conceito  
elaborado a justa da auctoridade do parochio, e da  
reverencia que por todos lhe é devida (isto mesmo me foi dito  
pouco)

Santa Barbara, 21 de Janeiro de 1912.

O Vig.º Condego Juvenal Leal.

Portaria  
nomeau  
do Vigário  
o Net. Condego  
go Netto  
buzante  
Suzanna  
Borliza  
da Guerra  
Leal

D. João Baptista Caviea obay, por mece de  
Deus, etc. Aos que esta portaria vierem, sendo  
ca, por o bençãos suas Senhor. Atendendo ao  
bem espiritual do rebanho que pela divina  
misericordia foi confiado a nossa pastoral solici-  
tude: Havemos por bem, pela presente, prover no  
emprego de Vigário susreem a cargo da Parochia  
de Santa Barbara; com as facultades ordiná-  
rias, por tempo de um anno si antes não tiver  
minuamos o contrario, ao Net.º 1.º Netto  
Augusto Suzanna B. de Juvenal Leal.

Servirá neste cargo como ensueu ao seu

de Deus e ao bem das almas de seus parochia-  
nos, aos quaes administrará os sacramentos  
e absterá de seus peccados, <sup>mesmo os que os episcopos</sup> ~~committidos~~  
mencionados na <sup>constituição</sup> ~~constituição~~ Apostolicae Sedis do  
Santo Padre Pio IX, de 12 de Outubro de 1859,  
excitando em seus penitentes a necessaria dô  
e cumprimento dos peccados committidos, de  
modo que se façam dignos da absterção  
e das graças do Sacramento de Penitencia, tendo  
muito especialmente em vista o disposto  
nas Bullas Sacramentum Penitente et  
Universi Domini Gregis dos S. S. Pontifices  
Bento XIV e Gregorio XV, expostas no tract.  
de Theolog. Ethic., além do mais que é relativo  
à confissão sacramental. Usará sempre, e  
do modo por que é obrigado, de tonsura e habito  
talas, <sup>ou</sup> esteja <sup>ou</sup> não esteja no exercicio das sagra-  
das funções a seu cargo: devendo, como sacer-  
dote, e ainda mais <sup>como</sup> Pastor das almas, fielmente  
obstar as obrigações inherentes à vida sacerdotal  
e parochial, sem já mais esquecer a pureza  
do costume, a gravidade e o decore do proprio  
estado, e o mais que prescrevem os sagrados Cano-  
nes, muito principalmente no que respeita ao  
que deve de ensino do Catecismo aos domingos  
e dias santificados. Poderá por igual tempo,  
e sob as mesmas clausulas, confessar qual-  
mente homens e mulheres neste Bispado,  
exceptuadas as freiras e outras pessoas con-  
gadas por voto ao serviço do Senhor, sem como  
as recolhidas em conventos ou asylos, e encerra  
pleno uso de viduas, como sacramento nelle  
appertencem; guardadas as prescripções de diri-

to e a praxe estabelecida na Diocese.

Poderá alemi Vossa applicar Indulgença plenary aos moribundos segundo a formula do S. S. P. Bento XIV, e usar (inter confessionem Tão somente) das duas seguintes facultades: Habilitas conjuges ad petendum e conmunitate votis simplex non reservatis.

Cumpreza fidelmente o sagrado dever da residencia em sua parochia, e della se não ausentará sem licença nossa.

Recomendamos. the muito <sup>que</sup> ponderar a responsabilidade do alto cargo que the confiamos, lembrando-se que se tudo quanto acima se declara, dará estictas contas a Deus e ao seu Senhor na parte que the toca, alem do mais a que é obrigado perante a Auctoridade Superior Ecclesiastica da Diocese. E finto o dito prazo de um anno ficará esta sem rigor, e para continuar nos requereá com antecedencia novo provimento, jurando esta. cõo decempe. nhe deste cargo, haverá todos os evolu. mentos pões e precalcos que legitimamente the pertencem. Dito será apresentado, se necessario fór, aos Reverendos Parochos do Bispado, em cujas parochias houver de usar esse acto de ordem na forma da concessão supra creada, como se faz neste a ben da disciplina da Igreja e regulacione do serviço publico ecclesiastico da Diocese.

Dada e passada em a Camara Episcopal desta Cidade de Campinas, sob osmos signal e o sello de nossas armas, aos 18 de Janeiro de

de 1912. E eu, ellms. Ribas d' Anila, secretario  
Gual do Bispoado a subscri. + Joao, Bispo diocesano  
Repit. a p. 19 do livro 75. litor.

Promissas  
auctorizadas  
a binar o  
V. padre Cury  
Arthur D. M.  
Pereira de Al

S. Joao Baptista Carreira Cury, etc  
Ao que estas promissas referem, pag e ben  
canonico.

Fizemos saber que, attendendo ao que nos suppe-  
nha o Sr. Bispo Cury Arthur Auguste de S. Joao  
P. a parochial, vigario de Santo Barbara,  
usando das facultades Apostolicas a nos  
concedidas: Havemos por bem conceder. Que por  
tempo de um anno, si antes nos deturmi-  
narmos o contrario, as facultades: a) de binar  
na celebração de Santo sacrificio na missa,  
aos domingos e dias santificados, com a  
clausula expressa de poder applicar a 2ª  
missa conforme intencões poria pelos fideis;  
b) de applicar a missa nos dias santos sup-  
prios tambem segundo aquella intencão.

Os seus montes como as esportulas revertidas  
em beneficio das Sociedades Ecclesiasticas, e,  
sob pena de ficarem sem nenhum effecto  
as presentes facultades, communicar-se-  
a regularmente a nossa Camara Ecclesi-  
astica, na primeira semana de cada mez;  
e si foram usadas as presentes facultades  
durante o mez; 2º quantas vezes e quantas  
missas foram celebradas segundo intencões poria.  
Lendo as res. numeradas e profundamente  
piedosa a. dea dos Senhores Ecclesiasticos, viva-  
mente exhortamos que se celebrem, quando

possivel, algumas ellas se seguir a mesma  
intencão, communicando-as, como acima  
se diz, á Camara Ecclesiastica opus de  
seem as esportulas devidamente applicados.

Toda a passada na Camara Ecclesiastica  
de Campinas, sob o nome regular e sello  
de nossas armas, a 13 de Janeiro de 1812  
Leu elloms. Pitas d'Avila, Secretari fiscal  
do Bispoado a subscreeu.

+ Joãõ, Bispo Bispoado.

N.º 19 do Lev. 71

A Torre  
da Igreja  
cathedral.

no dia 8 de Fevereiro do anno de 1812 deu-se  
comença as obras da torre. Form a commissão de  
obras composta de cavalheiros seguintes: José Gabriel  
de Oliveira e Souza, Ruipeiro de Oliveira Lima,  
João Pedro de Toledo architecto, Joaquim Verissimo  
de Oliveira, Joaquim Aguiha Galvão, Sebastião  
Benedicto do Amaral e José da Rocha Leite.  
Vio de S. Paulo o engenheiro S. Paulo Castellani  
para dirigir as obras e dar a planta da torre.

A Commissão e o engenheiro assignaram  
o contracto seguinte:—

.....a 1ª clausula:— A commissão terá de entregar  
ao engenheiro 120: rrs em pelo desenho, plan-  
ta e acamamento da torre no acto da entrega  
do mercis nome trabalho. — 2ª cl.:— A commissão  
terá de lhe entregar tambem um conto de  
reis, logo que entya concluida a primeira  
parte da torre, a qual ficara em recada na  
planta pelas as assignaturas do engenheiro  
e de um de membros da commissão; 3ª cl.:—  
A commissão, igualmente, lhe deva outro

contos de reis quanto a esta toda concluida  
a 2ª parte e rebenda a 1ª parte, isto é,  
concluidas as obras contendo, se a commu-  
na depois de tido o começo a 2ª parte,  
resolver terminar as obras sem concluir  
a torre, será obrigada a dar ao engenheiro  
o conto de reis mencionado na 8ª clausu-  
la; 4ª Clas. O engenheiro será obrigado a  
vir a Santa Barbara fiscalisar e dirigir  
as obras na edificação da torre todas as vezes  
que seja chamado para isso pela commissaõ  
5ª clas. Por suas viagens si tem direito a re-  
tur e diuiseiros de viagem e de hospedagem; 6ª Clas:-

O engenheiro tomara a inteira responsabi-  
lidade da solidez da edificação da torre, desde  
que as suas determinações sejam cumpri-  
das e executadas; 7ª clausula: Finalmente, será  
obrigado a declarar por escrito na occasião  
dos visitos as transgressões as suas ordens e  
determinações, assim como qualquer defeito  
de material empregado ou erro de construccõs  
praticado pelos operarios, para se poder julgar  
as responsabilidades das partes, que assignam  
este contrato.

Santa Barbara, 10 de Fevereiro de 1912

O Sr. Capitão Manoel Nathan Botelho da Guerra Leal  
João Gabriel d' Oliveira e Souza.

Joaquim Peixeiros de Oliveira

Peregrino de Oliveira Lino

Paulo Costellani.

Tenho a honra de em alguns momentos a commissaõ  
de porta em porta angariar donatões, sendo por  
tões, graças a Deus, muito bem recebidos e tões.

os seus parochianos

Telem concavei o com donatorem ou reis de trabalho  
conforme as suas forças. Até um luez no entrego 200!  
A commissão resolveu tambem mandar uma  
circular ao commercio de Campinas e S. Paulo  
a pedir donatorem. E' o teor seguinte: — Os abades  
attingidos, ninterpellando os acedentes deçejos de  
tudo o pors desta municipis, constituiram-  
em commissão para lousarem a effeito a cons-  
truccas de lare da Igreja catoliz; mas, como luctam  
com grande falta de recursos para irem comecç  
as obras de tão arrojado e bello melhora-mento,  
ousam pedir-vm, confiados nos vros sempre  
fermentidos sentimentos religiosos e altruistas,  
qualquer donativo para aquelle fim.

Agradecendo-vm desde já o vros prezioso  
acolhimento, confessam-se com o mais sin-  
cero reconhecimento.

Att<sup>o</sup> Vener. Vras Obey<sup>o</sup>

- O Bispo de Camp. Luiz de Souza
- Jose Gabriel de Oliveira e Souza
- Pequeno de Oliveira Lins
- João Pedro de Toledo Mattias
- Joazeiro Verissimo de Oliveira
- Joazeiro Aguiar Filho
- Leoboldo, Tenente de Armaral
- Jose da Rocha Leite.

Officio de...

Que no...

Como pede, transcrever o Acto de... integralmente o pe-  
-to a pedir... requerimento a respeito no luez de Tombos  
- the l'ence para um todo o tempo amster. Campos, 27 de Fevereiro de  
para de... 1912 x J. Wery, Bispo de...  
o Cruzeiro... no largo da... deita

do laço do  
ellatiz e o  
despacho  
de S. E. Net.

prigueria um cruzeiro de madeira e tijolo  
em completo estado de ruina; - e não ha  
nenhuma possibilidade de o substituir no mes-  
mo local por outro, conforme com os senti-  
mentos de piedade e respeito devidos ao sym-  
bolo augusto da Redempção, muito respeito-  
samente, em nome dos meus parochianos  
e obsequios subditos de S. E. Net., peço au-  
torisação para o demover. Contudo, inspi-  
rado pelos mesmos sentimentos de amor  
- que sempre teve e poro benfazejos pela  
santa Cruz - compromettimo-nos a  
reconstruir immediatamente a capellania  
da Santa Cruz, que fica a 200 metros desta  
cidade e tambem se encontra em deplora-  
vel estado de conservação, não se fazendo  
sentir desta modo a falta do cruzeiro; por  
isso

Reg. a fls 57  
do L.º de Des-  
pachos  
Eua ut supra  
Riboz.

Pede a S. E. Net. a graça de lhe  
deferir

P. N. ell.º

Santa Barbara, 26 de Fevereiro de 1912  
O Vigário P.º Athanasio Augusto da Silva Leal

O pulpito  
da ellatiz

Vindo encontrar a Igreja ellatiz sem um  
pulpito em condições para a' pregação dos  
sermões e homilias e em harmonia com a  
majestade do culto catholico e do Reino  
de Deus, mandei construir um pulpito  
em estilo gothico. Para incentivo de angarias  
donativos, auxiliando - no generosamente  
a Lembrança do Santissimo em 100:000  
e as zeladoras de S. Coração da freguesia de



falho, e além d'isso arranjou dinheiro para se mandar imprimir  
o organo. E' mais uma prova, além dos muitos que ja' tem  
dado, <sup>entre benfazeiros</sup> dos seus bellos sentimentos religiosos. Sem o  
acumulo de graças e bençãos!

O Vigário Luiz Freire de Azevedo

N.º 1.º fls. 61

João de Azevedo

L. N.º 1.º do Insp. "Como pede, em virtude do  
Comp.º 18 de março de 1912  
+ 4.º de março, b.º de março de 1912"

Estal havendo nos cemitérios desta cidade uma

capella ou pelo menos uma Cruz - falta desde ha muito  
to sentida por todos os catholicos desta parochia  
- lembrei-me d'acordo com a municipalidade  
Vereador deste Municipio exigiu no mes de maio  
tinha um conjunto de tijolos e madeira; e la' celebre  
no dia da sua collocação uma missa pelo descanso  
do eterno dos fideis defunctos desta parochia; por isso  
venho respeitavelmente pedir a V. Ex.ª auctorizacao  
para brantar o conjunto e celebrar o Santo Sacrificio  
na igreja do referido local

Santa Barbara, 15 de março de 1912

L. N.º 1.º

Pede a V. Ex.ª a graça  
de lhe defuni.

O Vigário P.º Arthur Augusto de Azevedo

Levantando-se contra da parochia entender-se o  
costume de rezarem o terço durante o Santo Sacrificio  
na igreja e cantarem o "Requiem" a' elevação.

Atendendo-se desde então para cá mais respeito  
e decoro nos fideis quando assistem ao Santo  
Sacrificio da igreja. E, hoje, graças a Deus, já o  
povo reza em oração e ninguém tem respeito humo

... tudo se começou com a graça de Deus.

O Vigário Luiz Figueira Lima.

... dia vinte e três de março de mil novecentos e oitenta e sete foram collocadas na Igreja duas pedras de mármore para aqua-benta. Custaram em S. Paulo 50:000 reis. Officia esta importância de esmolas.

O Vigário Luiz Figueira Lima

O pavimento inferior da capella tinha 9 janelas lateraes, que ficavam a 0,20 m de altura do solo!! Como não offereciam nenhuma segurança, e não estavam internamente portadas e deixavam um aspecto pouco bonito á igreja, mandei-as tirar e cobrir de tijolos.

Por vezes a igreja tinha sido roubada, e tinham os ladrões puleo janelas, que graças sempre entravam sem ruido! Conversei com os superiores do Seminário de Santissimo, Cônego de Jesus e o Sr. Peregrino d' Oliveira no Rio, que é um catholico praticante e pediu-me para fazer um levantamento da capella. O Sr. Cônego de Oliveira e a capella não pode pagar a sua parte por falta de recursos; por isso tive de contribuir do meu bolso com 41.500 reis.

O Vigário Conde Albuquerque

O Sr. Figueira

Como pede, emendando essa indolencia de 80 dias em frente que se estava dando de enxada com a Associação Campesina, e de Abil de Lila. S. J. idem, livro de esmolas vol. a fol. 61 de Lis. I. Supoch

M. F. F.

Estando já seipido a Igreja, no camitauis



o povo levaram vela acendidas e cantaram versos á  
Suzanna. Ao receber a procissão todos os fiéis da  
paróquia acitaram o Círio, recebendo depois com todo o  
reembimento e diregeção a benção do S. Sacramento.

Foi uma festa que produziu muitos frutos espirituaes,  
visto terem se confessado e recebido a eucaristia Communica-  
vels 400 pessoas de ambos os sexos; e algumas pessoas legiti-  
maram a sua fé, casados se catholicamente durante  
esta vez. Deus seja louvado e sua ecclesia santissima!

O Vigário Conde Esquivel

Em 29 de maio de 1912, recebi uma Procissão de  
S. Lúcia em homenagem á procissão da festa do  
Sacramento do Círio da classe.

O Vigário Conde Esquivel

nos dias 16 de junho fez-se nesta paróquia a festa  
do S. C. de Jesus, que consistiu: de um Te Deum, missa can-  
ta, sermão e Communhão dos Creanças da Paróquia.

Figuram-se todas as circumstancias próprias desta festa  
solemnidade - a primeira Communhão. Além dos crean-  
ças da 1ª Communhão, que eram 20, confessaram-  
se e communicaram na missa da festa 250 pessoas!

Esta sacristia foi servida com abundante lanche ao mesmo  
tempo pelas zeladoras do S. C. de Jesus. As cantoras devidamente  
preparadas nos principais versos da divina doutrina de Jesus,  
tendo sido auxiliadas nesta pratica e bella tarefa  
pelas Ombrosas S. Anna, classe S. Almoada, S. Maria  
Peregrina, S. Amélia Ferreira e S. Rita Figueira. A  
presença na de 141 creanças e ambos os sexos, que  
reacitaram a missa nos domingos e algumas quintas-feiras.

O Vigário Conde Esquivel

no dia 24 de Junho realizam-se nesta paróquia a festa do glorioso S. João. Era sempre sabido da igreja a Matriz a meia noite a procissão do Santo Precursor, levam-se os pobres pelas casas e cantam-se versos religiosos.

As mulheres de procissão subiam ao pulpito elogiando-o poro pela maneira respeitosa, como ~~usavam~~ <sup>se portavam</sup> ~~na procissão~~ <sup>esta procissão</sup> completa e parados de homens e mulheres durante o seu trajeto. E, igualmente, subiam com o fardo os santos.

Em 20 de Junho realizam-se a Procissão de S. João, antecorrendo a procissão com a singela do glorioso S. João sabido de noite.

O Vigário Cnego, Simeão Leal

---

Em 19 de Junho de 1912 realizam-se a festa do S. João, que consistia: de um tríduo, missas cantadas, sermões, teus e bancos de Santissimo Sacramento. No ultimo dia do tríduo muitas pessoas se empunaram.

O Vigário Cnego, Simeão Leal

Participo-me desta paróquia no dia 24 de Agosto de 1912, tendo recebido sempre desta forma poro as maiores provas de estima e respeito. Em todas as vezes também sempre fui muito em meu auxilio e no pouco que fiz para o descobrimento espiritual e material desta paróquia; entendo, sem ingenuidade se não me chamasse aqui os nomes do senhor Pezigueiro e Oliveira Luis, Coronel José Gabriel d' Oliveira e Souza e o clero de S. João. Deus colha de vobos e graças este meu poro.

Santa Barbara, 21 de Agosto de 1912

Cnego de Athus Barbosa da successa Leal.



Portaria d'annexação d'esta Parochia a Vila Americana  
de João Baptista Correia Nery por Mercê de Deus e da Santa  
Sede Apostolica, Bispo de Campinas, Conde Romano, Conde  
Cado Domestico de S. P. assistente ao Sello Pontificio.

Por esta Portaria viram sanções pag. benção  
do Senhor. Faremos saber que se achando vaga a  
freguesia de Santa Barbara d'este Bispoado de Cam-  
pinas: Haremos por bem annexar a dita freguesia  
a de S. Antonio, de Vila Americana, ficando seus tra-  
bitantes sujeitos a suble do Vigario d'esta ultima parochia  
as qual emendemos as facultades do stylo para o decan-  
pinto de numero parochial em favor das freguesias de refe-  
rida parochia de Santa Barbara por tempo de um anno  
de antes não for determinado o contrario. Esta para lida  
a stação da missa um dia festivo na parochia de Santa  
Barbara, registrada integralmente no livro do Tomba  
d'esta ultima parochia para Contas. E seu Mous. Pedro  
D'Avila Secretario geral do Bispoado a executar. Dada e passada  
na Camera Ecclesiastica de Campinas aos 14. de outubro  
de 1914. + Nery, Bispo Diocesano.

Certifico que a portaria acima inscripta foi lida  
a stação da missa parochial da XX Dominga de Junho  
de 1914 (9 oct.) do anno de 1914 e por mim Copiada  
pelo livro Camusella se ordena.

Maria de S. Barbara 19 d'outubro de 1914.

João Baptista Nery

D. João Baptista Corneia Nery, por Mercê de  
Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Campinas,  
Conde Romano, Prelado Domestico de S. Santidade e  
Assistente ao Solio Pontificio.

Os que esta nossa Provisão vierem, sandação, paz e  
bençam em o Senhor. Attendendo ao bem espiri-  
tual do rebanho que pela Divina Misericórdia foi con-  
fiado á nossa pastoral solicitude: Haremos por bem,  
pela presente, promover no emprego de Vigário Encomen-  
dado da fregueria de Santa Barbara, com as fa-  
culdades ordinarias, por tempo de um anno e antes  
não determinarmos o contrario, ao Revm. Comego José  
Augusto Leite. Servirá n'este cargo como convem ao  
servico de Deus e ao bem das almas de seu parochia-  
no, ao quas administrará os sacramentos e absolverá de  
seus peccados mesmo dos reservados episcopales mencionados na  
constituição Apostolica Ledis do S. Padre Pio IX, de 12  
de Outubro de 1869, excitando em seu penitentes a neces-  
saria dôr e arrependimento dos peccados commettidos, de  
modo que se façam dignos da absolvição e das graças do  
Sacramento da Penitencia, tendo muito especialmente em vista  
o disposto nas Bullas Sacramentum Penitencie et Universi  
Dominici Gregis do S. Pontifices Bento XIV e Gregorio XV, ex-  
pressas no tract. de Theologia Moral, alem do mais que é  
relativo á confissão sacramental. Usará sempre, e do modo  
porque é obrigado, de tonsura e habito talar, esteja ou não  
no exercicio das sagradas funcções a seu cargo: devendo como  
sacerdote e ainda mais como pastor das almas, fielmente  
observar as obrigações inherentes á vida sacerdotal e parochial,  
sem jamais esquecer a pureza dos costumes, a gravidade  
decoro do proprio estado, e o mais que merecerem o

Sagrados Canones, muito principalmente no que respeita ao gra-  
de de ser do ensino do Catecismo aos meninos, e da explicação do  
Evangelho das dias ou outras parte de doutrina christã a' seus  
fregueses, nos domingos e dias santificados. Poderá por  
igual tempo, e sob as mesmas clausulas, confesar geralmente ho-  
mens e mulheres n'este Bisnado, exceptuadas as freiras e outras  
pessoas consagradas por voto ao serico do Senhor, bem como as  
recolhidas em conventos ou aylos, e exercer pleno mo de or-  
dem, como sacerdote n'elle agnorado, guardadas as prescripções  
de direito e a praxe estabelecida na Diocese. Poderá alem  
d'isso applicar indulgencia plenaria aos moribundos, segun-  
do a formula do S. S. Padre Bento XIV, e mais (intra conscrip-  
nem tao somente) das duas seguintes facultades - Habilitar  
conjuges ad petendum e annular votos simples não reser-  
vados. Comprimá fielmente o sagrado dever de residencia  
em sua parochia, e d'ella não se ausentará sem licença  
nossa. Recomendamos-lhe muito que juncture a respon-  
sabilidade do alto cargo que lhe confiamos, lembrando-se  
que de tudo quanto acima se declara, dará estriclas con-  
tas a Deus Nosso Senhor na parte que lhe tocar, além do  
mais a que é obrigado perante a Auctoridade Superior  
Ecclesiastica da Diocese. E findo o dito prazo de um  
anno, ficará esta em vigor, e para continuar nos re-  
quererá com antecedencia novo favorimento, limitando esta.  
No desempenho d'este cargo, haverá todos os emolumentos,  
frades e precalços que legitimamente lhe pertencerem.  
Esta será apresentada, se necessario for, aos Reverendos Pa-  
rochos do Bisnado, em cujas parochias houver de exercer  
actos de ordem na forma da cuncção supra exarada, como  
se for mister a bem da disciplina da Igreja e regularida-  
de do serviço publico ecclesiastico da Diocese.  
Dada o passada em a Camara Episcopal d'esta Cidade  
de Campinas, no novo signal e o sello de nossas armas,

ao 6 de Setembro de 1912. Em, Mons. Ribas d'Alvira, Secre-  
tario Geral do Bispoado, a escrivi.

+ J. Verry, Bispo Diocesano.

Reg. de fls. 43 do livro II

Campinas, 9/9/12.

Certifico que hoje, a etação da Missa conventual foi  
esta jurorisaõ lida ao povo' pelo Revmõ. Vigario de  
Villa Americana, P. João Militã Roma, entrando em no  
exercicio do parochiato desta Freguesia.

Santa Barbara, 15 de Setembro de 1912.

O Vigario,  
Cmep José Augusto Leite

Dr. João Baptista Corria Vez, por Merit de Deus e da Santa  
 Si Apostolica, Bispo de Campinaes, Conde Romano, Prelado do  
 mestico de S. S. e Assistente ao Solio Pontificio

Por que esta nossa provisao virem, pare e beneamemo deus.  
 Attendendo ao bem espiritual do rebanho que pela divina Miseri-  
 cordia foi confiada a' nossa pastoral solitudine: Havemos por bem,  
 pela presente, prover ao emprego de Vigario Encomendado da  
 freguesia de Santa Barbara, com as facultades ordinarias, por  
 tempo de um anno si antes nao determinarmos o contrario, ao P. Sr.  
 P. Juliao Bartholomeu. Servira' neste cargo como convem ao ser-  
 vico de Deus e ao bem das almas de seus parochianos, aos quaes ad-  
 ministrara' os sacramentos e absolvera' de seus peccados, mesmo  
 dos renovados episcopales mencionados na constituação Apostolica  
 Sedis do S. Padre Pio IX, de 12 de Outubro de 1869, excitando em seus  
 penitentes a necessaria dor e arrependimento dos peccados com-  
 mettidos, de modo que se facam dignos da absolucão e das gra-  
 ças do Sacramento da Penitencia, tendo muito especialmente em  
 vista o disposto nas Bullas Sacramentum Penitentiae et Universi  
 Dominii Gregis dos S. Pontifices Bento XIV e Gregorio XV, expres-  
 sas no tract. de Theol. Mor., alem do mais que e relativo a' con-  
 fissação sacramental. Usara' sempre, e do modo porque e' obrigado,  
 de tonsura e habito palas, esteja ou não esteja no exercicio das  
 sagradas funcões a seu cargo; devendo como sacerdote, e ainda  
 mais como Pastor das almas, fielmente observar as obrigações in-  
 herentes a vida sacerdotal e parochial, sem jamais esquecer a pu-  
 reza dos costumes, a gravidade e decore do proprio estado, e o mais  
 que preservem os sagrados Canones, muito principalmente  
 no que respita ao grave dever do ensino do catecismo aos  
 meninos, e da explicação do Evangelho de dia ou outro ponto  
 de doutrina christã a seus fregueses, nos domingos e dias santifi-  
 cados. Poelera' por igual tempo, e sob as mesmas clausulas, confe-  
 sar geralmente homens e mulheres neste Bispoado, exceptuadas

as freiras e outras pessoas consagradas por voto ao serviço do Senhor,  
bem como as recolhidas em conventos ou aglós, e exercer pleno uso  
de ordens, como sacerdote nelle approvedo, guardadas as prescrip-  
ções de direito e a praxe estabelecida na Diocese. Poderá além disso ap-  
plicar Indulgencia plenaria aos moribundos segundo a formula do  
H. S. Decret. XIV e usar (intra confessionem) e somente) das duas seguin-  
tes facultades - Habilitar conjuges ad petendum e commutar votos sim-  
ples não reservados. Cumprija fielmente o sagrado dever da residen-  
cia em sua parochia, e della se não ausentará sem licença nossa. De  
commendações lhe remitto que ponderem a responsabilidade do alto  
cargo que lhe confiamos, lembrando-se que de tudo quanto acima  
se declara, dará estritas contas a Deus. Nosso Senhor na parte que  
lhe tocar, além do mais a que é obrigado perante a Autoridade su-  
perior ecclesiastica da Diocese. É findo o dito prazo de um anno,  
ficará esta sem vigor, e para continuar nos requererá com antea-  
dença novo provimento, juntado esta. No desempenho deste  
cargo, haverá todos os emolumentos porcos e procatos que legiti-  
mamente lhe pertencem. Esta sera apresentada, si necessario  
for, aos Reverendos Parochos do Distrito, em cujas parochias  
houver de exercer actos de ordem, na forma da concessão supra  
exarada, como se permistir a bem da disciplina da Igreja  
e regularidade do serviço publico ecclesiastico da Diocese. Da  
da e passada em a Camara Episcopal desta Cidade de Campi-  
nas, sob nosso signal e o sello de nossas armas, aos 8 de  
Outubro de 1912. Eu, Ilmos. Vivas d' Avila Secretario Ge-  
ral do Distrito a escrever:

Registrada a fl. 45.<sup>o</sup> do + J. Vaz, Bispo Diocesano  
Livro II Campinas 8 de X de 1912

Certifico que hoje, a estação da Missa conventual foi  
fida esta provisã ao povo por mim mesmo, segundo obr-  
de entã no exercicio parochial que já exercia provisoriamente  
te alguns dias. Santa Barbara 13 de Outubro 1912.

O Vivas d' Avila Bartholomen

Das obras  
do Bom de  
Matrão

No dia nove de Outubro as obras da Torre da Ma-  
triz tinham a altura de quatro metros, e immédia-  
tamente se recommearão as obras que estavam para-  
das, e no mês de Novembro ficou cuberta a Igreja, mas  
voltarão a ficar as obras por duas razões, primeira  
porque o Vigarie chamou a atenção dos pedreiros de que  
não estavam feita com ordem a frente, pois as janel-  
las não davão certa a medida, e segunda porque não  
achei os recursos que se precisavão para continuar,  
nem em dinheiro, nem em materias. Não obstante  
chamei ao engenheiro para que presentasse o pla-  
no ou planta, e só mostrou a D. Gabriel de Oli-  
veira Presidente e Tesoureiro das referidas obras  
a mim e alguns outros um discurso que não ti-  
nha medida, e de aqui o engano dos pedreiros.  
Para tirar esta razão da falta de recursos no mes  
de Outubro sahi pelo sitio, recolhendo  
pouco mais de mil e seiscentos reis, quantia in-  
significante, e vendo que não era este o meio, reha-  
bilitei a Comissão de uma Fervura que tinha funcio-  
nado muito bem no tempo, e esta Comissão pre-  
sida pelo Sr. Professor José Benedicto Dutra  
trabalha admiravelmente, e com um resultado sa-  
tisfactorio, pois celebrada no dia do Natal se  
encontrou que depois de feitas todas as despesas  
ficaram quarenta e cinco mil Reis e tanto, como apa-  
rece nas contas do Tesoureiro, com esta quantia  
se pagaram os atores que já havia e uns cinco  
milheiros de tijolos, e ao mesmo tempo eu con-  
tratei vinte mil tijolos mais do Sr. João Ver-  
shot que tinha dado já como presente para estas  
obras quarenta e cinco mil tijolos. Assim que no  
anno 1812 ha vinte e cinco milheiros de tijolos

com o fim de continuar as obras no momento de  
ter algum dinheiro mais para as despesas de pedreiros  
pois juntamente com os tijolos ha sem sacas de cal  
virgem.

Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

Festas

No dia seis de Novembro comeci o mes de ani-  
mas que ao fim não pode fazer outra coisa que  
uma novena, por não ter nem o suficiente para a  
cura que se precisava para fazer as rezas de noite.  
Neste dia das almas fiz uma procissão ao cemiterio  
onde preguei do assunto proprio do dia e fiz algu-  
mas escomendações.

Festas

Tambem fiz as festas da Padroeira Santa Barbara  
que constaram de um triduo preparatorio, falando de  
tarde e fazendo algumas orações a Santa, e no dia  
quatro nove missa cantada com orchestra, que se  
brudou, por não ter os recursos suficientes para  
lhe pagar, fico agradecido aos musicos que tão valio-  
so concurso me prestaram. De tarde sahira uma  
bem organizada procissão na que formavam filiros  
todas as Irmandades reorganizadas, figurando a de  
São Sebastião com porta magnella dia de trinta e  
oite individuos, ou irmãos. Banco de manha na  
Missa como de tarde depois da entrada da procis-  
são preguei sobre as virtudes e heroismo da San-  
ta Padroeira.

Festas

No dia oito de Dezembro tive a festa da Fumacem  
toda boniciã, na que todos trabalharam grati-  
tamente por não haverem festeiros, apesar de tu-  
do foi uma manifestação da devoção de alguns, por  
desgracia, muito poucos ao Ministerio da boniciã, o que de-  
duzo porque foram muito poucas as comunitades, mas é o prin-  
cipio de muitas exhortações e alguma coisa é de esperar mais

com os auxilios divinos e os trabalhos sacerdotaes.

No dia do Natal ainda não se fizesse uma festa grande e de solemnidade como pede o Misterio, houve uma Missa cantada a orchestra, a que concorreram muito povo apesar da chuva e do tempo mau, e na Igreja todos se comportaram com grande recolhimento e devoção exterior, e por um grande não houve outra coisa especial de festas neste anno, com ajuda de Deus, no que vai começar procurarei fomentar o espirito religioso desta freguesia a mim indignamente encomendada, e podera se recolher outros frutos de santidade.

O Vigario P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

factos

No tempo destes tres meses nada importante aconteceu nesta cidade que mereça os honores de ser consignado neste livro, assim que desde Outubro até Dezembro de mil novecentos e doze tudo foi paz e vida ordinaria no movimento da povoação.

O Vigario P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

Igreja.

Desde o primeiro dia em que visitei esta Igreja parochial fiquei mal impressionado pela falta de affazas proprias e dignas do culto que se deve dar a nosso Deus; por esta razão no dia 29 do mez de Outubro mandei ao parriceu que trouvesse dois calices que não estavão em condições de serem utilizados no santo sacrificio da Missa, Desesperar que eu pagui por não ter fundos a fabrica. Notei que no altar não havia outros castiçais que uns emprestados a capella de São Sebastião e de madeira, eu comprei na religiozida de povo e comprei dois, e prestei outros dois que não prestavão para o culto ficando uteis e de boa vista. O buribulo é tão inferior que apenas se pode

ferir a immensaõ devida por seu mal estado de conserva-  
çãõ, por isto no mesmo dia 24 de Outubro mandei vir  
um outro tumbulo juntamente algumas outras alfa-  
jas que apparecerãõ no dia em que chegar

O Vizario P. Juliãõ Bartholomew

Capellas

No territorio desta fregueria se achãõ duas Capellas pro-  
priamente ditas a de São Sebastião na mesma povoa-  
çãõ que esta em bom estado de conservaçaõ e tem Jman-  
dade que atende a sua reparaçaõ e que tem alguns or-  
namentos para o culto, cujo inventario esta em po-  
der do Jmãõ Desouzeiro: a outra e a de Santo Anto-  
nio a duas leguas pouco mais ou menos da cidade,  
a que, se esta reparada, ainda não encontrei entrega-  
da para a parochia, mas foi posta ao inferro de pór do Sr.  
Sr. Diogo de Campinas para que fazea como entender,  
e o dono para escriptura de donaçãõ a quem correspon-  
der e na forma que se lhe indicar. As demas são  
e que o povo chama Santa Cruz e segundo as noti-  
ças que eu tenho são outras duas.

O Vizario P. Juliãõ Bartholomew

Movimento  
religioso  
do anno  
1912

Segundo os livros parochiaes e dados que encontrei  
o movimento nesta fregueria foi o seguinte

fove em todo anno 1912 doiscentos e oitenta e seis  
baptizaçoes =

Casamentos quaranta e dois

Obitos trinta e nove

Extremaunçoes dez e oito

Encomendaçoes trinta e nove

Comunhões desde o mes de Outubro a ultimo dia  
de Dezembro cento e setenta e dois

Assistencia ao catecismo terço mes quaranta e  
cinco entre meninos e meninas

Se pregou o Evangelho as Domingos e hove no mes

de Dezembro dez dias de explicação do catecismo na noite. Se celebraram as festas do mês de Maria, do corpo de Jesus, um brinde a São José, uma novena as almas do Purgatorio, um brinde e festa a Padroeira Santa Barbara, a Purissima Conceição e o Natal. Não houve outro movimento especial, e assim foi communicado no Relatorio que remitti a Secretaria do Bispoado de Campinas no dia 28 de Janeiro de 1913

V. Vigario P.<sup>re</sup> Julião Bartholomeu  
Arno de 1913

Subentario: Os objectos que pertencem a Matriz de Santa Barbara são os seguintes

Doze cimo Altars com suas imagens

O Altar maior dedicado a Padroeira Santa Barbara  
Dois lateraes abaixo do Crucifixo o de lado do Evangelho dedicado a Immaculada Conceição, o de lado da Epistola dedicado a São José.

O Altar da Capella do Santo Sacramento dedicado ao Coração Sagrado de Jesus; e um outro no passo para a referida capella com tres imagens  
Uma da Virgem, outra de São Antonio, e outra de São João.

A Via-sacra com os quatorze quadros e as correspondentes cruces de madeira

Quatro quadros dos Corações de Jesus e Maria, dois destes nos lados do Altar do Santissimo, e dois no altar do passo para esta capella

Uma lampada de metal

Um Confessionario

Veinte bancos de madeira genuflexorios para o povo

Dois genuflexorios de madeira

Dois duzeias de castiças de madeira douradas

Dois castiças de metal, prateados

Sacristia

Dois candelabros com tres lumes cada um, prateados  
Seis castiçais de metal prateado  
Dois aras sagradas  
Um ostensorio de metal e prata  
Dois capuzes, um de prata e outro de metal dourado.  
Quatro balices dois recentemente dourados, outro  
em estado regular, e um outro precissima dourado.  
Um estante de madeira para o missal  
Duas pias de marmore para agua benta  
Offeia duria de vasos para os altarres  
Um Búriulo em muito mal estado e naufraga  
Duas lampadas para o altar, ja imperfeitas  
Um garometro de acetileno  
Um relógio antigo em bom estado  
Um lavabo em mal estado para a Sacristia  
Um armario em mal estado  
Uma mesa com quatro gavetas quasi in-  
servivel  
Quatro missaes em estado mediano  
Um nicho com antiga imagem de Santa Dor-  
bara a quem não se da culto algum  
Um linco representando ao P<sup>re</sup> Pizillo.  
Dois bancos antigos  
Alguns quadros de nenhum valor  
Um exemplar do Beato becesiarico  
Um par de galhetas com seu platinho  
Dois rituaes um bom e outro em mal estado  
Duas capas pluvias uma branca e uma  
outra preta  
Veo de hombros branco  
Um palio em bom estado, com suas seis varas  
Uma casula branca com sua estola, mani-  
pulo e bolsa de corpuras, esta mediana

Uma casula vermelha com sua estola, manipulo  
e bolsa de corporaes, bata

Uma casulla vermelha com sua estola, manipulo,  
panno e bolsa de corporaes, regular

Uma casulla roxa com manipulo, estola, pan-  
no e bolsa de corporaes, bea

Doas dalmaticas vermelhas, regulares e sua  
casulla, estola, manipulo e panno de calix

Uma casulla verde ja velha sem estola, mani-  
pulo, nem bolsa de corporaes

Uma casulla preta antiga com sua estola, ma-  
nipulo, panno e bolsa de corporaes

Uma casulla roxa sem estola, manipulo nem  
bolsa de corporaes. Quatro estolas avulsas

Um relicario com aro de metal dourado e coper-  
tas de vidro. Dois quadros com oratorios de pe e tabella.

Uma coroa de prata e seis crucifixos.

Plompas  
brancas

Dois abbas em estado regular

Dois Progetes

Seis annitos

Dois cordões

Quince corporaes

Doze paleas

Vinte sanguinhos

Vinte e oito tohalhas para os altares

cinco monastergios

Dois pannos sem nome

Um panno preto para as encomendações

Baptisterio

Uma pia de marmore

Uma caixa para os santos oleos de prata

Um quadro de São João Baptista

Varios

Dois jogos de campaninhas

Uma campaninha

Dois sinos, um grande e dois pequenos  
Uma caldeirinha e asperges para a água benta  
Quatro tapetes pequenos para os altars  
Duas mesinhas de credenciais  
Um armonium mediano  
Um pulpito  
Um cabide para pendurar roupas  
Não sei que haja outros objectos nem moveis  
nem immoveis que pertençam a esta Igreja  
parochial

Culto

O Vigario P.<sup>re</sup> Julião Bartholomew

Para cumprir o mandado na Pastoral col-  
lectiva, tive nos ultimas dias do mes de de-  
cembro uma instrução especial para o po-  
vo e para os missionos, com o fim de se  
dispuseram todos a facerem dignamente  
a renovação das promessas do Baptismo  
e o resultado foi de muito poucas confissões  
e communhoes, que so foram quarenta e duas. A  
concurrença para facerem esta renovação foi  
grande de tarde, que foi a primeira vez que  
este acto se realizara nesta Parochia, sendo  
affirmarão os parochiaes.

O Vigario P.<sup>re</sup> Julião Bartholomew

Festas

Depois de reformada a Comandade de São  
Sebastião foi celebrada a festa do Padroeiro  
com pompa e brilhantissimo exterior, mas  
não conseguiu o que tentava, de que confes-  
sasem e communhassem neste dia os formados que  
é a festa melhor, e meio optimo de renovar  
os santos. A festa da Igreja correu com muita  
ordem e silencio, e Comandade assisteu ao tri-  
duo e demais cultos ao santo, fardada e for-

made com toda regularidade

O Vigário P.<sup>o</sup> Julius Bartholomew

Quaresma

Durante este tempo santo não deixei nem um só dia de fazer instrução ao povo para lhe preparar ao cumprimento da desobriga. Fiz uma explicação detida dos mandamentos da Igreja, de Deus, e dos sacramentos, fallando as tres semanas ultimas do modo, e condicoes que ha que guardar para fazer uma boa confissão. Para que melhor ficasse gravado na memoria do povo procurei que os meninos respondessem as perguntas do Batecismo, e de vez em quando repetir as mesmas palavras comentadas e ao alcance do povo. Fuzisti muito sobre a obrigação do preceito paschual e conseguindo foi muito pouco até agora, segundo o relatório que procurei levar ao dia desde que comeeo o tempo da desobriga.

Semana Santa.

Ainda sem imagens e sem aquelles preparos para lembrar os misterios sacrosantos da nossa Redempção, tratei de celebrar todos os dias da semana d'um modo especial estes misterios. No Domingo de Ramos houve bastante povo, mais não uma devoção grande, preguei sobre a entrada triumphal de nosso Senhor Jesus Christo em Jerusalem, fazendo applicações oportunas, para os que o louvãem com os labios, e não com o coração.

Na quinta feira santa fiz a missa solenne cantada segundo a norma do decreto do Santo Padre Pio X. e canta chad. A communhão foi de sessenta e tres pessoas. De tarde tive o Lavar-pes, representando os Apóstolos dare

homens vellos aos que entregues uma insignifi-  
cante esmola. Prequei sobre este acto fado termo e  
commoveedor, inculcando as virtudes da humilha-  
de em todos seus actos e a caridade sem limites  
que nos devemos praticarem.

Na sexta feira Santa nos officios prequei o  
sermão de Paixão com regular concurrencia, aca-  
vando por recolher o sangue divino derrama-  
do no Calvario por meio dos sacramentos da  
confissão e communhão limpando nossas feridas e  
alegrando o coração aberto do Nosso Salvador.

O Sabado de Agnellia foram feitas as bençãos  
do fogo e da pia baptismal segundo o rito das  
Igrejas menores.

Serão fim estas festas no Domingo de Re-  
surreição com a Missa solenne e o sermão  
sobre o mysterio, voltando a insistir sobre  
a obrigação de resuscitarem todos por meio de  
uma boa confissão. Que Deus atue estes  
trabalhos e assim produça os effectos salu-  
tares que me propuz nelles.

O Vigario P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

Doutrina  
Cristã

Thenho feito algum trabalho sobre esto tan-  
to nos domingos, como em dias de semana, e  
com algum tempo mais creio que a cathese se fi-  
cará bem organizada, se os paes por fim res-  
ponderem as reiteradas invitacoes que lhes fiz  
e farei sobre estes deveres que tem de ensinar e ins-  
truir seus filhos. A asistencia, por em quanto, é  
muito irregular. A congregação da Doutri-  
na Cristã que appareu fundada neste livro,  
foi invitada muitas vezes para me ajudar em  
nesta obra santa e importantissima, e não

podde ainda conseguir que me prestasse o mais  
pequeno serviço, nem acompanhando na Igreja pa-  
ra cuidar das creanças, nem com alguma esmola,  
por esta razão me veio forçado a estabelecer de  
novo esta Congregação se encontrar pessoal  
para constituir a

O Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

Trabalhos  
em benefício  
das obras  
da Torre

Paralizadas as obras por falta de recursos  
pennicionarios, houve precisão de angariar esmo-  
las para recommençar os trabalhos: os pedidos  
particulares não dão resultado algum, e com  
acordo da Commissão se tratou de fazer uma no-  
va hermesse, e que se realizou no Sabbado de  
Thelluia e Domingo de Resurreição, sendo  
resultado satisfactorio, e o resultado liquido  
em dinheiro um conto e cento e tres mil e  
quinhentos reis. Expresso minha gratidão e a da  
bomna Commissão aos que organizaram esta  
to e aqui fico obrigado pelos trabalhos que  
fizeram, e pagando-lhes esta obra com minhas  
pobres orações

Tambem houve uma rifa de um bilhet de  
do a Igreja para as obras, o resultado foi só  
regular, pois liquidamente só ficaram cento  
cinquenta mil reis, sendo o numero dos cartões  
de (200) trescentos

A constancia e o trabalho venem as difficulda-  
des e ajudado por Deus cujo auxilio imploro por  
tudo, espero ver logo terminada a Torre simbolo  
de nossa communicação com o ceo

Santa Barbara a 2 de Abril de 1910

O Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu,

Visti em Visite. Continue o Abto. Vigário a  
intermittente lino. a festa m. seguinte de v. v. pendial.  
+ Very. Deifo de v. v.



D. João Baptista Corrêa Uery, por merecê  
de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo  
de Campina, Conde Romano, Prelado  
Doméstico de S. Santidade e Assistente  
do Solio Pontifício.

Fazemos saber que tendo nós resolvido visitar pela  
segunda vez a parochia de Santa Barbara, desta  
Diocese, a ella chegamos no dia 19 de abril de 1913,  
vindos de Campina, acompanhados do Rev. Sr. P.<sup>o</sup> Ra-  
phael Constantino, Sr. Eusebio Uery, official do Regis-  
tro de Christão e Seminaristas Vicente Pizzo, Do-  
nato Sampaio, João Bapt.<sup>o</sup> de Carvalho.

Recebido à entrada da freguezia pelo Rev. Vigário,  
P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu, P.<sup>o</sup> Francisco Bartholomeu,  
Vigário de Terceira, Auctoridades, Associações, Professo-  
res e alumnos do Grupo, crescido numero de fideis, depois  
de trocados os primeiros cumprimentos, fomos saudado  
do púlpito distincto pelo Milton Cruz que, em eloquen-  
te palaveras, deu-nos as boas vindas.

Farmos-se então extensa praetito que se dirigiu à  
casa do Rev. Vigário, onde ficamos hospedado.  
Ahi fomos novamente saudado pelo interessante  
menino Manuel Teixeira.

Da porta da casa agradecemos essas generosas expa-  
sões do povo catholico de Santa Barbara a todos  
sancto nossa benção.

Nesse mesmo dia, às 7 1/2 horas da tarde, fizemos  
a entrada solenne sendo observado fielmente o que  
prescreve o Pontifical Romano.

No dia seguinte, depois da missa de 8 horas, à  
qual assistimos e em cujo Evangelho pregámos;

fizemos todos os actos da Visita, com excepção da Encomendação dos Fieis Defunctos, que ficou para o dia 21.

Ficamos consolado com o que vimos nesta segunda visita.

Percebe-se claramente que houve trabalho e esforço dos P<sup>mos</sup> Vigarios que por aqui tem passado. O tempo está arrojado, os actos são feitos com conveniência e ha silencio durante as cerimoniaes religiosas.

Deixando, pois, aqui assignados nossos sentimentos de gratidão, pedimos, entretanto, que se complete o cumprimento de tudo o que formou objecto dos Mandamentos da primeira visita, logo que se fa possível.

Terminado o serviço da terra, volte-se a atenção para a reforma dos paramentos, alfaias e objectos do culto.

Terminando, a agradecermos ao P<sup>mo</sup> Vigario P<sup>o</sup> Julião Bartholomeu a todos que o auxiliaram a festiva recepção e generosa hospedagem que nos quiz dispensar, deixando a toda esta parochia nossa benção pastoral.

Dada e passada em Visita Pastoral de Santa Barbara aos 20 de Abril de 1915, sob o nosso signal e sello de nossas armas.



+ J. Vey, Bispo de Cambrés

Visita pas-  
toral

No dia ~~de~~ nove de Abril de mil novecentos treze foi feita a segunda visita pastoral por nosso Sr. e Revmo Sr. Conde Romano, Dom João Serq. Bispo de Saccusano. A visita teve um movimento religioso regular como appareu dos dados que ficam exprimidos nesta breve exposiçã. Numero de communicantes dosecutas quarenta e quatro.

O Santo Crisma foi administrado a quatrocentos e quarenta e cinco pessoas entre meninos e alguns adultos.

Casamentos illegaes legalizados segundo o Rito ecclesiastico ~~seis~~, ficando muitos casados civilmente so'e outros muitos amasiados, que não quizeram se aproveitar da graça da Santa Visita, apesar de serem avisados os numerosos casos illegaes que ha nesta parochia.

O povo em geral acudiu ao chamado do seu Vigario e acompanhou a seu muito amado Sr. Bispo nas idas e voltas a Igreja Matriz e dum modo especial as fraternidades religiosas estabelecidas nesta Igreja, pelo que peñhora do o nosso Pastor e Prelado deu sua bençã apostolica aos fiis todos e mostrou com palavras tenras o seu agradecimento.

Mes de  
Maio

O Vigario P.º Juliano Bartholomeu foi dedicado este mes ao culto de Nossa S.ª e commemoraçã das festas constantinianas.

Com muita pobreza e pouca solemnidade se celebrou todo o mes, rezando o terço e as novenas da Santa Virgem Maria e no fim, uma festa no interior da Igreja.

Os tres primeiros dias se feram triduo segun

dos os desejos do bem e nome do Bispo, D. João Baptista Herz e no ultimo houve algumas comendas e tambem o canto do himno do Te Deum, sendo precedido duma explicação do jubileo e das festas santimianas

Neste mesmo mes se fez a novena do bejintu sento, implorando os beneficios espirituales, segundo o mandato do Romano Pontifice Leão XIII. e prescripções dos Excmos e Vmos Bispos do Brasil na sua Pastoral collectiva.

Não houve factos extraordinarios neste tempo que mereçam se escrever.

Aposto lado da Oracão Mer de Junho  
No mes de Junho foi celebrada a novena do sagrado coração de Jesus e uma festa com procissão com imagens, sendo bem concorrida, assim como os cultos que durante o mes se deram ao coração Divino, notando se o bom espiritu de alguma Reladoras do Apostolado no cumprimento de seu dever, e tambem procurando maior numero de associados para assistirem aos actos religiosos, e nos enfeites da Igreja e Altar do coração de Jesus

O Vigario P<sup>re</sup> Julião Bartholomeu

Julho dia 17-1910  
Neste dia registra esta parochia de Santa Barbara um acontecimento por demais triste, a morte do Sr. Delegado de Policia, Sr. Sebastião do Amaral. No cumprimento de seu dever foi prendido uns gatinhos de cavallo e no momento de pedir-lhes as armas, desfecharam varios tiros de revolver sendo attingido por uma bala na testa, ficando mortalmente ferido, foi absolvido sub conditione e recebeu a extrema unção. Tambem ficou ferido nesta occasião, seu filho

Benedicto do Amaral. Comovido o povo com este  
luctuoso acontecimento, sahio em perseguição dos cri-  
minosos e executo a justiça por sua propria mão.  
forão mortos os dois criminosos a tiros de espingar-  
da, e traídos mortos na cidade, e depositados na  
cadeia até tomar a Auctoridade competente as pro-  
videncias que exigia o caso. forão celebrados funeraes  
por aquelle funcionario publico, e por estes que  
morreram no campo, Que Deus não permita se  
repetã scenas tão tristes e dignas de ser choradas.

O Vigario P.<sup>o</sup> Julião Bartholomeu

festas

No mes de Agosto e Setembro se houve o  
movimento ordinario da parochia.

No mes de Outubro forão dedicados cultos  
especiaes a Virgem do Rosario, Nossa Senhora.  
O povo festinou com sua devoção a Maria Mãe  
concurrido todas as noites para adorar a  
Nossa Senhora esportando solemnemente, e rezar o  
Rosario, no fim houve uma solenne festa de  
encerramento com procissão pelas ruas da  
cidade. Durante este mes foi algumas expli-  
cações do que é e significa o Santo Rosario  
e o fructo foi regular como se viu na comu-  
nhão geral que foi numerosa.

No mes de Novembro foi a commemo-  
ração dos Difuntos, aos actos religiosos con-  
correu o povo todo, foi celebrada uma Missa  
no cemiterio. Para todos estes actos precedem  
sempre a oportuna licença do Excmo e Revmo  
Sr. Bispo Diocesano

O Mes de Dezembro foi sollemnizado com a  
festa da Padroeira desta Matriz, Santa Barbara  
e tambem com a de Nossa Senhora no Mis

terio da sua conceição Immaculada.

Os mysterios do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo tambem foram festejados com recolhimento e muita devoção, tendo havido Missa cantada a meia noite, e adoração do Menino Deus.

Movimento  
Parochial  
durante  
o anno 1910

Foi enviado a Camara Eclesiastica o relatório annual que é como segue:

Baptizados dosentes e setenta e nove

Casamentos trinta e oito

Obitos setenta e quatro

Extrema Unção vinte e cinco

Viaticos onze

Communhões mil setecentas vinte e nove

O Evangelho foi pregado todos Domingos na Missa, e tambem nos dias de festa, e nas tardes dos Domingos e dias santos fir a explicação dos mysterios da nossa religião e do catecismo, especialmente de aquellas cousas que todo christão esta obrigado a saber e entender como necessarias para sua salvação eterna.

Doctrina  
na Chris-  
tã

Todos os Domingos houve catequese na Matrin, e foram poucos os resultados pela falta de assistencia continua dos meninos e meninas. É certo que ha alguns alumnos adiantados, mas são poucos pela indifferença dos paes e o mal exemplo que elles mesmos lhes dão. Tento fellado muitas vezes quer da obrigação gravissima que pesa sobre a consciencia dos paes para insinar, quer de mandados na Igreja para instruir a seus filhos, sendo entretanto descurado este dever.

Ha suas classes e secções, ha premios para os applicados, avisos e exortações, para os mesmos meninos

nos como fim de evitarem os maus exemplos ainda  
dos proprios paes e parentes, e sempre com proveito  
fructo.

O Vigario P.<sup>re</sup> Julião Bartholomeu

Portaria  
n. 100  
de 10 de  
Junho de  
1869

Dom João Baptista Corria Sery Por M.  
ci de Deus e da Santa Se. Apostolica, Bispo  
de Campinas, Conde Romano, Prelado Do-  
mestico de S. S. e Assistente ao Solio Pontificio.

Por que esta nossa Província vive em sandalão,  
paz e benção em o Senhor. Attendendo ao bem es-  
piritual do rebanho que pela Divina Misericor-  
dia foi confiado á nossa pastoral sollicitude:  
havemos por bem, pela presente, prover no em-  
prego de Vigario incumbido da freguesia  
de Santa Barbara com as facultades ordina-  
rias, por tempo de um anno si antes não deter-  
minarmos o contrario, ao Revdo. P.<sup>re</sup> Julião Bar-  
tholomeu. Servirá neste cargo como convem ao  
serviço de Deus e ao bem das almas de seus pa-  
rochianos, aos quaes administrará os sacra-  
mentos e absolverá de seus peccados, mesmo  
dos reservados episcopaes mencionados na  
constituição Apostolica, Sedis do S. Padre Pio  
IX, de 12 de Outubro de 1869, excitando em seus  
penitentes a necessaria dôr e arrependimento  
dos peccados commetidos, de modo que se façam  
dignos da absolvição e das graças do Sacramen-  
to da Penitencia, tendo unido especialmente  
em vista o disposto nas Bullas Sacramentum  
Penitentia et Universi Dominici gregis dos S. Pon-  
tifices Bento XIV e Gregorio XV, expressas no tract. de  
Theolog. Mor., além do mais que é relativo á con-  
fissão sacramental. Usará sempre, e do modo

porque é obrigado, de tonsura e habito talor, esteja ou não esteja no exercício das sagradas funções a seu cargo: devendo, como sacerdote, e ainda mais como Pastor das almas, fielmente observar as obrigações inherentes a vida sacerdotal e parochial, sem jamais esquecer a pureza dos costumes, a gravidade e o decoro do proprio estado, e o mais que prescrevem os sagrados canones, muito principalmente no que respeita ao grave dever do ensino da doutrina aos meninos, e da explicação do Evangelho do dia ou outro ponto de doutrina christã a seus frequentes, nos domingos e dias santificados. Poderá por igual tempo, e sob as mesmas clausulas confessar geralmente homens e mulheres neste Disposto, exceptuadas as freiras e outras pessoas consagradas por votos ao serviço do Senhor, bem como as recolhidas em conventos ou asylos, e exercer pleno uso de ordens como sacerdote nelle approvedo, guardadas as prescrições de direito e prece estabelecida na Diocese. Poderá além disso applicar Indulgençia plenaria aos moribundos segundo a formula do H. P. Decreto XIV e usar (intra confessionem tãõ somente) das duas seguintes facultades: habilitar conjuges ad petendum e commutar votos simples não reservados. Cumpriro fielmente o sagrado dever da residencia em sua parochia, e de ella se não ausentará sem licença nossa. Recomendamos-lhe muito que pondera a responsabilidade do alto cargo que lhe confiamos, lembrando-se que de tudo quanto a si se declara, dará estrietas contas a Deus e ao seu Senhor na parte que lhe tocar, além do

mais a que é obrigado perante a Autoridade Superior Ecclesiastica da Diocese. E findo dito prazo de um anno, ficará esta sem vigor e para continuar nos requererá com antecedencia novo provimento, juntando esta. No desempenho de se cargo, haverá todos os esmolumentos proas e precatos que legitimamente lhe pertencerem. Esta será apresentada, si necessario for, aos Reverendos Parochos do Distrito, em cujas parochias houver de exercer actos de ordem na forma da concessão supra exarada, como se faz mister a bem da disciplina da Igreja e regularidade do serviço publico ecclesiastico da Diocese. Dada e passada em a Camara Episcopal desta Cidade de Campinas sob o signal do Exmo. Governador Diocesano aos 9 de Outubro de 1913. E em P.<sup>o</sup> Alvaro Pereira Pinto escrivão da Camara Ecclesiastica a subsecrevi=

Mons. Joaquim Mamede da Silva Leite

Vigario P.<sup>o</sup> Juliano Bartholomew

D. João Baptista Corria Bez, por meriti de Deus e da S. S. Apostolica, Bispo de Campinas, Conde Domiano, Prilado Domestico da S. S. e Assistente ao Soglio Pontificio.

Por que esta nossa Provisão virem sancionada por e bençãos do Senhor.

facemos saber que, attendendo ao que nos representou o Revmo. P.<sup>o</sup> Juliano Bartholomew, Vigario de Santa Barbara e usando das facultades apostolicas a nos concedidas: Havemos por bem conceder-lhe por tempo de um anno, si antes não determinarmos o contrario, as facultades: a) de binar na celebração do Santo Sacri-

3  
Declarada registrada  
a fls 728 do  
livro 11.

Provisão  
parabinar

eis da Missa, aos domingos e dias santificados, com a clausula de poder applicar a segunda Missa conforme a intencão pedida pelos fieis ou morra; b) de applicar a Missa nos dias santos supprimidos tambem segundo intencão pedida ou morra.

Num e outro caso as esportulas revertendo em beneficio das Vacacoes ecclesiasticas, e, sob pena de ficarem sem nenhum effeito as presentes facultades, communicar-se á regularmente a nossa Camara ecclesiastica na primeira semana de cada mes: 1º si foram usadas as presentes facultades durante o mes; 2º em que dias e quantas missas foram celebradas segundo as intencoes acima referidas.

Sendo tao recomendavel e profundamente piedosa a obra das Vacacoes ecclesiasticas, vivamente exhortamos que se celebrem, quando possivel, algumas Missas segundo a nossa intencão, communicando-se como acima se diz, a Camara ecclesiastica a fim de serem devidamente applicadas as esportulas que estiverem em nosso poder.

Dada passada na Camara ecclesiastica de Campinas sob o signal do b. m. Governador do Bispado aos 14 de Outubro de 1913. E em P.<sup>o</sup> Alvaro Pereira Pinto breviva da Camara ecclesiastica a subserver.

Monsr. Joaquim Manoel da Silva Leite  
Governador do Bispado

Despachos  
Episcopos foram lidos todos os mandatos e instruções do b. m. e b. m. Sr. Bispo, e cumpridas fielmente segundo a ordem e data de cada um e conservados no archivo parochial

V. Vigario P.<sup>o</sup> Juliano da Rocha

Registrada  
a fls. 79 do  
livro 11

Anno  
de 1914

No primeiro dia do anno houve uma festa de  
dicada ao Menino Deus e consagração do povo e  
parochia ao Sagrado Coração de Jesus, renovação  
das promessas do Baptismo, e uma communhão  
geral bastante numerosa, com o fim sempre  
de conseguir as graças e auxilios divinos para  
todos os fiéis

Nos meses de Janeiro e Fevereiro nada houve  
de extraordinario no movimento parochial  
que seja digno de ficar escripto neste livro

O Vigario P.<sup>re</sup> Julião Bartholomew

Quares  
ma.

Durante este santo tempo dedicado a peni  
tencia houve vna do terço todos os dias, e as  
segundas, quartas e sextas feiras o exercicio da  
Via Sacra, estes actos foram bem concurridos,  
e todos os dias aproveitite para fazer a expli  
cação do catecismo para grandes e pequenos  
de forma que chegasse a todos o conhecimento  
fundamental de nossa santa ley, pois é uma  
das causas do mal religioso que se deixa em  
tir nesta fregueria. Este santo tempo ter  
minou com as festa da Semana Santa

Semana  
Santa

foram feitas estas solemnidades com a pon  
pa pozivel, havendo feito prezaes oportunos  
dos Misterios da Paixão e morte de Nosso Senhor  
e alcançando bom numero de confissões e  
communhões, qual nunca se viu nesta parochia  
Houve um sacerdote para me ajudar e pa  
ra maior liberdade nos fiéis do um dia,  
por não achar mais um outro como era um  
desejo

Benção  
das Casas

foi feita em toda a fregueria e em algumas  
façadas esta festividade ritual, com edificação

dos fiéis, e não houve senão duas famílias que se negaram por não ser catholicas.

Mes de  
Maio

O Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomem este mes foi sollemnizado com alguma pompa tendo cera todos dias e a meditação propria do dia, canticos a propriados para o oferecimento das flores. Por falta de recursos o encerramento da mes foi feito sem pompa externa, com um dia de S. Luis peregrine e as Associações religiosas de quatro em quatro pessoas fizeram a hora de guarda de honra ao S. S. Sacramento com toda regularidade.

Mes de  
Junho

O Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomem O Apostolado da Oraçãõ empree com os estatutos porque se rege e tem culto ao coração divino durante todo o mes, e no fim houve outro dia de S. Luis peregrine que esteve muito concorrida de fiéis, e não faltou mesm por um momento que se rezas ao Jesus hostia, que canticos, que o canto da Ladainha ao coração de Jesus.

Comunhões

Durante estes meses as comunhões tem sido diarias, de forma que tem augmentado muito em relação ao anno anterior.

Provisão de  
Capella  
no bairro  
da Invenção

O Vigário P.<sup>o</sup> Julião Bartholomem D. João Baptista Corria Serz, por Merce de Deus e da S. Se' Apostolica, Bispo de Campinas, Conde Romano, Prelado Domestico de S. S. e Assistente a S. S. Pontificio

Por que esta Provisão virem, saude e bençãos em o Senhor

faremos saber que, attendendo as necessidades

das espirituaes dos habitantes do Bairro da "In-  
vernada" pertencente a parochia de Santa Barbe-  
ra a distancia em que se acham da sede parochial.  
Havemos por bem conceder licença, por tempo de  
um anno, si antes não determinarmos o contrario,  
para que na capella existente no dito lugar e que  
tem por Orago Santa Cruz possa o Revdo Parocho  
ou outro sacerdote de licença sua celebrar o Santo  
Sacrificio da Missa, ouvir confissoes, adminis-  
trar a Sagrada Eucharistia, e outras que destas fa-  
culdades não resulte algum abuso e se observem  
todas as disposições liturgicas. Poderão, pois, os  
fideis satisfazer nessa capella ao preito da audien-  
cia da Missa, ainda mesmo nas quatro principaes  
festas do anno, em que seriam obrigados a compa-  
recer na igreja Matriz. O Revdo Vigario a quem  
deverá ser apresentada esta Provisão, visitando  
a capella, achando-a decente e provida de para-  
mentos e objectos indispensaveis, e nas demais au-  
diencias em direito exigidas, procederá a benção pro-  
visoria da mesma, com a formula breve Bene-  
dictio loci (sem Oratorii) que vem no Tit. Rom. e no  
fim do Missal, e passará nesta mesma Provisão  
a competente certidão da visita e benção, regis-  
trando integralmente quer uma quer outra no livro  
do Tombo de sua Parochia. Si a capella já houver  
sido benta o Revdo. Parocho se limitará a exami-  
nar si esta decemte e nas condições de continuar a  
servir para a celebração da Missa, passando do  
mesmo modo certidão da visita e resultado do exa-  
me, e effectuando o registro integral, como acima  
se declara. findo o prazo de um anno ficará esta  
sem vigor, e para que se possa continuar no zoro

de tais concessões, ser nos a requerida nova Província,  
juntando esta.

Dada e passada na Camara Episcopal desta villa  
de de Campina sob o nosso signal e o sello de nos

Registrada nas armas aos 18 de Junho de 1914 - Ben J. C. Jesus  
apl. 8 do livro de boletim da Camara Episcopal a seguir

112

Por Sua Excia. Revma. Mons. Antonio Pri  
mão

Certidão  
de Visitas  
Beneam.

Certifico que visitei a capella da Invernada  
e a cehis decente, ainda sem os paramentos, para  
satisfazer a devoção dos fiéis de aquelle Bairro;  
assim como fiz a benção da referida capella, usa  
do da formula do Ritual Romano, por ser na  
na sua construção.

Santa Barbara a 24 de Junho de 1914

O Vigario V.<sup>o</sup> Juliano Bartholomeu

Despachos  
Episcopais

foi dada leitura da Pastoral do Bpmo. e Amo  
Sr. Bispo Diocesano, Sr. João de Correa Rey  
nos Domingos seguintes que foi recebida, trata  
do silencio. O Vigario V.<sup>o</sup> Juliano Bartholomeu

Obras da  
Barra

estas obras ficaram paradas por falta de fun  
dos, recorre por muitas vezes a Comissão para  
terminar, procurei os meios, propuz fazer  
um empréstimo respondendo a Comissão  
não houve convenio, e fiquei certo que só se  
terminaram as obras referidas por o meio  
de uma quota pequena dos moradores do  
sítio. foi feita tambem uma distribuição  
entre os que podião dar dez mil reis, vinte  
mil e mais, sahi de Buena Vista e de  
toda a lista que sabia a quantia neces  
ria para terminar as obras, só recolhi  
em uniaõ de algumas pessoas que me am



dos estes actos religiosos, e em tudo frequente  
 bre alguma cousa util para os que deste modo  
 do honração ao Coração de Jesus, fazendo  
 continue as misericordias de Jesus no sig-  
 nificado do seu Coração, das tuas promessas,  
 das tuas bençãos, e procurei que todos se reco-  
 nhecem muito obrigados pela dignação  
 que nosso Deus lhes facia presidendo tuas  
 casas e familias, e que isto fosse causa pa-  
 ra arrancar dos seus sentimentos merqui-  
 nos o respeito humano, causa nesta pa-  
 rochia dos muitos erros e pecados que  
 cometem, e pedi muito com instancias  
 para que não reine por mais tempo o  
 indifferentismo religioso que a terrivel  
 desta frequencia. Braballui nestes meses e  
 só com o intuito de dar a conhecer a  
 nosso Deus aquelles que poucas ou nenhuma  
 maneira entram na Igreja para ouvir a  
 palavra divina. Queira Deus que algum  
 dia estas sementes divinas produzam  
 seus effeitos benéficos.

Bambun se fez a entronheação na casa de  
 Sr. Sr. Joaquim Pacheco

Santa Barbara a 29 de Junho 1917

O Vigario P.<sup>o</sup> Juliano Bartholomeu

Man-  
 dados

Deus fazer constar que as Comandadas  
 desta Parochia estão todas reorganizadas  
 e que só a Associação do Coração de Jesus  
 sobejo o Apostolado da Oração segue com  
 alguma regularidade, pois cumprem muito  
 com a confissão e comunhão mensal. A An-  
 cofraria do Immaculado de Maria está relaxa

da em alguns de seus relatores e relato-  
ras que destroem os esforços feitos pela bene-  
ficia Presidente. O Sr. Sr. Sacramento  
tem cumprido fielmente com suas obrigações  
e deveres tanto no regimento externo como  
na confissão annual.

O Sr. mandado de São Sebastião é a quem  
tem feito trabalhar mais e desgraçadamen-  
te nada tem conseguido, relaxada a encon-  
trei e relaxada fica, nem me tem servido as  
salutares benevolencias no principio, nem  
a severas reprehensões que em diversas reuniões  
fundo feitas, o seu mal é crônico e antigo e  
creio que será difficil o arranjo, pois estop  
suadido que foi fundada com caracter lige-  
re e por esta causa não se sujeita aos conselhos  
e mandatos do Vigário.

O Vigário P<sup>re</sup> Julião Bartholomew

Doctrina este insino para os meninos e meninas jul-  
go o mais necessario e obrigatorio do Vigário  
e desde que entreei na administração da pa-  
rochia de Santa Barbara, dirigi meus esfor-  
cos para que nunca faltasse este insino, chamei  
em publico e em privado, reuni algumas mu-  
cas para que me ajudassem, preguei muitas  
vezes sobre este dever dos paes, fir ver o gran-  
de atraso dos que não querem se instruir, da  
grande responsabilidade dos chefes de fami-  
lia, fallei aos meninos e meninas como tinham  
elles mesmos esta obrigação de aprenderem a desti-  
na, e não se podiam satisfazer com pequenas re-  
zas, senão que deviam conhecer todo o essencial de  
nossa religião divina. Todo este trabalho ficou

sem fruto positivo, por falta de interesse dos  
paes em alguns, noutros por indifferentismo, e  
não poucos por perversãõ, pois ha quem não  
quer que seus filhos cheguem na Igreja. Isto  
é desconsolador, e tudo isso temha seu funda-  
mento no grande atraso do povo em geral  
e no mal exemplo dos Directores publicos  
e na grande desgraça que lamenta esta loca-  
lidade no insinuo das primeiras letras. Os propo-  
sitor o Director é protestante, os professores  
indiferentes, duas professoras protestantes, e  
de oito individuos que formãõ o corpo dou-  
te não ha um que assista aos actos religio-  
sos, todas estas causas reunidas produzem  
o affastamento das crianças da Igreja e de  
seus divinos insinuos. São males que não se  
podem remediar por um só, e sem uma  
intervenção da graça divina que em pouco mi-  
to fervorosamente a Deus Nosso Senhor  
Consigno aqui meus agradecimentos  
as Reladoras Rita Hilária de Campos, Ri-  
ta da Amara, e Francisca Dorciliana que  
no pouco que em fie ellas me ajudaram  
constantemente.

Santa Barbara 7 de Outubro 1914

Jorãõ feitas as exequias fúnebres pelo Nome  
no Pontífice fallecido o Papa Pio X e preces  
para obter a assistência divina na eleição  
do Novo Pontífice, segundo as instruções  
e costumes de Urbica. Tambem elevamos  
nossãõ orações pela eleição do Pontífice rei-  
nante Benedicto XV

P<sup>te</sup> Juliano Bartholomew

Dei lectura da circular de S. Exa. Romanica  
Sr. Bispo Diocesano aconselhando os meios  
de remediar a crisis, e fir a explicação de tu-  
do o que acontecia, pondo muito de manifes-  
to os remedios que nesta localidade podião  
utilizarse

P<sup>o</sup> Juliao Bartholomew, Vigario

Retirada Hoje com sandades do povo que reji por dois  
do Vigario os meus me retireo agradecendo a todos os seus  
bons servicos e pediendo a Deus pela prosperi-  
dade desta freguezia e de todos os fideis ca-  
tolicos, de modo particular fizeo novo agr-  
decimento as Associações catholicas desta pa-  
rochia

Santa Barbara a 12 de Outubro de 1914

P<sup>o</sup> Juliao Bartholomew

Provisão

de encar-

regado da

Parochia

a favor

do P<sup>o</sup> Victor

Randua

J. João Baptista Corrêa Nery  
Por Imerci de Deus e da Sta. Se' Apostolica  
Bispo de Campinas, Conde Romano, Prelado  
Domestico de S. S. e Assistente ao S. S. Pontificio  
Dos que esta portaria vierem, sandação,  
paz e benção no Senhor.

Fazemos saber que, se achando vaga  
a parochia de Sta. Barbara deste Bispado;  
Havemos por bem pela presente nomear en-  
carregado dos servicos parochiales da referi-  
da freguezia o Romo. P. Victor Randua.  
Entrará desde logo no exercicio do respecti-  
vo cargo, para o que lhe damos as facul-  
dades geralmente concedidas nesta Diocese  
aos Romos. Vigarios.

Seja esta apresentada ao Romo. Viga-

rio de Villa Americana a cuja Parochia se achava annexada aquella, a fim de que fique sciencia desta nossa determinação e tambem lida a' estacão da missa parochial em um dia festivo.

Seja esta registrada integralmente no livro do Tombo da Parochia de Sta. Barbara para constar.

Dada e passada na Camara Ecclesiastica de Campinas sob nosso signal e sello de nossas armas, aos onze de Dezembro de 1914. E eu, Mons. Ribas d'Avila, secretario

Regist. a fls. 1<sup>o</sup> do L. III.

geral do Bispado a subscrivi.  
+ J. Nery, Bispo Diocesano

Regist. a fls. 1<sup>o</sup> do L. III.  
Certifico que:

A precedente provisào foi lida por mim a' estacão da missa parochial do dia 13 de Dezembro de 1914, incumbindo-me com este acto dos serviços parochiaes desta freguezia de Sta. Barbara.

Sta. Barbara, 13 de Dezembro de 1914.  
P.<sup>e</sup> Victor Randa

Festa do Natal

A sollemnidade do Natal foi celebrada dignamente nesta Parochia. Houve tres Missas, a primeira das quaes foi celebrada a meia noite, para o que fui devidamente provisionado. Preguei na mesma e mais na Missa parochial das 10 horas. Houve muito concurso de povo

P.<sup>e</sup> Victor Randa

Circular collectiva dual, li' e expliquei ao povo a Circular collectiva sobre o Casamento civil, que archivei devidamente. 27-XI-1914  
1914  
P.<sup>re</sup> Victor Randa'na

Pic-nic Hoje, Domingo, foi dado um pic-nic as creanças do Catecismo desta Parochia, com do tomando parte umas 120 creanças, e Catecismos acompanhados das Irmãs Catequistas. A festa correu com muita animação e alegria, servindo de estímulo para virem frequentar as aulas do Catecismo.  
3 Janeiro 1915  
P.<sup>re</sup> Victor Randa'na

Algumas melhoras Faço constar que comprei uma balisa de couro para levar os Santos aos doentes. Mande fazer duas bolsas de corporaes, mandei endireitar a bolsinha vermelha para levar a pizide do Viatico, comprei um limpa-dedos para purificar os menus após a Comunhão. Outro-sim rasguei e inutilizei uns corporaes que estavam muito velhos. Arquei as imagens de Sta. Anna, de S. Francisco, e duas de S. Benedicto, que tinham sido proscriptas numa visita pastoral, fazendo-as desaparecer pelo fogo.  
17 Janeiro 1915  
P.<sup>re</sup> Victor Randa'na

Festa de Honsem, festa de S. Sebastião, foi celebrada pela Irmã de dessa invocação a festa do Padreiro. Houve um triduo em preparação desta festa; e hontem Missa sollemne

de manhã, e de tarde uma Procissão bem concorrida. Após a mesma, pregação e bênção do Ihuo.

21 Janeiro 1915

P.<sup>o</sup> Victor Raudua

1.<sup>o</sup> Com- Hoje fizeram sua 1.<sup>a</sup> Communhão 6 meni-  
munição nas e um menino, que eu estive propa-  
rando devidamente. Era para a fazerem  
16 meninas; porém, não sei devido a que,  
deixaram de comparecer as restantes.

7 Fevereiro de 1915

P.<sup>o</sup> Victor Raudua

Portaria  
nomear  
do Vigário  
de Sta. Bar-  
bara o  
P.<sup>o</sup> Victor  
Raudua

D. João Baptista Corrêa Nery  
Por mercê de Deus e da S. S.<sup>e</sup> Apostólica  
Bispo de Campina, Conde Romano, Prelado  
Domestico de S. S. e Assistente ao S. S. Pontificio

As que esta Portaria vivem, saude e  
bençãam em o Senhor.

Fazemos saber que achando-se vaga  
a freguesia de Sta. Barbara deste Bispado :-  
Havemos por bem nomear Vigario da mesma  
o Romo. P.<sup>o</sup> Victor Raudua que tomará  
posse no prazo de quinze dias, passando  
no verso desta a respectiva certidão e devol-  
vendo-a em seguida a Camara Ecclesiastica.  
Entrará desde logo em exercicio do cargo para  
o que lhe damos as necessarias facultades,  
até que lhe seja expedida a Provisão annual.  
Mandamos, portanto, aos fieis habitantes da  
freguesia de Sta. Barbara que reconheçam  
o Romo. P.<sup>o</sup> Victor Raudua por seu parochos

e lhe prestem obediencia e respeito.  
Esta deverá ser lida a ectação da Missa  
de um dia festivo e transcripta no livro  
do Tombo da respectiva parochia.

Dada e passada na Camara Episcopal  
de Campinas, sob nosso signal e o sello  
de nossas armas, aos 12 de Fevereiro de  
1915. E eu Mons. Manoel Ribas d'Avila,  
Secretario Geral do Bispado a subscrivi.  
+ J. Nery, Bispo Diocesano.

Registrada a fls. 8 do livro  
Campinas, 12 de Fevereiro de 1915  
Fozas 2\$000 - (dois mil reis)

Certifico que hoje, a ectação da Missa  
conventual esta portaria foi lida ao  
povo por mim, e registrada neste livro  
de Tombo, como na mesma se ordena  
Matriz de Sta. Barbara, 14 Fevereiro 1915  
O Vigario P.<sup>e</sup> Victor Raudua'

Roubo na Matriz  
Hoje foram arrombados os cofres da Matriz,  
sendo o das almas e o da Imaculada Cora-  
ção de Maria carregados pelos gaturmos,  
que os deixaram inserovéis na cape-  
llinha de Sta. Cruz, da estrada de Piraci-  
caba, de onde foram recolhidos. Presumo  
que a quantia nelle, contida não passava  
de dois mil reis. 22 - Fevereiro de 1915.  
O Vigario P.<sup>e</sup> Victor Raudua'

# Rol de objectos e alfaias pertencentes a Igreja Matriz de Sta. Barbara

O inventario dos objectos da igreja são os seguintes:

- Igreja
- Ha cinco altares com suas imagens, a saber,
    - Altar Mór, dedicado a Sta. Barbara.
    - Altar da Capella do S. Ihuo. dedicado ao S. do. Coraçõs de Jesus.
    - Altar lateral, dedicado a Imaculada.
    - Altar lateral, dedicado a S. José
    - Altar no passo da Cap. do S. Ihuo. dedicado a Imaculada, contendo tambem uma imagem de S. João, e outra de S. Antonio, de nenhum valor.
  - A Via Sacra com os quatorze quadros e correspondentes cruces de madeira.
  - Quatro quadrinhos dos Coraçõs de Jesus e de Maria, dois no altar do S. Ihuo. e dois no altar do Imaculado Coraçõs.
  - Um pulpito.
  - Um confessionario.
  - Um harmonium velho.
  - 24 bancos de madeira com genuflectorio.
  - 6 bancos de madeira
  - 3 genuflectorios
  - 2 mesinhas credencas.
  - Uma lampada de metal
  - Duas dúzias de casticões de madeira dourada.
  - 14 casticões de metal.
  - Dois candelabros de metal.
  - Dois lustres de crystal.
  - Um gazonmetro com dois lustres.
  - 5 crucifixos; um em cada altar.

2 aras sagradas, e mais uma sem reliquias.

Um sino regular e dois pequenos.

Quatro tapetes pequenos para os altares.

Umaz dezeseis palmas de papel e fazenda.

Varios vasos para flores naturais.

Duas pias para agua benta.

3 cofres para receber esmolas

4 cadeiras ordinarias.

Um velho baldaquino.

Sacristia Um velho arca

Um guarda livros

tres mesas

Uma cadeira de braço.

Um velho relogio, ainda em bom estado.

Um estante para missal

Um ostensorio de metal prateado.

Dois ciborios, um de prata e outro de metal.

Dois calices, um dourado recentemente, e outro  
que ja precisa ser dourado.

~~Outro caliz que esta na capella de Sta. Antonia.~~

Doisthurribulos, um em bom estado e outro velho.

Dois navetas.

Quatro missaes em estado mediano.

Uma balisa para levar os ultimos Santos.

Uma luneta de metal e cristal para levar o  
Ho. Viatico, incluida numa bolsinha.

Uma caldeirinha para asperges, muito velha.

Uma Cruz parochial de metal.

Um crucifixo de madeira.

Um par de galhetas.

Um lavabo em maõ estado.

Um cabide.

Uma escarradeira

Um retrato a óleo do P. Regillo.

Alguns quadrecos de nenhum valor.

Um limpador para a Sta. Comunhão.

Um pratinho para a Sta. Comunhão.

Uma casula com seus pertences de cor roxa.

Duas " " " " " " branca.

Uma " " " " " " verde, velha.

Tres " " " " " " vermelha

Duas " " " " " " preta.

Duas dalmaticas brancas e vermelhas.

Um véo branco para hombros.

Uma capa de asperges pluvial branca

Uma capa pluvial preta.

Um pannos preto para defunctos.

Um pallio branco com seis varas de pão.

Tres albas alvas.

Tres cingulos

Tres sobrepellices.

Sette amittos.

Quinze corporaes.

Treze pequenas palias.

Fruita sanguineros.

Cinco manustergios.

Duas bolsas brancas para corporaes

Cinco estolas soltas, branca e roxa, preta, roxa, branca e roxa, e branca; todas velhas.

Cinco pannos sem nome.

Fruita toalhas para os altares.

Fruita lavabos para os altares

Quatro toalhas para a Sta. Comunhão.

Varios pannos brancos e de cor para enfi-tes e outros servicos.

Uma alfuopada.

Um par de cortinas rendadas.

Ferrões para fazer hostias.

Um ritual moderno

Um ritual velho.

Duas coroas para Imagem, que parecem de prata.

Varios pertences para enfite e para o serviço da limpeza da Igreja.

Baptisterio Uma pia de mármore

Uma caixa para os Hos. Oleos.

Um quadro de S. João Baptista.

Varios Dois jogos de campainhas

Uma campainha

Quatro tapetes para altar.

Um cabide para roupa

E alguma outra cousinha de pouco ou de nenhum valor.

Sta. Barbara, 24 Fevereiro de 1915

O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Raudua

Provisão  
de Vigario  
Recomendado  
do a favor  
do R.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup>

D. João Baptista Corrêa Nery,  
P. Mercê de Deus e da S. Se' Apostolica,  
Bispo de Campinas, Conde Romano,  
Prelado Domestico de S. S. e Amistente  
ao Solio Pontificio.

Victor Raudua

As que esta nossa Provisão vivem,  
saudações, paz e bençãos em o Senhor.  
Attendendo ao bem espirital do rebanho  
que pela Divina Misericordia foi confiado  
à nossa pastoral solicitude: Havemos  
por bem, pela presente, provêr no emprego  
de Vigario Recomendado da parochia  
de Santa Barbara, com as facultades

ordinárias, por tempo de um anno si antes não determinarmos o contrario, ao Revdo. P.<sup>o</sup> Victor Randuá. Servirá neste cargo como couvem ao serviço e ao bem das almas de seus parochianos, aos quaes administrará os sacramentos e absolverá de seus peccados, menos dos reservados episcopaes mencionados na constituição Apostolica Sedis do 1. Padre Pio IX, de 12 de Outubro de 1869, excitando em seus penitentes a necessarie dor e arrependimento dos peccados commettidos, de modo que se faciam dignos da absolvição e das graças do Sacramento da Penitencia, tendo muito especialmente em vista o disposto nas Bullas Sacramentum Penitentiae et Universi Domini Gregis do SS. Pontífices Bento XIV e Gregorio XV, expressas no tract. de Theologia Mor., além do mais que é relativo á confissão sacramental. Usará sempre, e de modo por que é obrigado, de tonsura e habito talar, esteja ou não esteja em exercicio das sagradas funcções a seu cargo: devendo, como sacerdote, e ainda mais como Pastor das almas, fielmente observar as obrigações inherentes á vida sacerdotal e parochial, sem jamais esquecer a pureza dos costumes, a gravidade e o decoro do proprio estado, e o mais que prescrevem os sagrados Canones, muito principalmente no que respeita ao grave dever do ensino do Catecismo aos meninos, e da explicação do Evangelho do dia ou outro ponto da doutrina christã a seus

freqüentes, nos domingos e dias santificados.  
Poderá por equal tempo, e sob as mesmas  
clausulas, confessar geralmente homens e  
mulheres neste Bispado, exceptuadas as frei-  
ras e outras pessoas consagradas por voto  
ao serviço do Senhor, bem como as rec-  
olhidas em conventos ou asylos, e exercer  
pleno uso de ordens, como sacerdote nelle  
approvado, guardadas as prescripções de direito  
e a praxe estabelecida na Diocese. Pode-  
rá além disso applicar Indulgencia  
plenaria aos moribundos segundo a fór-  
mula do S. P. Bento XV, e usar (intra con-  
fessionem tão sómente) das duas seguintes  
faculdades - habilitar conjuges ad petendum  
e commutar votos simples não reservados.  
Cumprida fielmente o sagrado dever da re-  
sidencia em sua parochia, e della se não  
ausentará sem licença nossa. Reccommen-  
damos-lhe muito que pondere a responsa-  
bilidade do alto cargo que lhe confiamos,  
lembrando-se que de tudo quanto acima  
se declara, dará estrictas contas a Deus N.  
Senhor na parte que lhe tocar, além do  
mais a que é obrigado perante a Auto-  
ridade Superior Ecclesiastica da Diocese.  
E findo o dito prazo de um anno, fica-  
rá esta sem vigor, e para continuar nos  
requerera com antecedencia novos provi-  
mentos, juntando esta. No desempenho deste  
cargo, haverá todos os emolumentos, próes  
e precalcos que legitimamente lhe pertenciam.  
Esta será apresentada si necessario fór, aos

Reverendos Parochos do Bispado, em cujas  
parochias houver de exercer actos de ordem  
na forma da concessão supra exarada,  
como se faz mister a bem da disciplina  
da Igreja e regularidade do serviço publico  
ecclesiastico da Diocese. Dada e passada em  
a Camara Episcopal desta Cidade de Cam-  
pinas sob meu signal e o sello das nossas  
armas de S. Excia. Roma. aos 19 de Feve-  
reiro de 1915. E eu, Mons. Manuel Ribas,  
d'Avila, secretario geral do Bispado. a subs-  
crevi. Por Sua Excia. Roma.

Mons. Antonio Reinas

Reg. a fl. 8 do L.º III

Campinas, 19 de II de 1915  
Provisão de Vizario Incomendado da  
Parochia de Santa Barbara por tempo  
de um anno, a favor do Rdo. P. Victor Raudia  
Para V. Exc. Roma. ver e assignar  
Taxa Rs. 23\$000  
(vinte e tres mil reis)  
Data da posse: 14 de Fevereiro 1915  
Termina em : 14 de Fevereiro 1916.

Visto em 3ª Visita Pastoral, aos  
28 de Fevereiro de 1915

Mm. Joaquim Manoel da Silva Leite  
Visitador Diocesano



## Provimento da 3ª Visita Pastoral

D. João Baptista Correia Nery,  
por merei de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Campinas, Con-  
de Romano, Prelado Domestico de S. Santidade, e Assistente  
ao Throno Pontificio

FACO saber que tendo S. S.ª. Rom. o Sr. Bispo Diocesano, de-  
terminado que fosse visita pela terceira vez a parochia de Santa  
Barbara, por meu intermedio, a ella cheguei a 26 de Fevereiro  
de 1915, vindo de Campinas, acompanhado do Sr. Euclides Nery.

De Villa Americana dirigi-me de Antouanopol áquella Freguesia,  
onde já me esperava o P.ºm. Frei Luiz de Santa Maria.

A tarde desse mesmo dia fiz a entrada solenne, observa-  
do as formalidades canonicas e mais prescripções especiais,  
explicando, por essa occasião, aos fiéis os fins da S. Visita.

O movimento coustou de: 191 Christãos, 314 Communi-  
cões, 2 Casamentos, necessarios e 5 praticas.

Fiz a excommunição de, fiéis de funtos, e mais actos da  
Santa Visita de 26 de Fevereiro á 1 de Março.

Encontrei um numero de Associações religiosas superior  
às necessidades espirituas da parochia e na comporta-  
vel com o pequeno numero de habitantes, o que deter-  
minava muitas irregularidades em todas ellas.

Em reunião que fiz de todos ellas, á vista do exposto pe-  
lo P.ºm. Vigario e pelos membros presentes, determinei que  
a Archicofraria do S. Coração de Maria se fundisse com  
o Apostolado da Oração, produzindo os Directores que frequen-  
tam os Sacramentos da penitencia e da eucharistia, serem  
Deladores do Apostolado, caso quisessem.

Seria conveniente: 1º que a Trindade de S. Sebastião se fun-  
disse com a do S. Sacramento; 2º que a Pia União dos Filhos  
de Maria, caso continue a exiguidade de membros, disappa-  
reisse se incorporando os que quisessem ao Apostolado;  
3º que a Trindade de S. Benedicto, caso não possa funcio-

uar com regularidade e com estatutos approvados pela Autoridade Diocesana, seja dissolvida; 4º que o Pm Vigario de todo o impulso possível em favor da Conpurgacia de S. Vicente de Paulo, que deverá funcionar na igreja Matriz e não na de S. Sebastião e sob as vistas do P. Vigario, que é o Director espiritual nato das Conpurgacias, a quem compete o dever de assistir as sessões; 5º que se jám talheun muito impulsionados, pelo zelo do Pm Vigario, o Apostolado da Oracão e a Liga de S. José.

Sendo oito as associações, e limitadissimo o numero de elementos é impossivel haver a indispensavel regularidade no movimento geral e no hum espirital que visam succumbir, instituições.

Procurará, pois, o Pm Vigario, com criterio, prudencia e de commum accordo com os interessados, agir no sentido de reduzir a menor numero as instituições existentes, o que determinará a grande provento espirital para os almas.

Quanto á proposta do Exm. Sr. Prefeito Municipal, sobre a Capella de S. Sebastião, levei-a ao conhecimento do Exm. e Pm. Sr. Bispo Diocesano que dará a solução final, devendo ser ella transcripta, na integra, neste mesmo Livro do Tombo, para a todo tempo constar.

Nos poucos, irá o Pm Vigario adquirindo, para o culto, os objectos necessarios que ainda faltam, hum como, irá conservando e reformando os que existem.

Noti nesta 3ª Visita que a vida religiosa da parochia vai se augmentando, graças ao zelo do actual Vigario, que procurará trabalhar para que se torne cada vez maior e mais esturo.

Terminando agradeço ao Pm Vigario as suas attensões e a hospitalidade, hum como, agradeço a todos que concorreram para o bom éxito da S. Visita Pastoral. Agradeço tambem as visitas que me foram feitas e que, por falta de tempo, não retribui pessoalmente, como desejava. Agradeço, enfim, a todo povo em geral as considerações e o respeito que me dispensou, a todos transmitindo a linceira do Exm. e Pm. Sr. Bispo Diocesano.

Dado e passado em 3<sup>a</sup> Visita Pastoral de Santa Barbara, a 1 de Maio de 1915, sob o selo dos arcos do  
Emm. e Pm. Sr. Bispo Diocesano e meu signal.

Mm. Joaquim Manoel da Silva Leite  
Visitador Diocesano



Em tempo.

O Pm. Vigário empregará esforços para  
terminar as obras da Torre

Mm. Joz. Manoel da Silva Leite  
Visit. Dio.

---

Portaria de  
clarando ex-  
tincta a Ir-  
mandade de  
S. Sebastião  
de Sta. Barbara.

João Baptista Corrêa Nery.  
Por Meçê de Deus e da S. S. Apostolica, Bispo  
de Campinas, Conde Romano, Prelado Domesti-  
co de S. S. e Assistente ao Solio Pontificio.

As que esta portaria vivem sandações, paz  
e bençãam no Senhor.

Fazemos saber que, carecendo de existencia  
canonica uma associação religiosa existente  
na sede da Parochia de Sta. Barbara, sob  
a denominação de Irmandade de S. Sebastião;  
sendo privada de bençãam a Capellinha, tida  
como sede dessa associação religiosa, que ha  
mais de oito mezes não faz com que  
sejam feitos actos do culto catholico e seja  
celebrada a Santa Missa na referida Capel-  
la; estando esta em condições taes que  
se torna necessario demolil-a: Havemos

por bem declarar não existente de pleno direito a referida Irmandade, considerando-a canonicamente extinta, pelo que determinamos ao Revmo. Vigário da Parochia de Santa Barbara, que, depois de scientificar aos feis deste acto da Autoridade Ecclesiastica, faça transladar da dita Capella para um dos altares da Igreja Matriz a imagem de S. Sebastião bem como as poucas altaras que ainda existam, criando na mesma Matriz a devoção de S. Sebastião. Seja esta registrada integralmente no livro do Tombo da Parochia de Santa Barbara para a todo o tempo constar.

Dada e passada na Camara Ecclesiastica de Campinas sob o nosso signal e sello de nossas armas aos 28 de Junho de 1915.  
Eu, Mons. Manoel Ribas d'Avila, Secretario Geral do Bispado a subscrirei.

+ J. Nery, Bispo Diocesano

Provisão declarando extinta a Irmandade de S. Sebastião da parochia de Sta. Barbara.  
(Para V. Excia. ver e assignar)

Reg. in fls. 18  
do Livro III

Faxa: Gratis.

Certifico que hoje, a estação da Missa Parochial li ao povo esta Portaria, glosando-a convenientemente.

Sta. Barbara, 11 de Julho (Domingo) de 1915  
O Vigário P.<sup>e</sup> Victor Randuá

Alvará de D. João Baptista Corrêa Nery,  
demolição da Capella de S. Sebastião de  
Sta. Barbara e venda do terreno da  
mesma.

Por Merê de Deus e da S. S. Apostolica, Bispo  
de Campinas, Conde Romano, Prelado Domes-  
tico de S. S. e Assistente ao Sôlo Pontifício.

Aos que este Alvará virem e saudação,  
paz e benção no Senhor.

Fazemos saber que attendendo ao que  
nos foi representado pelo Romo. Padre  
Victor Randa, Vigário de Santa Bar-  
bara deste Bispado: Havemos por bem  
autorisar o referido Revdmo. Vigário a  
vender o terreno, pertencendo à Fabrica  
da dita Parochia, em que está edificada  
a capellinha da extincta Irmandade de  
S. Sebastião, depois que proceder à de-  
molição dessa capellinha, devendo apro-  
veitar os materiais da mesma e dos ali-  
ceres existentes no referido Acreno ou  
o seu producto bem como a importan-  
cia do terreno, cuja alienação autori-  
samos pela quantia aproximada de  
Rs. 2:000 \$000 (dois contos de réis) para  
o fim exclusivo da aquisição de um  
terreno em que (seja) edificada a casa  
parochial, tão necessaria a dita Paro-  
chia como garantia de manutenção dos  
respectivos Parochos. Assim o fazemos,  
usando das faculdades que nos  
foram concedidas pela Santa S. em da-  
ta de de Novembro de 1912. Será este  
registrado integralmente no livro do  
Tombo da parochia de Santa Barbara

para a todo tempo constar.

Dada e passada na Camara Ecclesiastica de Campinas sob o nosso signal e sello de nossas armas aos 28 de junho de 1915.  
E eu, Mons. Manoel Ribal d'Abila, Secretario Geral do Bispado a subscrivi.

+ J. Nery, Bispo Diocesano

Alvará autorizando a demolição da Capella de S. Sebastião em Santa Barbara e venda do terreno em que foi construida, para ser o producto aplicado na casa parochial.

(Para V. Excia. ver e assignar)  
Reg. às fls. 18  
do Livro III

Taxa: Gratis.

Certifico que hoje, Domingo, a celebração da Missa Parochial, li ao povo este Alvará. E para constar subscrevo

Sta. Barbara, 11 de Julho de 1915  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Rauduá

---

Provisão de D. João Baptista Corrêa Nery,  
Missa a favor da Capella rural de Sto. Antonio em Sta. Barbara.  
Por Mercê de Deus e da S. S. Apostolica, Disposto de Campinas, Conde Romano, Prelado Domestico de S. S. e Assistente ao Sello Pontificio.

Os que esta Provisão virem, saúde e paz bençãos em o Senhor.

Fazemos saber que, attendendo as necessidades

espirituaes dos habitantes da Capella de Santo Antonio, parochia de Sta. Barbara, a distancia em que se acham da sede parochial: Havemos por bem conceder licenca, por tempo de um anno, si antes não determinarmos o contrario, para que na capella existente no dito lugar, e que tem por Orago Santo Antonio possa o Rodo. Parochio ou outro Sacerdote de licenca sua celebrar o Santo Sacrificio da Missa, ouvir confissões, administrar a sagrada Communhao uma vez que destas fauldades não resulte algum abuso e se observem as disposicoes liturgicas. Poderão, pois, os fieis satisfazer nessa capella ao preceito da audiencia da Missa, ainda mesmo nas quatro principaes festas do anno, em que seriam obrigados a comparecer na igreja Matriz. O Rodo. Vigario, a quem averá ser apresentada esta Provisão, visitando a capella, achando-a decente e provida de paramentos e objectos indispensaveis, e nas demais condicoes em direito exigidas, procederá á benca provisoria da mesma, com a formula breve - Benedictio loci (sive Oratorii) que vem no Rit. Rom. e no fim do Missal, e passará nesta mesma Provisão a competente certidão da visita e benca, registrando integralmente quer uma quer outra no livro do Tombo de sua Parochia. Si a capella já houver sido benta, o Rodo. Parochio se limitará a examinar si está decente e nas condicoes de continuar a servir para a celebração

da Missa, passando do mesmo modo certidão de visita e resultado do exame, e effectuando o registro integral, como acima se declara. Findo o prazo de um anno ficará esta sem vigor, e para que se possa continuar no gozo de taes concessões, ser-nos-á requerida nova Provisão, juntando esta.

Dada e passada na Camara Episcopal desta cidade de Campinas, sob o meu signal e o sello das armas de S. Excia. Roma. aos 19 de Março de 1915. E eu, Mons. Manoel Ribas d'Avila, Secretario Geral do Bispado a subscrivi  
Por sua Excia. Roma.

+ Mons. Antonio Reimão

Registrada a fls. 10 v. do Livro III  
Campinas, 19 de Março de 1915

Provisão a favor do Romo. P. Victor Randuá, Vigario de S. Barbara, concedendo licença, ~~de~~ por um anno, para celebração de Missa na Capella de Sto. Antonio

Para V. Excia. Rodina. ver e assignar  
Taxa: Rs. 20 \$000 (vinte mil reis).

Certifico que no dia 13 de Junho de 1915 visitei a capella de Sto. Antonio desta Parochia de Santa Barbara, encontrando-a já henta. Examinei-a, e tendo-a achado relativamente decente, usei destas facultades, celebrando a Sta. Missa.

E para contar, lancei esta certidão que subscrivo. - Sta. Barbara, 7 de Julho de 1915  
O Vigario P. Victor Randuá

Memorias Faço constar que desde a Visita Pastoral havida aos 26, 27 e 28 de Fevereiro estive impedido de assentar nada neste livro, que ficou em mãos do Exmo. Sr. Visitador. Quero suprir este defeito.

Em primeiro lugar declaro que, sendo reconhecido que entre as roupas paramentos existiam alguns de morim, retirei do serviço do altar 9 toalhas e queimeei 6 sanguinhos, todos de morim.

Mandei costurar um roquete novo.

Este anno celebrou-se o Mez de Maria com bastante esplendor.

Celebrou-se com pompa na Capella de Sto. Antonio a festa do mesmo Santo Padroeiro, tendo havido muito concurso de povo e notando-se respeito e devoção.

O dia do Sgdo. Coração de Jesus foi igualmente celebrado condignamente na Matriz, tendo havido alguns dias preparatorios.

Sta. Barbara. 7 de Julho de 1915.  
O Vigario P. Victor Raudua.

---

Memorias Aos 5 de Junho deste anno de 1915, foi-me renovada a Provisão de bimar, que já me fora concedida por um anno. Fico, pois, provisionado para essa facultade por mais um anno, a findar em 5 de Junho de 1916.

O Vigario P. Victor Raudua

---

Memorias. Foi celebrada nesta Parochia com extraordinario esplendor a sollemnidade de Semana Santa. Coustou de quasi todas as cerimoniaes prescriptas pelo Ceremonial. A Irmandade do Smo. Sacramento correu umas listas para angariar emolas

para esse fim, tendo recolhido a quantia de  
174 \$ 000 que me foi entregue.

O Vigário P.<sup>o</sup> Victor Randa

Luz electrica Hoje paguei a Rawlinson, Miller & Co. a quan-  
na Matriz tia de 147 \$ 000 pela installação definitiva da  
luz electrica nesta Matriz de Sta. Barbara.  
No contrato entre a Prefeitura Municipal e  
aquella firma, ficou assentado que o forne-  
cimento da energia electrica para a Ma-  
triz de Sta. Barbara havia de ser gratuito,  
tendo só que pagar a primeira installação  
e o material.

Consigno aqui com o maior prazer o voto  
de gratidão a que se fixeram credores quer  
o Sr. José Gabriel de Oliveira e Souza, D. Pre-  
feito Municipal desta, quer a Comp. Rawlinson,  
Miller, e bem assim a Camara Municipal  
desta cidade, pela deferencia e providencia  
para que não faltasse esse melhoramento  
na Casa de Deus. Deus ha de lhes ter em con-  
ta este acto de generosidade e piedade!

Para occorrer aos gastos da installação,  
abri mãos de uma rifa de oito premios.  
Foram vendidos 200 numeroes, e no dia 15  
de Agosto, festa da Assumpção de N.<sup>a</sup> Senhora,  
após a Missa Parochial, correu a sorte, sendo  
adjudicados os oito premios. O producto liqui-  
do da rifa, deduzidas as despesas, foi de  
120 \$ 000, que quasi deu para pagar todo  
o importe da installação electrica.

A installação é constante de 6 lampa-  
das de cem velas cada uma, das quaes duas

têm braços de metal dourado; 1 lampada de duzentas velas; 2 lampadas de trinta e duas velas; e 3 interruptores de parede, Ao todo, por tanto, a intensidade de 864 velas.

A mesma instalação já vinha funcionando de uns dois meses a esta data, não tendo faltado na Matriz a iluminação electrica, embora provisoria, desde o principio do mez de Maio deste anno.

Santa Barbara, 4 de Setembro de 1915  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Randaia

Memorias. Do inventario das alfayas da Matriz de Um caliz Sta. Barbara feito pelo meu antecessor e da Matriz, consignado na pg. 2.<sup>a</sup> da flha. 46 deste livro que está do Tombo, consta que quatro são os calices depositado pertencentes a mesma Fabrica, incluindo na Capella nesse numero o que pertencem a extincta de Sto. Anto. Irmandade de S. Sebastião.

Como eu não achasse o quarto, perguntei ao meu antecessor onde era que elle estava. Responderam-me que o tinha deixado na Capella de Sto. Antonio desta Parochia. Indaguei lá, mas me foi respondido que o caliz em questão (que lá estava) não pertencia mais a Fabrica da Matriz, mas sim a aquella capella.

Informei disso ao Rdo. P.<sup>o</sup> Julião Bartolomeu, meu antecessor, e responderam-me a carta que na integra passo a transcrever:

"Leme, 20 de Julho de 1915.

"Illmo. e Rmo. Sr. P.<sup>o</sup> Victor Randaia

"Laudetur J. C. - Saudações.

" O caliz em questão é da fabrica da Matruz,  
" diga quem quer que for qualquer outra  
" coisa, e só deixei na Capella de Santo Anto-  
" nio porque me era mais commodo ter o caliz  
" lá indo todos os mezes e porque sabia que  
" estava bem custodiado pelo Chico de Godoy  
" e tanto é assim que na visita foi apresen-  
" tado como tal, e nunca fallei de venda, por-  
" que sei muito bem que não se pode vender  
" uma coisa sagrada ainda que não tenha  
" valor, e só disse: aqui fica o caliz enquanto  
" houver missa, pois é mais facil e a mais  
" é justo que comecemos a dotar a Capella  
" com o que precisa para dizer a Missa,  
" e tanto é assim que estava já projectado  
" mandar vir fazenda para fazer os pa-  
" ramentos para a referida Capella.  
" Em quanto a esmola dos 45 \$ 000 não  
" sei si é do dinheiro da Capella ou era do  
" bolso de Godoy; eu só pedi a tal esmola  
" para me ajudar a pagar as despesas  
" feitas tanto na duracao dos calices, como  
" na compra dos castiçães, lanqueta e mais  
" dois de forma que não ha venda nem  
" sombra de ~~o~~ commercio.

" Fera, pois, a declaração que pede e pode  
" fazer constar que não houve venda porque  
" sei que não podia fazer tal, e mais que eu  
" pedi uma esmola a Capella e que fiz constar  
" no livro de contas como tal esmola 45 \$ 000  
" reis, si fosse venda como tal constaria, e si  
" tivesse adquirido como particular tambem.

"Breis está clara a declaração que pede.

"Sempre a seu intento dispor seu att." et...

"P.<sup>a</sup> Julião Bartolomeu.

Perguntei ao Sr. Chico de Godoy si insistia em querer que o caliz não pertencesse a Matriz, e tendo elle me respondido que absolutamente não fazia questão, deixei eu o dicto caliz na Capella de Sto. Antonio para que continue a servir na dicta Capella, ficando bem entendido que aquelle vaso sagrado é de propriedade da Fabrica da Matriz de Sta. Barbara.

Sta. Barbara, 28 Outubro de 1915  
O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Raudna.

---

Dia de  
Finados

Hoje, dia de Finados, disse tres Missas, sendo a parochial as 10 horas, cantada pelos Italia-  
nos destes lugares. Após a missa parochial houve encomendação sollemne na Igreja e outra ~~p.~~ no local do Cemiterio, onde fomos em procissão, com um grande concurso de povo. Notei muita piedade e a frequencia de Sacramento foi consoladora. Entre ~~as~~ hontem e hoje houve 116 communhões.

Sta. Barbara, 3 de Novembro de 1915  
O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Raudna

---

Mez de  
Outubro

Fez-se com bastante sollemnidade nesta Ma-  
triz a devoção do mez de Outubro. ~~Em~~ Em todos os dias do mez houve recitação do Terço com o S<sup>mo</sup>. em exposição publica, seguida de uma pequena meditação appropriada. Notei que o povo afflue com gosto e devoção.

Sta. Barbara, 2 de Novembro 1915  
O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Raudna.

Dia do Natal. Neste dia fiquei bastante satisfeito de meu povo, pela concorrência e piedade que manifestou. Houve 3 missas, sendo a primeira a meia noite, a segunda ás 8 horas e a terceira as 10 horas. Nas tres missas fiz uma practica. Na missa de meia noite, ao offertorio, vieram da porta da Igreja um grupo de seis ~~pa~~ meninas vestidas de pastor e guiados por um anjo. Eram seguidos de um grupo de meninas vestidas de virgem. Dei a beijar a imagem do Menino Deus, offerecendo elles então seus rusticos presentes, bolachas, frutas, doces, queijo. Na adoração geral, após da missa, ~~o~~ pastores e meninas de virgem ficaram aos lados do celebrante, fazendo ~~o~~ innocente corte ao Menino Deus. Este simples espectáculo produziu muita devoção e atractivo.

Sta. Barbara, 26 Dezembro 1915  
 O Vigário P. Victor Raudna

|            |                                    |       |
|------------|------------------------------------|-------|
| Movimento  | Para constar, foi este o movimento |       |
| espiritual | espiritual do anno findo de 1915.  |       |
| durante o  | - Communhões                       | 2.107 |
| anno 1915  | - 1. <sup>as</sup> Communhões      | 51    |
|            | - Baptizados                       | 170   |
|            | - Casamentos                       | 36    |
|            | - Viaticos                         | 36    |
|            | - Extrema-Uncções                  | 39    |
|            | - Incommendações                   | 38    |

Sta. Barbara, 1 de Janeiro de 1916  
 O Vigário P. Victor Raudna

Extinção da  
Irmãdãde de  
S. Sebatião.

Em cumprimento da Portaria do Exmo. Sr. D. João Nery, bispo de Campinas, que está registrada na integra na fl. 65 v. deste livro de Tombo, datada de 28 de Junho de 1915, aos 11 de Julho do mesmo anno, convoquei a dita Irmãdãde de S. Sebatião para uma reunião extraordinaria.

Foi celebrada esta reunião em frente do Altar Mor da Matriz, tendo comparecido a ella os irmãos Presidente, Secretario, Thesoureiro, Procurador, Fiscal e um bom numero de irmãos em numero de uns quinze.

Nesta occasião li a Portaria do Sr. Bispo, em que se declarava extincta a Irmãdãde de S. Sebatião desta cidade, e bem assim o Alvarã do mesmo Sr. Bispo, registrado tambem na integra a fl. 66 v. deste livro, autorisando-me a demolição da Capella de S. Sebatião e a vender o terreno, para o producto reverter em favor da construcção de um predio para casa parochial.

Alguns irmãos, em especial Francisco Ribeiro e Sebatião da Silva, reluctaram, não querendo acatar as decisões do Sr. Bispo, a tal ponto que me faltaram de palavra ao respeito e cortezia.

Pedi o livro do irmão Thesoureiro, que depois me foi entregue, verificando o saldo de 102 \$ 900 réis.

Pedi tambem as chaves de Capella, que me foram entregues.

Dissolven-se a reunião, ficando tambem dissolvida a Irmãdãde de S. Sebatião de Sta.

Barbara.

Adm. na dita Capella as seguintes alfaytas:  
 Uma pedra-ava de altar de marmore consagrada.  
 Um caliz consagrado.  
 Uma casulla preta.  
 Um missal em bom estado.  
 Dois corporaes.  
 Uma alva.  
 Tres toalhas de altar, de morim.  
 Dois amittos  
 Um cingulo.  
 Um tapete.  
 Calderinha de agua benta.  
 Uma campainha.  
 Um copre  
 Dois jarros para flores, de louca.  
 Seis carticaes e crucifixo, de madeira, dourador.  
 Alguns manustergios.  
 Uma vara de metal para o presidente.  
 Trinta tocheiros em maõ estado.  
 6 carticaes de ~~folh~~ madeira ou folha, não sei bem.  
 Um cabide sem valor.  
 46 opas de morim.  
 Um tripode com vacia de louca.  
 Uma mesa de pinho.  
 Dois sinos, o maior de uns 50 kilos de peso.  
 Uma vara de metal praticado, com uma corõa.  
 E alguma outra coisa de escasso valor.

Tudo foi transferido para a Matriz, onde parte foi applicado ao serviço da mesma e parte foi vendido, constando as correspondentes partidas, em um livro titulado: "Construcção da Casa Paroquial da Parochia de Sta. Barbara, - Livro

da Receita e Despesa. Nesse livro, que eu abri e que ha de ser guardado no Arquivo Parochial, estão asentados todos os documentos relativos a' construcção da Casa Parochial, e bem assim a entrada e sahida de dinheiros, para o mesmo fim.

Em virtude da alludida Portaria de 28 de Junho de 1915, em que se me determinava que "fizere trasladar da Capella de S. Sebastião para a Matriz a imagem de dito santo, venerada pela Fmidade, bem como as poucas alfaias que ainda existissem, creando na mesma Matriz a devoção de S. Sebastião" depois de ter feito esta transferencia aos 12 de Julho de 1915, procurei collocar a dita imagem, que é de madeira e da altura de um metro, bem feita e acabada, em logar proprio e digno da devoção que sempre lhe teve este povo de Sta. Barbara.

Para isso, transferei de um dos altares lateraes, uma imagem de Na. Fra. da Conceição, de madeira, que accomodei no Altar Mor da Matriz, em ~~uma~~ vitrina propria, abaixo da imagem de Sta. Barbara, em nada offendendo a belleza do tal altar, e ao invés, ficando elle até mais gracioso e apomosoado segundo o parecer de todos os parochianos. No altar lateral assim desoccupado accomodei a imagem de S. Sebastião, ficando-lhe elle perpetuamente dedicado como segundo Padroeiro que é desta Villa de Sta. Barbara desde tempo immemorial.

E, para cumprir a ultima clausula,

em que a dita Portaria ordena "criar uma Matriz de Sta. Barbara a devoção de S. Sebastião, estabeleci' que esta devoção consistisse principalmente em celebrar mensalmente, no dia 20 de cada mez, a Sta. Missa no dito altar de S. Sebastião, e celebrar no dia 20 de Janeiro de cada anno, ou em outro dia, a festa do Sto. Martyr.

E, para isso, resolvi affixar ao pé do altar um cofre para angariar as esmolas dos fiéis e devotos, para este mesmo fim.

Estas esmolas, juntamente com as offer-  
tas das promenas dos devotos, espontanea-  
mente offerecidas pelas graças obtidas do dito  
Sto. Martyr, servirão para que o Vigario, que  
por tempo existir nesta Parochia, celebre men-  
salmente no dia 20 de cada mez, as 8 horas  
da manhã, precedida de dois repiques dos  
sinos da torre e um sinal de entrada, a  
Sta. Missa em honra do Sto. e pela intenção dos  
offerantes devotos, pelo estipendio de dez mil réis,  
que é a quantia fixada pela Tabella vigente  
nesta Diocese de Campinas. Estes dez mil  
réis serão deduzidos pelo Vigario, daquellas  
esmolas e offer-  
tas dos fiéis.

O restante servirá para occorrer as des-  
pesas especiaes ocasionadas pelo culto especial  
do dito Sto. Martyr, no altar que lhe fica  
dedicado.

E, para que todas essas entradas e salidas de dinheiros das esmolas dos devotos poder-  
sem ser em todo tempo conhecidas, abri um  
Livro especial destinado a registrar todo esse movi-

mento, que deverá ser guardado no Arquivo da Parochia.

Pelo encarecimento aos Rmos. Vigários que vierem reger esta Parochia que se lembrem desta obrigação e compromisso tomado deante do povo desta localidade, proveniente do mandato expresso na supra citada Portaria do Sr. Bispo declarando extincta a Irmandade de S. Sebastião.

Sta. Barbara, 3 de Janeiro de 1916.

O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Randuá

Renovação da Provisão de Vigario de Sta. Barbara para mais um anno.

Aos 9 de Fevereiro, foi-me renovada a Provisão de Vigario encomendado desta Parochia de Sta. Barbara, ficando assim provisionada desde 1<sup>a</sup> de Dezembro de 1915 até 1<sup>a</sup> de Dezembro de 1916. A tal Provisão está registrada a fls. 34 do L.<sup>o</sup> III na Curia Diocesana.

Sta. Barbara, 9 de Fevereiro de 1916  
O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Randuá

Compra de terrenos da ex-Irmandade de S. Sebastião pela Câmara Municipal de Sta. Barbara.

" Rs 1: 200 \$ 000 "

" Em virtude da Lei n.<sup>o</sup> 91 a Câmara Municipal de Sta. Barbara, pelo Prefeito, digo, pelo seu Prefeito, constitue-se devedora da Parochia desta cidade na pessoa de seu vigario, Rmos. P.<sup>a</sup> Victor Randuá, da quantia acima, de um conto e duzentos mil réis, proveniente da compra do terrenos onde está edificada a

" Capella de S. Sebastian, que devera' ser demolida  
 " por conta da Igreja, compra essa feita por  
 " escriptura lavrada nas notas do Cartorio de  
 " Paz desta cidade em vinte e dois de Fevereiro  
 " de mil novecentos e dezeseis, cuja importan-  
 " cia a Camara Municipal e por ella o seu  
 " Prefeito, se obrigam a pagar-a desta data  
 " a um anno, sem juro algum."

" Por ser verdade passou-se a presente.

" Sta. Barbara, 22 Fevereiro de 1916.

" O Prefeito Municipal

" Jose Gabriel de Oliveira e Souza."

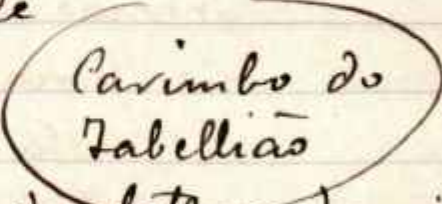
A data e a firma inutilizavam dois sellos de  
 dois mil reis cada um. A continuacao vinha este  
 reconhecimento:

" Reconheço a firma supra de Jose Gabriel de  
 " Oliveira e Souza, e dou fe."

" Sta. Barbara, 22 de Fevereiro de 1916

" Em Test.  da verdade

" Sabbato Ronsini "

 Carimbo do  
 Fabelliao

Copiei este documento ao pé da lettra do original.

Sta. Barbara, 23 de Fevereiro de 1916

O Vigario P. Victor Randa

Venda do  
 documento  
 precedente.

Como que o precedente documento era para  
 ser pago dentro de um anno, fui ver quem  
 quizesse descontal-o para eu poder melhor  
 proceder as obras da casa parochial e por  
 eu temer algum embrollo pelas circumstan-  
 cias politicas.

Achei o Sr. Joao Leite de Moraes, que se  
 presta ao desconto, passando-me em o docu-

mento juntamente com os meus direitos, como  
o Vigário, subcrevendo no dorso daquelle do-  
cumento o que segue:

"Recebi do Senhor João Leite de Moraes,  
" a quantia de um conto e duzentos mil  
" reis, 1:200 \$ 000, em moeda corrente do  
" paiz, importancia essa deste documento,  
" a quem transfiro os poderes que eu,  
" em nome da Parochia, tinha no mes-  
" mo. Para clareza e por ser verdade pas-  
" so o presente, que dato e arriguo."

" Sta. Barbara, 14 de Marco de 1916

" Pela Parochia P.<sup>a</sup> Victor Raudna

" Vigario da mesma "

A data inutilisava um sello de trezentos reis.  
Copiei litteralmente.

Sta. Barbara, 15 de Marco de 1916.

O Vigario P.<sup>a</sup> Victor Raudna

Memorias  
da compra  
de parte do  
Largo de  
S. Sebastião  
feito pela Ca-  
mara a  
Parochia.

Para bem comprehender o documento pre-  
cedente, tenho que explicar que surgiram  
varias disputas entre a Camara Municipal  
e a Parochia, acerca da posse do Terreno do  
Largo Municipal, digo, de S. Sebastião.

Por fim, chegou-se a um accordo entre  
a Camara e a Parochia, dando por resultado  
o que se foi publicado no jornal "Estado  
de S. Paulo" do dia 18 de Novembro de 1915.  
onde se lê:

" Santa Barbara "

" 14.- Realizou-se a sessão da Camara  
" Municipal, correspondente ao corrente mez,  
" com a presença dos vereadores Tenente Pe

" regrino Lino, Coronel José Gabriel de Oliveira,  
" ra, Joaquim Azanha Galvão e José Ferraz  
" de Campos, faltando os srs. Bzequiel B.  
" Pyles e Jannario Domingues "

" A comissão incumbida de dar pa-  
" recer sobre a posse do terreno fronteiro à  
" cadeia, onde está edificada a igreja de S.  
" Sebastião, lavrou o referido parecer opinan-  
" do para que a Câmara declare de uti-  
" lidade pública, para ser desapropriado,  
" o mencionado terreno, reservando uma  
" faixa de 10 mts. de frente, em toda a  
" extensão compreendida entre as ruas  
" D. Margarida e Santa Barbara, compon-  
" tendo com os terrenos de João Ribeiro e  
" Manuel Costa, onde possa ser construída  
" a casa parochial. "

Esta faixa de 10 mts. de frente, entre as ruas  
Da. Margarida e Sta. Barbara, reservada à  
Parochia, em ultima, digo, posterior delibe-  
ração da Câmara Municipal foi acrescen-  
tada de mais 2 mts, ficando, por tanto, uma  
faixa, de 12 mts. como se pôde ler na escrip-  
tura lavrada nas notas do Cartorio de Paz  
desta cidade aos vinte e dois de Fevereiro  
de mil novecentos e dezesseis, transcripta na fl. 77  
d'este livro.

No livro titulado " Construção da Casa  
Parochial da Parochia de Sta. Barbara " pô-  
de-se vêr tudo isso mais explicado, junta-  
mente com os originaes e uma planta do  
terreno comprado pela Câmara, e do reser-  
vado à Parochia.

Sta. Barbara, 20 de Marco de 1916

O Vigário P.<sup>o</sup> Victor Randa

Cópia da  
escriptura  
de doação  
do terreno  
onde está  
edificada a  
Capella de  
Sto. Antonio.

- " Republica dos Estados Unidos do Brazil
- " Estado de São Paulo, Comarca de Piracicaba -
- " Caba - Santa Barbara.
- " Escriptura de doação.
- " Data 28 de Outubro de 1915
- " Outorgante Francisco Antonio de Godoy
- " Outorgado Santo Antonio de Padua
- " Valor Rs 50 \$ 000.
- " Condições ~~ommm~~
- " Tabellião por lei
- " Sabato Rousini.

- " Cartorio de Paz e Amoros
- " Santa Barbara - Comarca de Piracicaba
- " Estado de São Paulo - Brazil.

- " Livro de Notas N. 27, fls. 28 vs.
- " O Escrivão Rousini.
- " Primeiro Traslado.

- " Escriptura de doação que faz Fran-
- " co Antonio de Godoy, no valor de Rs 50 \$.

" Saibam quantos esta vivem que no  
" anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo  
" de mil novecentos e quinze, aos vinte oito dias  
" do mez de Outubro nesta cidade de Sta. Barbara,  
" em cartorio, perante mim escrivão, tabellião por  
" lei, compareceram as partes entre si justas e  
" concordadas, de um lado, como outorgante doador  
" Francisco Antonio de Godoy, letrado, residente neste  
" municipio, e como outorgado donatario Santo Anto-  
" nio de Padua, neste acto representado pelo reve-  
" rendissimo Vigario desta Parochia, Padre Victor

" Randa, conhecidos de mim Tabellião por lei e  
" das testemunhas no fim nomeadas e assigna-  
" das, do que dou fé. Pelo outorgante doador me  
" foi dito que é senhor e legitimo possuidor, livre  
" de todo e qualquer onus ou hypotheca, de  
" um terreno, onde actualmente se acha levanta-  
" da a capella de Santo Antonio de Padua, terreno  
" esse no bairro Juvernada, neste municipio, e  
" que tem, de um lado, o que dá para a frente  
" da casa delle outorgante, trinta e tres metros;  
" de outro lado, o que dá para a estrada que  
" vae a Capivary, quarenta e cinco metros; atraz  
" da capella trinta e tres metros e do outro e  
" ultimo lado, quarenta e cinco metros. E assim  
" sendo, desde já, de sua livre e espontanea om-  
" tade e sem coacção, faz doação da terra aci-  
" ma descripta, na pessoa do Reverendissimo Vi-  
" gario desta Parochia, a Santo Antonio de Pa-  
" dua, a quem transfere todo o direito e posse,  
" jus, dominio e accção, que tinha na referida  
" propriedade, para que elle donatario a con-  
" sidere sua, que tal fica sendo d'ora em diante.  
" Por elle doador me foi ainda dito que esta doa-  
" ção terá valor enquanto a dita capella exis-  
" tir, mas no caso de desaparecer, por ruina  
" ou qualquer outro motivo, a propriedade voltará  
" a elle doador digo elle outorgante ou a seus  
" descendentes ou herdeiros. Pelo outorgado, e por  
" elle o reverendissimo Vigario desta parochia, me  
" foi dito que accitava a presente escriptura  
" nos termos declarados, que laorei por me ser  
" pedido, sendo-me apresentado o sello federal em  
" estampilhas, que no final vão colladas e im-

" Utilizadas e mais o Talão de sisa do teor seguinte:  
" N.º 055. Imposto de transmissão inter-vivos. Exer-  
" cício de 1915. A' f. 28 do Livro-Caixa fica debitado  
" o collector José J. Maricato pela quantia de seis  
" mil e seiscentos réis, recebida do Romo. P. Victor  
" Raudná, do imposto devido sobre o valor de  
" réis 50 f. 000, valor por quanto recebe doação em  
" nome de Santo Antonio, de Francisco Ant.º de  
" Godoy, uma parte de terras no bairro Invernada,  
" neste Município. Coll.º de Rendas do Estado  
" de São Paulo em Santa Barbara, 28 de outubro  
" de 1915. O Escrivão, J. Camargo. Nada mais  
" em dita sisa. E lida as partes, perante as  
" testemunhas Porraz Rossi e Antonio Prezoto,  
" acharam conforme, aceitaram, outorgaram e  
" assignam com ellas, do que dou fé. Eu, Sabato  
" Rousini, escrivão, Tabellião por lei, a escrevi.  
" Santa Barbara, 28 de Outubro de 1915. Francis-  
" co Antonio de Godoy. Em Tempo; Pelo reveren-  
" dissimo Vigario Padre Victor Raudná me foi  
" ainda dito que recebe a doação acima e nos  
" termos declarados em nome desta parochia de  
" Santa Barbara. Eu, Sabato Rousini, escrivão, Tabel-  
" lião por lei, a escrevi. Francisco Antonio de  
" Godoy. P.º Victor Raudná. Porraz Rossi, Antonio  
" Prezoto. A data e assignaturas inutilizam duas  
" estampilhas federais no valor de réis seiscentos.  
" Nada mais. Data retro, Dou fé. Eu, Sabato Rou-  
" sini, escrivão, Tabellião por lei, a escrevi, confesi  
" e assigno em publico e vazo."

" Em test.º S. R. de verdade "

Carimbo. " Sabato Rousini. "

" Copiei esta nota de escriptura de um original que  
" está guardado no Archivo desta Parochia de Sta. Barbara  
" Santa Barbara, 23 de Setembro de 1916 - O Vig.º P.º Victor Raudná

Memorias. Aos 25 de Maio de 1916, foi-me renovada a Provisão para bimar, que já me fora concedida por um anno. Fiqui, pois, provisionado para essa faculdade por mais um anno, a saber, desde 5 de Junho de 1916 até 5 de Junho de 1917.

Santa Barbara 23 de Setembro de 1916

O Vigário P.<sup>o</sup> Victor Randa

Memorias. Aos 12 de Maio de 1916 foi renovada a Provisão para celebrar-se Missa na Capella de Sto. Antonio, no bairro de Invernada, para mais um anno. A dita capella fica, pois, provisionada por mais um anno, a saber, de 12 de Maio de 1916 até 12 de Maio de 1917, conforme provisão registrada no L. III da Camara Ecclesiastica.

Sa. Barbara, 23 Setembro de 1916

O Vigário P.<sup>o</sup> Victor Randa

Venda Transcrição da escriptura de compra de terras e venda d'um terreno, no Largo de S. Sebastião

de S. Sebastião, a Ca- Sabato Rousini, escrivão de Paz e tabellião  
municipal. "Barbara, da Comarca de Piracicaba, do  
Estado de S. Paulo, etc.

"Certifico que revendo o livro de Notas existente neste cartorio N.º 27 a fls. 51 do mesmo, consta o seguinte: Escriptura de compra e venda que faz a Parochia de Santa Barbara a Camara Municipal, no valor de R\$ 1:200<sup>00</sup>.

" Saibam quantos esta virem que no anno do  
" Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de  
" mil novecentos dezesseis, aos vinte dias do  
" mez de fevereiro, nesta cidade de Santa  
" Barbara, em cartorio, perante mim escri-  
" vao, tabelliao por lei, compareceram as par-  
" tes justas e combinadas, de um lado, como  
" outorgante vendedora, a Paroquia de Santa  
" Barbara, neste acto representada pelo seu  
" Vigario Padre Victor Raudna, devidamente  
" autorizado por alvara de vinte e oito de  
" junho de mil novecentos quinze do Esm.  
" e Romo. Senr. Dispo de Campinas D. Joao  
" Baptista Corrêa Nery, alvara esse registra-  
" do no livro especial numero um, a folhas  
" quarenta e duas, e de outro, como outorga-  
" da compradora, a Camara Municipal desta  
" cidade, neste acto representada pelo seu Pre-  
" feto Municipal Jose Gabriel de Souza Oliveira  
" e Souza, devidamente autorizado pela lei  
" Nº 98 de 7 de Fevereiro de 1916, ambos co-  
" nhecidos de mim tabelliao por lei e das tes-  
" temunhas no fim nomeadas e assignadas,  
" do que dou fe, e pela outorgante, e por  
" ella o Vigario Padre Victor Raudna, me foi  
" dito que e legitima proprietaria, livre de  
" todo e qualquer onus ou hypotheca, de  
" um terreno a rua Dona Margarida, nesta  
" cidade, onde mede trinta e cinco metros,  
" cinquenta e tres metros e trinta e cinco cen-  
" timetros a rua Joao Lino e trinta e cinco  
" metros a rua Santa Barbara e que confronta  
" de um lado com terrenos da referida

" Parodia. É por assim ser, vende, como de  
" facto vendido tem, a outorgada compradora  
" dito terrenos pelo preço e quantia de um  
" conto e duzentos mil réis, que declara ha-  
" ver recebido da mesma em moeda cor-  
" rente do paiz, do que dá quitacões, e a quem  
" por isso transfere todo o direito e posse,  
" jus, dominio e accão, que tinha em men-  
" cionado terrenos, obrigando-se a fazer boa  
" e valiosa a presente venda e a responder  
" pela convencção em todo e qualquer tempo.  
" É pela outorgada, e por ella o seu Prefeito,  
" me foi dito que accitava a presente es-  
" criptura nos termos declarados, que la-  
" vrei por me ser pedido, sendo-me apresen-  
" tado o sello federal em estampilhas, que  
" no final vão colladas e inutilizadas, deixan-  
" do de apresentar o talão de sisa por ser  
" isento de imposto translativo pelo art.  
" 10 da Lei N.º 1269 de 31 de Dezembro  
" de 1910. É lida as partes perante as tes-  
" temunhas João Machado de Oliveira e  
" João Fortelli, acharam conforme, accitaram,  
" outorgaram e assignam com ellas, do que  
" dou fe'. Eu, Sabato Rousini, escrivão, ta-  
" bellião por lei, a escrevi. Santa Barbara,  
" 22 de Fevereiro de 1916. P.º Victor Randaú,  
" José Gabriel de Oliveira e Souza. João  
" Machado de Oliveira. João Fortelli. Pela da-  
" ta e assignaturas estão inutilizadas duas  
" estampilhas federaes no valor total de  
" quatro mil réis. Era o que se continha,  
" em a dita folha do mencionado livro, a

" qual me reporto e don fe', e por achal-a em  
" tudo conforme, depois de conferida e concerta-  
" da, subcrevo e assigno nesta cidade de Santa  
" Barbara aos dezeseis dias do mez de Setem-  
" bro de mil novecentos dezeseis. Eu, Sabato  
" Ronsini, escrivão, tabellião por lei a escrevi,  
" conferi e assigno."  
" Sabato Ronsini."

Copiado literalmente de uma transcrição au-  
thentica, cujo original está collado entre as  
fls. 18 e 19 do livro: "Construcção da Casa  
Parochial da Parochia de Sta. Barbara"  
pertencente ao Archivo desta Parochia.

Santa Barbara, 23 de Setembro de 1916  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Ransina

---

Memorias

sobre o perio-  
dico "O Barba-  
rense".

Copia da carta que remetti ao Exmo.  
Sr. Bispo.

A Sua Excia. Roma. D. João Bapt. Cor-  
rea Nery, meu amado Bispo Diocesano.

Exmo. e Romo. Sr.:

Quero tomar-me a liberdade de re-  
metter por este mesmo correio a V. Excia.  
Roma, quatro exemplares d'O Barbarense,  
semanario que se publica nesta localidade.  
Não o faço em caracter official, porque  
para isso não recebi incumbencia, nem  
eu me atreveria a fazer, visto como a tal  
publicação não está sob minha fiscalisação  
directa, não podendo, por tanto, me respon-

sabilizar pelo seu conteúdo.

Elle é propriedade de uma pequena sociedade, entre cujos socios figuram alguns norte-americanos e até protestantes, embora não combatentes.

O fim do mesmo é servir aos interesses do partido politico de baixo, como aqui é chamado, actualmente dominante. Mas por causa de alguns membros serem bons catholicos practicos, tem elle uma orientação catholica. É a prova é que me brindaram com algumas columnas para seccão religiosa, que eu pretendo occupar immediatamente em pró dos interesses de nossa santa Religião.

É apenas nesse sentido que eu ouso apresental-os a V. Excia. Roma. por curiosidade e para que V. Excia. fique sciente de mais esta fraaca bateria na linha de defesa dos interesses de nossa Sta. Causa.

Duplicando humildemente a bençãõ de V. Excia. Roma. subscrevo-me humilde filho .....

P. Victor Raminia

Vigario de Sta. Barbara.

Santa Barbara, 21 de Agosto de 1916.

Sua Excia. Roma. dias depois agradeceu esta communicacão.

Santa Barbara, 23 de Setembro de 1916

O Vigario P. Victor Raminia

Memorias celebrou-se nesta Matriz todo o mes de Outubro, com regular assistencia. Todo dia houve a recitação do Terço perante o Suro. Sacramento publicamente exposto.

Sta. Barbara, 3 de Novembro de 1916  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Randa

Movimento Religioso  
Movimento Religioso durante o anno 1916  
Toi este o movimento religioso durante este anno, nesta Matriz de Sta. Barbara.

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| Communhões                  | 2.263 |
| 1. <sup>as</sup> Communhões | 94    |
| Baptismos                   | 326   |
| Casamentos                  | 65    |
| Viaticos                    | 31    |
| Extrema-Unções              | 29    |
| Incommendações              | 69    |

Sta. Barbara, 3 de Janeiro de 1917.

Venda de um lote de terrenos ao Sr. Henrique Faria.

Transcrição da nota de venda de um lote de terrenos pertencente a Matriz, feita ao Sr. Henrique Faria. O original desta nota esta intercalado entre as fls. 19 e 20 do Livro: "Construção da Casa Parochial de Sta. Barbara."

"Sabato Rousin, escritão de tabelião  
"por lei do districto e municipio  
"de Sta. Barbara, da comarca de  
"Piracicaba, do Estado de J. Paulo, etc.

"Certifico, que a pedido verbal de pessoa

" interessada, que revendo o livro de notas  
" existente em meu cartorio N.º 28, nelle, a  
" fls. 39 usque ao encontrei a escriptura do  
" teor seguinte: Escriptura de compra e venda  
" que fazem a Parochia de Sta. Barbara e Hen-  
" rique Mario Faria, no valor de Rs. 550\$.  
" Saibam quantos esta virem que no anno  
" do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo  
" de mil novecentos dezessis, aos dezoito dias  
" do mez de Dezembro, nesta cidade de Santa  
" Barbara, em cartorio, perante mim es-  
" crivão, tabelião por lei, compareceram  
" as partes justas e combinadas, de um lado,  
" como outorgante vendedora, a Parochia de  
" Santa Barbara, neste acto representada  
" pelo seu Vigario Padre Victor Randa, e  
" devidamente autorizado por alvará de  
" vinte e oito de junho de mil novecentos  
" quinze do Excm. e Rmo. Sr. Bispo de  
" Campina J. João Baptista Corrêa Nery,  
" alvará esse registrado no livro especial  
" numero um a folhas quarenta e duas,  
" e de outro, como outorgado comprador,  
" Henrique Mario Faria, lavrador, residen-  
" te nesta cidade, conhecidos de mim tabel-  
"ião por lei e das testemunhas no fim  
" nomeadas e assignadas, do que dou fe.  
" Perante estas pelo outorgante me foi dito  
" que é senhora e legitima possuidora, livre  
" de todo e qualquer onus ou hypotheca  
" e a justo titulo, de um terreno a rua  
" dona Margarida, nesta cidade, onde  
" mede doze metros, e que confronta e divide

" de um lado com terras da Camara Municipal  
" desta cidade, onde mede vinte e sete e  
" seis metros e sesenta e sete centimetros;  
" de outro com terras de João Ribeiro Filho  
" e pelos fundos, com terras da outorgante  
" Paroquia. E por assim ser, vende, como de  
" facto vendido tem, dito terrenos ao outorgado,  
" digo, ao outorgado Henrique Mario Faria  
" pelo preço e quantia de quinhentos e cin-  
" coenta mil reis, que neste acto, e em  
" minha presença e das testemunhas, recebe-  
" ra do mesmo em moeda corrente do  
" paiz, do que dá quitação, e a quem, por  
" isso, transfere todo o direito e posse, jus,  
" dominio e acção, que tinha em mencionado  
" terrenos, obrigando-se a fazer boa e valiosa  
" a presente venda e a responder pela evic-  
" ção em todo e qualquer tempo. Pelo outor-  
" gado me foi dito que aceita a presente  
" escriptura nos termos declarados, apresen-  
" tando-me o sellos federal em estampilha  
" digo federal e o talão de siza do teor  
" seguinte: N.º 096. Exercício de 1916. Rs.  
" 37.400. A A A folhas 43 do Livro Caixa  
" fica debitado o Collector José J. Maricato  
" pela quantia de trinta e sete mil quatro-  
" centos reis, recebida de Henrique Mario  
" Faria do imposto devido sobre o valor de  
" reis 550 \$000, por quanto compra da  
" Paroquia desta cidade, um terreno à rua  
" d. Margarida nesta cidade. boll.º de Ren-  
" das do Estado de S. Paulo em Sta. Barba-  
" ra, 19 de Dezembro de 1916. O Collector,

" J. Maricato. O Escrivão J. Camargo. Nada  
 " mais em dito talão. E lida, as partes,  
 " perante as testemunhas José Benedicto  
 " Dutra e Lazaro Domingues, aderam  
 " conforme, aceitaram, outorgaram e  
 " assignam com ellas, do que dou fe. Eu,  
 " Sabato Rousini, escrivão, habellião por  
 " lei, a escrevi, Santa Barbara, 19 de De-  
 " zembro de 1916. P.<sup>o</sup> Victor Randaia, Henri-  
 " que Mario Faria, José Benedicto Dutra.  
 " Estavam colladas e devidamente inutili-  
 " zadas tres estampilhas federaes no va-  
 " lor total de reis mil e trezentos. Era  
 " o que se continha em as ditas folhas  
 " do mencionado livro, as quaes me repor-  
 " to e doude bem e fielmente extrahi a  
 " presente certidão, que depois de conferida  
 " e concertada, por achal-a em tudo con-  
 " forme, subscrevo e assigno nesta cidade  
 " de Santa Barbara, aos vinte e sete dias  
 " do mez de Dezembro de mil novecentos  
 " e dezesseis. Eu, Sabato Rousini, escrivão,  
 " habellião por lei, a escrevi, subscrevi  
 " e assigno. " Sabato Rousini "

Na certidão estão colladas duas es-  
 tampilhas estaduais no valor de setecen-  
 tos reis, devidamente inutilizadas.

Eu, P. Victor Randaia fiz aqui esta  
 transcripção, que copiei fielmente do origi-  
 nal.

P. Victor Randaia  
 Vigario de Sta. Barbara.  
 Santa Barbara, 16 Marco de 1917.

# Relatorio

da Paroquia de Sta. Barbara para a Sta. Visita  
Pastoral de 1917.

**Culto** Em todos os domingos e dias santos tenho dito duas missas; uma ás 8 horas, com homilia, e outra ás 10 horas, tambem com homilia, instrucção ou practica. Ambas são regularmente concurridas, predominando a gente dos sitios. A noite sempre houve sercos, instrucções ou meditações e bençãos, sendo muito concurridos pelos fregueses da cidade.

Fizeram-se os meses de Maio, Junho e Outubro, com relativa solemnidade, conforme as poses da Paroquia.

Tenho notado sempre muito respeito e compostura no templo, não faltando pessoas, embora raras, que dão bello exemplo de religiosidade.

Apesar desse respeito, não estou satisfeito enquanto a devoção deste povo e a practica da Religião. Não vejo progresso na frequencia do Sacramento. Tenho feito todos os esforços possiveis para promover essa frequencia, mas não vejo adiantamento nenhum, não sabendo a que attribuir a frieza e indifferença deste povo. Todos me respeitam, nunca notei aversão de ninguém, mesmo dos protestantes, ninguém me perseguiu ou se atravessou no meu ministerio, todos manifestam respeito pela Religião, até assistem com regular frequencia aos officios

divinos, porém, o uso dos Sacramentos não se torna mais frequente. O numero de communicantes no anno atrasado foi de 2.263 contra 2.107 do anno anterior de 1915. A differença, por tanto, é pequena.

**Catecismos** - Tem funcionado continuamente em todos os domingos o Catecismo nesta Matriz, com uma frequencia regular de crianças, tendo sido nisto ajudado por algumas ~~sa-~~nhovitas catequistas. Nos bairros ~~tem~~ ha nos quatro centros catequistas.

**Associações** - As associações religiosas actualmente são em numero de quatro, a saber: Apostolado da Oração, Liga de S. José, Conferencia de S. Vicente de Paula e Irmandade do Suro.

O Apostolado funciona regularmente, tendo na Directoria reunião mensal e celebrando mensalmente a primeira VI feira do mez. Porém, pode-se dizer que é só a associação de mulheres, pois quasi que não comparece nenhum homem.

A Liga de S. José tem funcionado regularmente, embora com algumas falhas. A sua arrecadação, digo, contribuições é muito exigua.

A Conferencia de S. Vicente Também tem funcionado regularmente, na Matriz, tendo nas reuniões depois da missa das 10 horas. Seu movimento, porém, tem sido insignificante.

A Irmandade do Suro. Sacramentos, da que formavam parte uns vinte e cinco

Irmas tem decalido completamente, de facto não existindo mais. Ella não tinha compromisso nam nunca teve estatutos fixos.

Ira, porém, costume da Irmandade mandar dizer uma missa mensal e manter a ma custa a lampada do Suro. Sendo a annualidade de cada um dos membros de 3\$000, chego não podiam mais mandar alibrar a missa nem manter a dita lampada. Na metade do anno atrasado, vendo que só oito Irmas tinham entrado com a respectiva annualidade de 3\$000, e estando a caixa sem activo, convocou-se uma reunião, estabelecendo que os Irmas deviam entrar dentro de um mez e meio com a respectiva annualidade, sendo que deviam ser considerados excluidos da Irmandade os que se recusassem a entrar com a sua contribuição.

Não quizeram fazer o pagamento, tendo por isso que cesar o funcionamento da Irmandade. Deixei a coisa nesta pé, esperando que houvesse reacção para continuar a existencia da Irmandade; mas ninguém reclamou, conformando-se todos com esse estado de coisas, vendo em pouca devoção e vontade de reerguer a dita Irmandade.

capellas - Nesta Parochia só ha uma Capella provisionada, que é a de Sto. Antonio, situada no bairro desse nome. Quasi todo o mes vai lá uma vez um frade capucinho de Piracicaba que, com minha licença, celebra a missa e administra outros Sacramentos.

Alguma vez tambem tem vindo algum frade de Piracicaba para fazer alguma missaosinha <sup>em</sup> algum outro bairro.

Capellas não provisionadas, mas decentemente capazes de poder-se celebrar a Sta. Missa, são duas, que estão ao cuidado dos particulares que as erigiram nos seus sítios.

Casamentos. - Graças a Deus, tive a felicidade de concertar varios casamentos, fazendo que completassem o acto civil com o religioso, tendo sido bem succedido. Na cidade somente sei de tres casões ~~de~~ notoriamente casados só no civil, que varias vezes já intentei levar a melhor proposito, não tendo perdido as esperanças.

Tambem hei de fazer notar que nunca fiz um casamento em que os noivos se recusassem a se prepararem com a Confissão e Communião. Quasi a metade dos casamentos havidos, foi nessa occasião que confessaram e communharam pela primeira vez.

Rendas - A Parochia não têm patrimonio nem outras fontes de renda que as esmolas das missas dos domingos, e a taxa de Tabella das encomendações, que varios são os que podem pagar.

O rendimento dos directos de estola e pé de altar não passa de 250 \$000 a 300 \$000 mensaes por termo medio. É bem magrinho!

A respeito dos bens da extinta Irmandade de S. Sebastião, destinados á construcção de uma Casa parochial, além do que

se pode ver nos documentos antecedentes neste mesmo livro do Tombo, adra-se tudo relatado e minuciosamente explicado no livro deste arquivo, intitulado: "Construção da Casa Paroquial da Paróquia de Sta. Barbara - Livro da Receita e Despesa" que em mesmo abri e submetto á visita Pastoral.

S. Sebastião - Igualmente abri um livro intitulado: "Livro da Caixa especial do Altar de S. Sebastião da Matriz de Sta. Barbara" que forma parte deste arquivo e onde se pode ver como foram cumpridas as ordens a respeito da devoção de S. Sebastião.

Obras da Torre - As obras da Torre estão hoje no mesmo pé que quando tomei posse desta Paróquia. Procurei impulsionar a Comissão de ditas obras, mas devido á causas multiples, a tal Comissão não julgou ainda o momento assaz opportuno para a continuação das obras.

Melhoramentos - Foram feitos alguns melhoramentos na Matriz. Foi installada a iluminação electrica, foi modificada o altar mór e bem assim o de S. Sebastião, a sacristia foi dotada de um grande armario e varias alfayas foram substituidas por outras melhores ou adquiridas de novo. Sendo, porém, a Matriz muito pobre, falta ainda muito que desajar.

A proposito; o rendimento mensal medio de 250 \$ 000 a 300 \$ 000, deve entender-se de to proveniente de todos os titulos conjuntamente, incluidas as intencões

de missas, donde se vê a pouca possibilida-  
de para fazer importantes melhoras na  
Matriz; sendo ellas bem necessarias.

Altar — Como se vê a f. 1 deste livro, na  
privilegiado. Visita Pastoral de 25 de Agosto de 1910,  
declarou privilegiado ad septennium o altar  
mór da Matriz para todas as missas que  
ahi forem celebradas por qualquer sacerdote  
do clero secular ou regular. Etando para  
expirar o gozo desse privilegio, lembro que  
será conveniente a sua renovação.

O Vigario P.<sup>re</sup> Victor Rãndua  
Santa Barbara, 23 de Março de 1917.

## Inventario

dos objectos e alfayas pertencentes a Igreja  
Matriz de Sta. Barbara.

Igreja — Ha quatro altares com suas imagens, a saber;  
Altar mór, com a imagem de Sta. Barbara  
de talha, e com outra imagem de Im-  
maculada Conceição de N.<sup>a</sup> Senhora, de  
talha e de estylo portuguez, ambas de  
madeira.

Altar da Capella do Sumo Sacramento, com  
uma imagem do Sagdo. Coração de Jesus  
de carton-pierre.

Altar lateral com uma boa imagem de S. Se-  
bastião, de estylo portuguez.

Altar lateral de S. Jori, com uma imagem de  
carton-pierre.

Ha ainda uma mesa de altar, sem imagem.

Via Sacra, com 14 quadros e crucifixos de  
pão.

Um pulpito em bom estado.

Um confessionario.

Um velho harmonium, que ainda vae servindo.

24 bancos de madeira com genuflectorio.

6 pequenos bancos sem genuflectorio.

3 faldistorios.

2 mesinhas credencas

Uma lampada de metal

14 castiças de metal prateado.

Dois candelabros de metal em máo estado.

Dois pequenos castiças de metal royal.

Tres pedras aras, com sepulchros fechados.  
para missa.

Uma pedra ara, com sepulchro violado.

Cinco crucifixos para altar.

Dois lustres de crystal

Uma lampada electrica de 200 velas

Quatro " " " 100 "

Duas " " " 100 " com braços.

Duas " " " 32 " , uma no

Imo. e outra na sacristia.

Um sino de regulares dimensoes, rachado.

Tres sinos pequenos em bom estado.

Sete tapetes pequenos para os altares, dos quaes  
quatro em máo estado

Varios vasos para flores.

Duas pias para agua benta de marmore fixas  
nas paredes.

Quatro copres para receber emulas.

Baptisterio - Uma pia de alabastro, com o pé feito  
a pedacos.

Uma concha de prata.

Uma caixinha dos Stos. Oleos.

Um quadrinho de S. João Baptista.

Sacristia - Um velho arcaz.

Uma pequena bibliotheca.

Um grande armario

Fres mesas.

Uma cadeira de braços.

Quatro cadeiras simples.

Um velho relógio, ainda funcionando

Dois estantes para missal.

Dois missaes em bom estado: um pequeno e outro grande.

Fres missaes velhos.

Um ostensorio de metal prateado.

Um calix dourado, antigo, em optimo estado.

Dois calices modernos que precisam de novo ser prateados e dourados.

Um caliz de prata, que actualmente está na Capella rural de Sto. Antonio.

Dois ciborios, um de prata e outro de metal dourado.

Um Thuribulo e naveta em regular estado.

Uma pyxide para levar o Viatico aos doentes com correntinha.

Uma caixa para hostias de metal prateado.

Uma caldeirinha para asperges.

Uma cruz parochial de metal

Um bello crucifixo de madeira, muito bom.

Um par de galhetas.

Fres varas de metal para Irmandades.

Uma corôa de prata, em bom estado, para imagem, e um resplandor, idem, de prata.

Um lavabo em mão estado.

Um cabide.

Uma escarradeira

Um retrato a óleo do Vigário Regillo.

Um limpador para a Sta. Communião.

Um vasinho para bimar na celebração da Missa.

Um pratinho de metal para a Sta. Communião.

Duas bandejinhas para esmolas.

Uma imagem do Senhor Meirinho deitado no presepio.

Uma imagem de N.ª Senhora das Dores, de vestir, com nicho.

Dois nichos, com brinquedos, para os alumnos do catecismo.

Uns ferros para hostias.

Quatro jogos de sacras para altar.

Uma grande cruz de madeira, com a Imagem do Crucificado pintada.

Varios quadrimhos de nenhum valor.

Varias palmas de flores de papel.

Uns trinta tocheiros.

Dois quioses para procissão.

Roupa - Uma casulla roxa com seus pertences.

Duas casullas brancas " " "

Uma " verde " " " , velha.

Três " vermelhas " " "

Três " pretas " " "

Duas dalmaticas brancas e verdes, digo, vermelhas.

Um véo para hombros em bom estado, novo.

Uma capa pluvial branca, em mão estado

Uma " " preta, em bom estado.

Um paramo preto para responsos de defuncto.

Um pallio de damasco branco, com seis varas

de pão, em bom estado.

Uma ~~tr~~ ombrella para o Suro. em más estado

Três alvas

Três cingulos

Quatro sobrepellices.

2 estolas brancas e pretas

Uma estola preta, velha.

Sete amitos.

Deserto corporaes.

Trinta sanguinhos

Duas bolsas de corporaes, em más estado.

Freze pequenas pallas para caliz

Oito manustergios.

Vinte e quatro toalhas para altares, das  
quas umas quinze de linho.

Uma grande cortina roxa para o altar mor.

Vinte lavabos para cantos de altar.

Varios panos para enfeites e outros brancos  
sem nome; dois barbetes, um deller de setim.

Três almofadas.

Dois cortinados para o altar do Suro, digo, para  
a Capella do Suro.

Varios - Dois jogos de campainhas.

Dezas sinetas de bronze

Um ritual velho e outro pouco melhor.

Quatro guardapiés para altar.

Um balmi.

Uma eca de pouco valor.

Arquivo - Dezeseis livros de assentamentos de baptisimo.

Seis livros de assentamentos de casamentos

Quatro livros de assentamentos de obitos, todos  
deller desde a fundação da Parochia até esta  
data.

Livro do "Fombo", ou seja, este mesmo.

Um "livro de Contas da Fabrica da Matriz de Sta. Barbara":

Um "livro da Caixa especial do Altar de S. Sebastião."

Um "livro da Construção da Parochia de Sta. Barbara. - Receita e Despesa".

Um livro de termos de abjurações.

Quatro livros da Irmandade de S. Sebastião

Quatro livros da Irmandade do S. Sacramento.

Um livro da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Uma plivro da Pastoral Collectiva.

Três copias authenticas de notas do cartorio, referentes a doações e vendas de terrenos

Varios opusculos de nenhum valor

Varios rascos de termos de casamentos, pregões, certidoses, provissos.

O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Raudna  
Santa Barbara, 23 de Março de 1917

Visto em 4.<sup>a</sup> Visita Pastoral,  
aos 25 de Março de 1917.

+ Joaquim Maurer  
Bispo Auxiliar



Proveniente da 4ª Visita Pastoral

D. João Baptista Corrêa Ney,  
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Campinas,  
Conde Romano, Prelado Doméstico e Assistente ao Throno  
Pontifício

Fazemos saber que tendo S. Excia. P. M. o Sr. Bispo Diocesano  
determinado que fosse visitada pela quarta vez a parochia  
de Santa Barbara, por nosso intermedio, a ella chegamos,  
vindo de Campinas acompanhado pelo Rm. Frei Modesto  
de Pernambuco, Capuchinho e pelo Sr. Euclides Ney, no dia  
23 de Maio de 1917. Vieram embarcadas até Villa Americana  
na e debru regimentos de Antunes de esta Freguesia  
acompanhados da Commissão composta dos Srs. Tenente Pere-  
grino de Oliveira Lima e Cap. Joaquim Severino de Oliveira.

Fomos recebidos á entrada da Cidade pelo Pm. Vigário, Autori-  
dades, Juvenidades, Cuacões do Catechismo, Banda Municipal  
e grande numero de fiéis, sendo saudado pela distincta  
e galante mezenha Maria Apparicida de Oliveira.

Dirigimovos a casa do Sr. Cel. José Gabriel de Oliveira e logo  
aqui deviamos ficar hospedados, sendo aqui saudado pelo  
distincto e fluyente orador Dr. Arceneo Castro,  
muito digno Delegado de Policia, agradecemos aquella ma-  
nifestação de jubilo e aos distinctos oradores.

As 7 horas da noite fizemos a entrada solenne, obser-  
vando as formalidades canonicas e explicamos, em  
breves palavras, os fins da Santa Visita Pastoral.

O movimento durante a S. Visita consistiu de: 311 communhões,  
286 chrismas, 4 casamentos nupciaes, 4 praticas.

No dia 24 visitamos, após a missa das 8 horas, o Taberna-  
culo, pia baptismal, altares, pia, confessionarios, alfaias,  
etc. Dessa visita resultou a necessidade de recomendar  
nos os seguintes cursos: 1º a necessidade de ser

- adquirido um parameço verde para as missas diárias;  
2º uma nova capa d'asperges branca e uma (rocha) roxa;  
3º uma Umbrela para serviço dos bençãos de S. S.;  
4º Uma Pia baptismal, ou concerto de existente;  
5º a Conclusão da Torre é uma necessidade que se  
impõe com urgencia, bene como, terminada a torre,  
seria conveniente o Pm. Vigário, auxiliado pelos fideis,  
tratar da construção de uma casa parochial, visto  
haver já algum recurso para este fim destinado.

Emfim o Pm. Vigário aos poucos, comparece permittiram  
os recursos, irá procedendo a matric de tudo que ainda  
faltar. Convocamos uma reunião geral do povo para  
ficar organizada uma Comissão encarregada de anga-  
rias donativos e distribuil-os pelos fideis que são victi-  
mas do impaludismo que está grassando nesta parochia.  
Felizmente pudemos organizar a, arrecadação uma lista por  
ocasião da reunião, deu ella a importante cifra de 705\$000.  
A' 26 firmos a encumbradaçã dos fideis, defunctos, com grande  
concurancia de fideis e grande numero de acumbradas.

Terminando agradecer ao Pm. Vigário suas attencões, ao  
Excm. Sr. Cel. José Gabriel de Oliveira e Souza e sua Esposa.  
Família a generosa hospedagem que nos deu com tanta  
gentileza e caridade, a todo povo em geral que concor-  
reu para o bene esito da Santa Visita Pastoral, a todos dei-  
xando a nossa bençãos pastoral. Este nosso Pronunciato se-  
rá lido á estacão da missa parochial de um Domingo subseqüente.  
Dado e passado em 4ª Visita Pastoral de Santa Barbara, aos 26  
de Mayo de 1917, sob o sello das annas do Excm. e Pm. Sr. Bispo Diocesano  
e nosso signal.

+ Joazim Maucci  
Bispo Auxiliar



Livro da  
caixa espe-  
cial do Al-  
tar de S. Se-  
batião.

Na pag. 73 deste Livro do Tombo,  
nas ultimas linhas da mesma, consta que  
abri um livro especial destinado a registrar  
o movimento das quantias offercidas ao  
altar da imagem de S. Sebatião da Matriz.

Declaro que não tendo sido elle re-  
conhecido como official nesta ultima Visita  
Pastoral pelo Exmo. Sr. D. Joaquim Mamede,  
visto como foi ordenado que as quantias  
nelle lançadas, o fossem tambem neste  
Livro do Tombo, o que serve só para du-  
plicar o servico tornando-o confuso, de-  
sisto doravante de continuar a fazer servir  
aquelle livro especial de S. Sebatião.

Resulta portanto sem effeito o que  
eu consignei na mencionada pag. 73  
deste Livro a respeito do movimento  
das emolas de S. Sebatião, que serã  
englobadas com as emolas e dinheiros  
da Fabrica da Matriz.

Santa Barbara, 27 de Março de 1917  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Randa

Provisão  
annual de  
Missa para  
a Capella  
do Senhor  
Bom Jesus  
do bairro  
dos Furlans.

Foi passada a Provisão annual de  
Missa para a capella do Senhor Bom  
Jesus do bairro dos Furlans durante  
um anno, aos 27 de Abril de 1917.

Portanto aquella Capella fica provi-  
sionada até a data de 27 de Abril  
de 1918.

Santa Barbara, 28 de Abril de 1917  
O Vigario P.<sup>o</sup> Victor Randa

Provisão an-  
nual de Mis-  
sa para a  
Capella de  
Sto. Antonio.

## Provisão da Capella de Sto. Antonio

Foi renovada a provisão de Missa a favor da Capella de Sto. Antonio desta Paroquia pa-  
ra mais um anno, a terminar ao 2h de  
Maio de 1918.

Registrada a fls. 58 do L. III.º da Curia Ecl.  
Sta. Barbara, 25 de Maio de 1917.

O Vigario P. Victor Raudina

---

Provisão  
de bimar

## Provisão de bimar.

Foi-me renovada para mais um anno,  
a terminar ao 2h de Maio de 1918, a facul-  
dade de bimar.

Registrada a fls. 58 do L. III.º da Curia Ecles.  
Santa Barbara, 25 de Maio de 1917

O Vigario P. Victor Raudina

---

Provisão  
de Fabriqui-  
ro da Ma-  
triz de Sta.  
Barbara

## Provisão de Fabriquero.

Aos primeiros de Maio de 1917 foi-me par-  
sada a Provisão de Fabriquero desta Matriz  
para um anno, a terminar ao primeiro  
de Maio de 1918.

Registrada a fls. 56 do L. III.º da Curia Ecles.  
Santa Barbara, 25 de Maio de 1917

O Vigario P. Victor Raudina

---

Sahida da  
Parochia.

Chamado pelo Exmo. Sr. Bispo D. João Tery, para  
ser professor no Gynnasio Diocesano, deixou hoje  
esta Parochia de Sta. Barbara, que parochiei  
por dois annos e mais.

Nos documentos atrás consignados está  
aíza indicado o que aconteceu durante este  
tempo.

Deixo tudo em dia e em ordem,

Pego ao meu Romo. Successor queira deixar  
grudada entre estas duas folhas a circular  
impressa que reparti' as meus Parochianos  
ao deixar a Parochia. Lá constam minhas  
impressões e deixa-se transluzir os motivos  
de minha saída da Parochia.

Nada tenho a dizer, a não ser que duran-  
te meu governo, esta Parochia atravessou tem-  
pos tristes por causa da excitação e divi-  
são dos animos por motivos de politica  
local. Fiz o que estive na minha mão, pro-  
curei ser recto e justo, não fiz distincão  
de pessoas e, numa palavra, tenho a con-  
vicção de ter sabido cumprir meu dever.

Ao tẽr que sair da Parochia parece-  
me que posso exclamar aquellas palavras,  
com que morreu o magnanimo papa, S. Gre-  
gorio VII; Delexi justitiam et odivi ini-  
quitatem, propterea . . . morior in exilio.

Mas, não trabalhei para os homens,  
senão para Deus; Reposita est hæc spes  
mea in sinu meo.

Quanta conta terão que dar a Deus, os que  
assim fomentam a discordia e intrigam a  
paz das familias!

Vou satisfeito, por sair deste Purgatorio.

P. Victor Randa  
Santa Barbara, 24 de Julho de 1917

D. João Baptista Loria Nery. Por Merce de  
Deus e da S. S. Apostolica, Bispo de  
Campinas, Grande Thomar, Prelado  
Domestico de S. S. e Residente ao Solio  
Pontificio.

Nos que esta Portaria virem  
saude e beneam em o Senhor.

Fazemos saber que a vaza de vaga  
a frequencia de Santa Barbara deste  
Bispado: - habemos por bem nomear  
Vigario de mesma e Treudo. Padre José  
Rodríguez Lomba, que tomara  
posse no prazo de quinze dias,  
passando no termo de respeito  
certidão e devolvendo-a em seguida  
a Camara Ecclesiastica. Entrará de  
logo em exercicio de cargo para a que  
he das as necessarias fauldas  
ali que seja expedida a Provisão  
Annua. Mandamos, portanto, aos  
sisos habitantes de Santa Barbara  
que reconhecem o Treudo. P.<sup>o</sup> José Ro-  
dríguez Lomba por seu paracho e  
he prestem obediencia e respeito.  
Esta deve ser lida e colada da  
Misa de um dia continuo e transcripta  
no Livro de Fimbo da respectiva  
Parochia.

Dada e passada na Camara  
E principal de Campinas, sob nome digno  
e elle das mesmas annas. aos 28 de  
Julho de 1917. E em Curia de Car

San Juan Secretario General de la Obispa  
a Subscribir.

+ Joaquín Mamedes  
Vigario General de la Obispa.

Certifico que a efectos de la misma catedral  
celebrada en los meses de día de hoy,  
de la Portaria supra.

He in sede  
Santa Barbara, 29 de Julio de 1917  
El Vigario P.<sup>o</sup> José Rodríguez Sandoval

Capella con datos de sus d' agosto de mil nove-  
Santa Cruz e de agosto, fue provisionada de  
Cruz Capella "Santa Cruz d' Alhos d' Agua",  
"Alhos de la Parroquia de Santa Barbara"  
d' Agua" Estomina a dita Provision a 16 d' Agosto  
de 1918.

Santa Barbara, 19 de agosto de 1917.  
El Vigario P.<sup>o</sup> José Rodríguez Sandoval

Provisión con data 16 de agosto de este año de 1917  
de sus d' agosto e de agosto, fue provisionada de  
a favor de la celebración de St. Sacrificio de la Misma  
de P.<sup>o</sup> Provisionando dita facultad a 16 d' agosto  
de Sandoval de mil novecientos e de agosto.

— Santa Barbara, 18 d' Agosto de 1917.  
El Vigario P.<sup>o</sup> José Rodríguez Sandoval

Portaria con data 20 de Octubre de 1917 de su  
de fabrica remitida a Portaria de Fabrica de esta  
a favor de la Parroquia de Santa Barbara que tambien solicita  
P.<sup>o</sup> José P.<sup>o</sup> a favor. El Vigario P.<sup>o</sup> José B. Sandoval

Hoje, vinte e nove de Dezembro  
de mil novecentos e dezoito, foi col-  
cada a cruz na torre da Matriz  
desta Cidade de Santa Barbara, em  
tal motivo encieo ao Exmo Sr. Bispo  
Diocesano. D. João Baptista Correa Nery  
e ao Exmo Sr. Bispo Auxiliar Sr.  
Joaquim Manoel da Silva Leite, o  
seguinte telegrama - Era nome  
Commissão Obras Tanto nome cam-  
municat V. Exa. hoje fue collocada  
Cruz Torre Matriz. Respeituaas  
Laudatiss. Vigario -

Santa Barbara, 29 de Dezembro de 1918.  
O Vigario P.<sup>o</sup> José Rodriguez Sanchez

Terceiras da tarde de dia vinte  
e nove de Dezembro de mil novecentos  
e dezoito - Vigario Santa Barbara  
Congratulando-me Vossa Reverencia  
e Parochia, Abençoado resultado do  
esforço Commissão Obras - Bispo  
Diocesano -

Santa Barbara, 29 de Dezembro de 1918  
O Vigario P.<sup>o</sup> José Rodriguez Sanchez

D. João Baptista Correa Nery  
Foi Maria de Deus e da S. Se.  
Hortalia, Bispo de Campinas,  
Carde Romano, Prelado, Damento  
de S. S. e Assistente ao Solio Pontificio -

Hoje esta Parochia viveu, santa  
benção e - Amen -

Attendendo ao que nos representa o R. Sr. Sr.  
Vigário de Santa Barbara. P.<sup>o</sup> José Rodrigues Saubier  
Havemos por bem conceder licença para que  
possa exercer, digo, para que possa fazer a benção  
da Capella do Santissimo Sacramento da  
Matriz d' aquella freguesia e abilita ao  
Culto publico, podendo qualquer sacerdote  
aprovado celebrar nella o Santo Sacrificio  
de Missa e demais actos religiosos. O R. Sr.  
Vigário passará certidão da benção no verso  
deste e registrará a Provisão no Livro de  
Formulas.

Dada e passada na Camara Episcopal  
de Campinas aos 21 de Junho de 1913, sob o  
nosso signal e sello das nossas armas.

E eu Conego Oscar Sanyari Peixoto Secretario  
do Bispo de S. Paulo. Por Sua Ex.<sup>a</sup>  
R.<sup>a</sup> Sr. Sr. Antonio Reimão.

Certifico que, a vinte e sete de Janeiro  
de mil novecentos e dezoito Reverendo  
P.<sup>o</sup> Angelo Martin, Missionario do Sagrado  
Carão de Maria da residencia de Campinas,  
fui abenta ao Culto publico, a Capella  
do Santissimo Sacramento desta Matriz.  
Santa Barbara, 29 de Janeiro de 1913.

O Vigário P.<sup>o</sup> José Rodrigues Saubier.

Provisão foi revogada a provisão para a Capella  
da Capella de S. Antonio da Parochia de Santa Barbara  
de S. Antonio em 24 de maio de 1919.

1913a 1919. Santa Barbara, 9 de Outubro de 1913

O Vigário P.<sup>o</sup> José Rodrigues Saubier

Provimto da  
5<sup>a</sup>  
Visita Pastoral

Dom João Baptista Corrêa Nery,  
por mercê de Deus e do Santo S<sup>o</sup> Apóstolica, Bispo de Campina, Con-  
de Romano, Prelado Domestico e Assistent a Throno Pontificio.

Faremos saber que tudo S. Excm. P<sup>o</sup>m. o Sr. Bispo Diocesano  
determinado que fosse visitada, pela 5<sup>a</sup> vez, esta parochia de  
Santa Barbara, por esse intermedio, a ella chegamos a  
9 de Maio de 1919, vindo de Campina acompanhados do  
P<sup>o</sup>m. Frei Chiripim, Capuchinho, e do official do re-  
gistro de Chiriquim Cid Maurício de Cavalho e Silva.

Em Nova Odessa nos esperava uma gentil com-  
missão composta: do P<sup>o</sup>m. Vigario P<sup>o</sup> José Rodrigues  
Lanches e dos Srs. Dr. João Octavio Nery, Capitão  
Antonio O. Cordeiro, Sabato Romini, professor Anto-  
nio de Arruda Ribeiro e José O. Lino.

No chegamos a S. Barbara, fomos recebidos festi-  
vamente pelo P<sup>o</sup>m. P<sup>o</sup> João Ladureira, Missionario  
Filho do Immaculado Coração de Maria, Director politi-  
co, autoridades, associações religiosas, creanças do  
Cathedra, banda municipal e compacta multidão de  
povo, sendo, nessa occasião, saudados pela galante  
e intelligente menina Maria de Lourdes Cordeiro.

Seguimos até a casa parochial, onde agradece-  
mos a prova de fé que dava o povo, recebendo-nos  
com tão manifesto entusiasmo e tanto carinho!

Depois de pequeno repouso, fizemos a entrada solenne,  
em que observamos as formalidades do Pontifical Ro-  
mano, explicando ao povo os fins da Santa Visita.

No dia 10, fizemos a visita as tabernaculo, pia-  
baptismal, altars, confessional, alfaias etc., en-  
contrando tudo em boa ordem e acciao. Apenas  
ha alguns objectos a serem reformados. Admimis-  
tramos o Santo Chiriquim e presidimos á reunião á  
função religiosa, em que preside o P<sup>o</sup>m. P<sup>o</sup> Missio-

uario. No dia 11, celebramos ás 8 h., distribuindo a 1.<sup>a</sup> communhão a muitas creanças, fazendo uma pratica allusiva. Assistimos a missa solenne da festa do Sumarelado, Coração de Maria, pregando os Evangelhos. A tardinha presidei mos tambem a procissão, pregando á sua entrada. Administramos o Santo Chrisma, tendo levado pela manhã a sagrada communhão aos ferros da Caduá.

No dia 12, fizemos a reconunhação dos fiéis difuntos da parochia, após a nossa missa das 8 horas e fizemos uma pregação sobre o purgatorio. A noite encerramos a Santa Visita Pastoral, fazendo as reconunhações que julgamos opportunas e necessarias, tendo ainda, durante o dia, administrado o S. Chrisma.

O movimento foi de: 900 Communhões, 651 Chrismas, 4 sacramentos necessarios e 11 praticas.

Conselhou-nos sobre o movimento religioso que constatamos nesta visita, bem como, o progresso e desenvolvimento da parochia, merecendo nossos loucos, louvores e bendições o nobre e digno Vigário actual, um feliz homem collocado á frente dos destinos espirituais desta parochia. Encontramos a Torre muito adelantada, a pequena Capella do S. Sacramento bem acabada e decentemente decorada, a Casa parochial, uma realidade, sendo por nós inaugurada com a nossa hospedagem, as Associações religiosas em progresso e melhor andamento. Louvamos tambem as Comissões que efficazmente o auxiliaram com donativos proprios e trabalhos, assim como, ao povo que concorre com o seu obediencia de que fossem executados os importantes melhoramentos. Visitamos as Associações religiosas, dirigindo-lhes algumas palavras opportunas e de animação, no dia 13, ultimo da visita. Terminando, agradecer e hypothecamos o nosso reconhecimento: ao Povo.

Vigais pelas atencões e carinhos que nos dispensou,  
com uma fidalga e amiga hospedagem; ao Pm. P. João  
Ladurain, Missionario, pelos seus aptimos e relevantes tra-  
balhos de zelo, nestes dias de visita e na sua communita  
preparação; ás Dmas. Senhoras que nos abrigaram  
com os gentis serviços de hospedagem; as Christãos po-  
liticos, autoridades, associações religiosas e a todo o povo  
em geral, as provas de consideração e de amizade,  
com que todos nos distinguiram. Agradecemos tambem  
as visitas que nos foram feitas. A todos dispensamos,  
ex corde, a vossa beneçã pastoral, como pehor de  
vosso affecto e de vossa gratidão.

Esti vossos Provimentos, sua lido á estação da missa  
parochial de um domingo ou dia festivo.

Dado e passado em 5<sup>a</sup> Visita Pastoral de Santa  
Barbara, aos 13 de Maio de 1919, sob o sello da  
armas do Vm. e Pm. Sr. Bispo Diocesano e vossos  
signal

+ Joaquim Manoel  
Bispo Auxiliar

P.S. Concedemos facultade ao Pm. Vigais, para fazer, uma vez,  
a visita parochial pelos Bairros e Freguesias, podendo  
celebrar o Santo Sacrificio da missa e administrar os sacra-  
mentos



+ Joaquim Manoel  
Bispo Auxiliar

D. João Baptista de Lacerda Ney, por mercê de Deus,  
e de São Paulo Apóstolica Bispo de Campinais,  
Conde Romano, Vultado Domestico de S. S. e Obediente  
ao Solio Pontificio -

Com que esta Pastora vim saudada, fuz e heu-  
Caus no Teber.

Fazemos saber que durante que os habitantes do Fre-  
guesia de S. Barbara, desta Bispoado, fizeem ser-  
vidos do melhor modo possível, quanto aos seus intere-  
sus religiosos, fazemos por heu, nomear o Revmo Pa-  
dre Francisco de Campos Machado, Pro. Parocho de  
mesma, para Comissario por um anno, deante a ausen-  
cia do Revmo Vigario, recomendando-lhe que pro-  
cure do melhor modo possível de attender a ne-  
cessidade espiritual das pias residentes no  
quillo freguesia, fuzando-lhe a palavra de Deus,  
administrando-lhe os sacramentos, providen-  
do.

Cuidado sobre o ensino religioso das crianças  
e fazendo o mais que lhe impior o serido.  
Esta ordem se lida a' extaçao da missa de  
um dia festivo e recitada no Livro de Tombos.

Dada e porrada, no Secretaria do Bispoado e  
Cirurgias, sob o sello do arcebispo, de Dio-  
cesis de Pernambuco. Bispo decessano 10 de Junho  
de 1515. — E eu Concilio Brasil Campinais,  
Reivoto, Secretario do Bispoado, a sabore-  
ar.

— Joaquim Manoel  
Vigario geral.

Reg. ff. 15 - L. 14.  
Casa R. 10000.

Cartoria D. Joaquim  
de Capella  
São Paulo

D. Joaquim Mamode da Silva Leite,  
Bispo de Sobrado de Lacerdina, Vigário  
Capitular, sede vacante, Diocese de Campinas

que,  
fazemos saber que atendendo ao  
Bairro que nos representa o Povoado Padre  
dos Paulos José Rodrigues Louber, Vigário da paróquia  
de Santa Barbara deste Bispado:

Fazemos por aqui conceder licença  
para que possa fazer a benção  
simples da Capella de São Roque  
situada no Bairro dos Paulos, na  
referida paróquia e servir ao  
Culto publico, podendo qualquer  
sacerdote approved celebrar nella  
o Santo Sacrificio da Missa e demais  
actos religiosos, excepto fazer cere-  
monias.

O Reverendo Vigário Paroqui  
Certifico da benção na verso de  
e registrar a Província e certificar  
no livro de Famílias da Paróquia.

Concedemos também licença  
para que na dita capella, por tempo  
de um anno possa celebrar o  
Santo Sacrificio da Missa.

Dada e passada na Secretaria do  
Bispado de Campinas, aos 24 de  
Abril de 1920, sob o nome deignal e  
o selo do Cabido Diocesano, sede vacante  
e em São Carlos de Luz pelo official  
da Curia Diocesana a subscricao

+ Joaquim Mamode.

Bispo, Vigário Capitular sede vacante

Autorizado pelo Reverendo Sr. Vigário de S. Barbara,  
no dia 9 de Maio de 1920 Domingo - V - depois  
da Paróquia de S. Barbara a capella de que falla  
a precedida cetero. Bairro dos Barbozas de  
9 de Maio de 1920. Feci Felicitissimo Maria  
Cognominato.

Procuração de lei data 24 de Abril de 1920, foi por  
Capella criada a Capella de - Santa Cruz de  
- Santa Cruz Olhos de Agua para poder celebrar a Sto.  
Olhos de Savipino e baptizar por tempo de  
Agua. um anno.  
E fizeo O' Sr. Rodrigue Landu.

Procuração de Capella no Cemitério Familiar de Lillo -  
D. Magin Manoel da Silva Leite,  
Bispo de Sebastião de Leodicea, Vigário  
Capitular, sede Vacante. Diocese de Campinas.  
Fazemos saber que attendendo ao que  
nos representa a Cama Familiar de Lillo,  
residentes na paróquia de Santa Barbara;  
deste Bispado: Havemos por bem conceder  
licença ao Reverendo Padre Frei Rodriguez  
Landu, para fazer a benção singular da  
Capella da propriedade de dita Familia  
e situada no Cemitério da referida paróquia,  
fazendo qualque sacerdote approado  
celebrar nella o Santo Savipino da Missa  
por tempo de um anno, si antes não man-  
darmos o contrario. O Revdo. Vigário  
fará certidão da benção no livro desta  
e registrará a Procuração e certidão no livro  
de Familia da paróquia. Dado e firmado na  
Secretaria do Bispado de Campinas, 24 de

Mais de 1920, sob o novo signal e  
sella do Cabido Diocesano, sede vacante  
Em, Corajo Oscar Sampiao Pires  
Secretario do Bispado e subscrito  
+ Joaquim Mamede, Bispo, Vig. Capitular  
sede vacante.

D. Joaquim Mamede da Silva Leite,  
Bispo de Sebaste de Lacedaéa, Vigario Capi-  
tular, sede vacante, Diocese de Campina

Fazemos saber que desejando que os  
habitantes da freguezia de Santa Barbara,  
deste Bispado, fiquem servidos do melhor  
modo possivel, quanto aos seus interesses  
religiosos; Havemos por bem encaregar  
da mesma (durante a ausencia do Rev.<sup>o</sup>  
Vigario Padre José R. Sanchez) o Reverendo.

P. Henrique Nicoppelli, reconhecendo-lhe  
que procure attender ás necessidades spi-  
rituales dos fideis residentes naquella freguezia,  
pregando-lhes o palama de Deus,  
administando-lhes os sacramentos, pro-  
videnciando sobre a ensino religioso das  
povoações e fazendo a mais que lhes  
vispreir a seu zelo.

Está descreta'pe lida a' estação da  
Missa de um dia festivo e registrada  
no livro do Tombo.

Dada e passada no Secretariá do  
Bispado de Campina, aos 15 de junho  
de 1920, sob o novo signal e a sella do  
Cabido Diocesano, sede vacante. Em,  
José Carlos Jean Toledo, Official da

Curia diocesana, o subsereni

+ Joazim Mamede  
Bispo - Vig: Capitular  
Sede Vacante

Regist. fl. 38  
Acta 10/1000

Provisão da Capella S. Roque, dijo, de Santo Antonio - 8 de Agosto de 1920

.. Aos 8 de Agosto de mil novecentos e oite foi provisionada a Capella de Santo Antonio, nesta parochia de Santa Barbara, podendo o vigario Provisão - de Santa Barbara ou qualquer outro de - sacerdote com sua licença, celebrar, nessa Santo - Capella, a Santo Sacrificio da Missa, ad - Antonio - ministrar os sacramentos do Baptismo Det. VIII - e Communhão, excepto a do mati. 1920 - monio. Esta provisao terá valor só para até um anno. Fim do este, de será ser 7 - VIII - novada a provisao, juntado a 1921 - ultima.

A provisao durará até 7 de Setem - bro de 1921, dijo mal, até 7 de Agosto de mil novecentos e oite e um Pro. Paroch. T. Henrique Nicoppelli

Carta Pastoral do Excmo. Sr. D. Francisco de Oreyes Barreto, saudando aos seus diocesanos.

- A Pastoral foi lida, em dois domingos ao povo, na Missa cansestual: esta archivada

no respectivo "Archivo" desta  
paróquia  
Pro-Párocho P. Henrique Nicoppelli  
28-11-1920

## Provisão de Vigário

D. Francisco de Campos Barreto  
por mercê de Deus e da Santa Sé  
Apostólica  
Bispo de Campinas

Aos que esta Provisão chegar, sau-  
dação, paz e benção em o Senhor.  
Attendendo ao bem espiritual do  
rebanho que pela Divina Misericórdia  
foi confiado á Nossa pastoral soli-  
citude: Haemos por bem, pela pre-  
sente, proter no emprego de  
Vigário Encumendado do Prega-  
ria de Santa Barbara, com as  
faculdades ordinarias, por tempo  
de um anno, si antes não de-  
terminarmos o contrario, o Recdo.  
P. Henrique Nicoppelli. Servirá  
neste cargo com cuidado ao ser-  
viço de Deus e ao bem das al-  
mas de seus paróquianos, aos  
quales administrará os sacra-  
mentos e absolverá de seus pecca-  
dos, mesmo<sup>dos</sup> reservados episcopales,  
mencionados na constituição  
Apostólica Sedis do S. Padre Pio IX

de 12 de Outubro de 1869, exortando em  
seus penitentes a necessaria dôr e arre-  
pendimento dos peccados, e mais que se  
faciam dignos de absolvição e das gra-  
ças do Sacramento da Penitencia, tendo  
muito especialmente em vista o dispos-  
to nas Bullas Sacramentum Peniten-  
tiae et Universi Dominici Gregis - dos S.  
Pontifices Bento XIV e Gregorio XV, ex-  
pressas no tract. de Theologia Moral,  
além do mais que é relativo á confissão  
Sacramental. Obsará sempre, e do modo  
por que é obrigado, de tonsura e habito  
talar, esteja ou não esteja no exercicio  
das sagradas funcções do seu cargo: de-  
sendo, como sacerdote, e ainda mais  
como Pastor das almas, fielmente obser-  
var as obrigações inherentes á vida  
sacerdotal e parochial, sem jamais  
esquecer a pureza dos costumes, a  
gravidade e o decôro do proprio esta-  
do, e o mais que prescrevem os sa-  
grados Canones, muito principalmente  
no que respeita ao ensinar do ensino  
do Catecismo aos meninos, e da expli-  
cação do Evangelho do dia ou outro  
ponto de doutrina christã a seus fre-  
quezes, nos domingos e dias santi-  
ficados. Paderá por igual tempo,  
e sob as mesmas clausulas, confessar  
geralmente homens e mulheres neste  
Bispado, exceptuadas as freixas e  
outras pessoas consagradas por voto

ao serviço do Senhor, bem como as recolhidas em conventos ou asylos, e exercer plenamente o uso de ordens, como sacerdote approbado, guardadas as prescripções de direito e a forma estabelecida na diocese. Poderá além disso applicar a Indulgencia plenaria aos moribundos segundo a forma do S. P. Bento XIV, e usar (intra confessionem Ita pomen-  
te) das duas seguintes faculdades. — Habilitar conjuges ad petendum e commutar votos simples não reservados. Cumprirá fielmente o sagrado dever de residencia em sua parochia, e della não se ausentará sem licença Vossa. Recomendamos-lhe muito que pondere a responsabilidade do alto cargo que lhe confiamos, lembrando-se que tudo quanto faciua se declarará, dará estritas contas a Deus Nosso Senhor na parte que lhe tocar, além do mais a que é obrigado perante a Autoridade Superior Ecclesiastica da diocese. E feito o dito prazo de um anno, ficará esta penoza, e para continuarmos requererá, com antecedencia, novo provimento, juntado esta. No desempenho desse cargo, fará todos os emolumentos pães e precalcos que legitimamente lhe pertencerem. Esta será apresentada, si necessario for aos Reservados Parochos do Bispado, em cujas parochias

hias lauser-de exercer actos de ordem na forma da concessão supra exarada, como se faz mister ao bem da disciplina da Igreja e regularidade do serviço publico ecclesiastico da Diocese. Dada e passada em a Curia Episcopal desta cidade, de Campinas, sob o Nosso Signal e o Sello de Nossas Armas, aos 15 de Dezembro de 1920. E em Cartão go Authero Barreto, secretario geral do Bispado, a subscriveri  
 Mons. Antonio Pereira  
 Vig. Geral  
 Reg. a fl. 52 do Livro IV  
 Campinas, 15 de dezembro de 1920  
 Termina em 15 de dezembro de 1921

Provisão de curas 1920  
 Nos decerto de dezembro recebi Provisão de curas, por tempo de um anno -  
 Termina em 18 de dezembro de 1921

Provisão de Fabricas  
 Nos 18 de janeiro de 1921 fui providenciado, por um anno, no cargo de Fabricas da Matriz de Santa Barbara.  
 A Provisão terminará em 18 de janeiro de 1922

2º Pastoral do bispado  
 D. Francisco Barreto  
 Recebi a 2ª Pastoral da Diocese. Auctoridade diocesana reformando a Liga S. José: em tempo oportuno, conforme o Mandamento

Será lida e explicado ao povo  
Santa Barbara, 7 de Janeiro de 1921

Nova  
Tabella de  
Emdumentos

Aos 19 de Janeiro de 1921 recebi  
o "Regimento de Custas e Em-  
lunamentos Parochiaes da Diocese  
de Campéias". Será lido ao  
povo com as respectivas expli-  
cações -

Estatutos  
da  
Congreg.  
da  
Doutrina  
Christã

Aos 19 de Janeiro de 1921, rece-  
bi da H.ª C.ª. S.ª. Auctoridade  
Diocesana os "Estatutos da Congre-  
gacão da Doutrina Christã da  
Diocese de Campéias" para que  
se funde, nesta parochia, uma  
associação com aquella deno-  
minação e regida pelos mesmos  
supracitados estatutos.

O Vigario P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli

Provisão  
de  
Fabricação

Aos dezoito de Janeiro fui provisionado  
no cargo de Fabricação da Matriz  
de Santa Barbara, por um anno  
Termina a provisão aos dezoito de Ja-  
neiro de mil novecentos e cento e  
dois

Santa Barbara 18 de Janeiro de 1921

O Vigario P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli

Provisão da  
Capella do  
Cemiterio

Aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos  
e cento e um, a Capella do Cemiterio  
da familia de Allos foi provisionada

por um anno, preside nella celebração  
do Santo Sacrifici da Missa, ouvis confissões,  
administrou a Sagrada Communhão, excepto  
fazer excomunicados.

Termina em vinte e nove de Janeiro de  
mil novecentos e vinte e dois

Santa Barbara, 29 de Janeiro de 1921

O Vigário P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli.

Provisão  
da Capella  
Santa Cruz  
do Bairro  
"Alto d'Água"  
de Santa  
Antonia,  
S. Roque  
do Bairro  
"Santa  
Antonia"  
do Paulas

Nos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos  
e vinte e dois, a Capella de Santa Cruz do

Bairro "Alto d'Água" foi provisoriamente  
por um anno, preside nella. Pendo. Pendo.  
ou outro Sacrista de licença para, celebrar Missa,  
ouvis confissões, administrou a Communhão,  
excepto fazer excomunicados.

Termina em vinte e nove de Janeiro  
de mil novecentos e vinte e dois.

Tambem as Capellas de Santa Antonia  
e São Roque, do Bairro Santa Anto-  
nia e do Paulas foram provisoriamente  
com idênticos facultades, tempo.

Santa Barbara, 29 de Janeiro de 1921

O Vigário P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli.

Provisão  
de  
Sacristas

Nos 9 de Fevereiro de 1921, o Sr. Sebas-  
tião Franco foi provisoriamente no con-  
go de Sacristas da Matriz de Santa  
Barbara, pelo tempo de um anno.

Termina aos 9 de Fevereiro de 1922

O Vigário P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli.

Congregação  
da Santíssima  
Christam

Os trinta de janeiro foi fundada, nesta  
paróquia, a Congregação da Santíssima  
Christam, cuja directoria ficou assim  
constituída. Presidenta: D.<sup>ca</sup> Hermínia Gomes.  
Vice-Presidenta D.<sup>ca</sup> Maria Rodrigues. 1.<sup>a</sup> Se-  
cretaria D.<sup>ca</sup> Maria Teresa de Aguiar. 2.<sup>a</sup> Secre-  
taria, D.<sup>ca</sup> Sylvia Machado. Reladoras; oigo-  
nal, 2.<sup>a</sup> Secretaria; D.<sup>ca</sup> Maria Oliveira  
e Tesoureira; D.<sup>ca</sup> Sylvia Machado.

Reladoras: Julieta Feitosa; Sebastiana  
Puck, Benedicta Rodrigues, Caelisa  
Ferreira, Esther Calvino, Bertha Augusta,  
Lauder Cardoso e Maria Cardoso.

O Vigário P.<sup>re</sup> Henrique Nicoppelli  
Santa Barbara. 30 de janeiro de 1921

Irmandade  
do Santíssimo  
e Archicor-  
poração do  
S. Coração  
de Maria

No mês de Fevereiro foram approvados  
pelo Excmo. Sr. Bispo diocesano, os  
Estatutos da Irmandade do Santíssimo  
e Archicorporação do Imaculado Coração  
de Maria, feitos pelo Vigário

O Vigário P.<sup>re</sup> Henrique Nicoppelli  
Santa Barbara, 6 de Março de 1921

Missa  
na 5.<sup>a</sup> Festa  
Santa

O Vigário, na quinta Festa Santa,  
com licença do Excmo Sr. Bispo  
diocesano, celebrou missa privada, para  
que os fiéis pudessem se acostumar  
à missa eucarística: houve 198  
comunicados.

O Vigário P.<sup>re</sup> Henrique Nicoppelli  
Santa Barbara, 24 de Março de 1921.

Bençãos  
do Agua  
Baptismal

No requerimento do Vigário para poder  
benzer a agua baptismal, com a forma  
buena, todas as vezes que, por qualquer cau.  
da justa, for omister, o Etcetera. Sr. Bispo  
deu o seguinte despacho: Como pede, de  
acordo com o numero 5 do Appendice 80  
das Constituições diocesanas.

O Vigário P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli  
Santa Barbara, 29 de Março de 1921

Bençãos  
e Exposição  
do Santissimo

No requerimento do Vigário em que pedia  
licença para dar bençãos, a' noite, com  
o ostensorio, todas as 1.<sup>as</sup> Sextas Feiras  
de cada mês, todos os domingos e  
dias santos, e a' pro o Santissimo todos  
os 1.<sup>os</sup> domingos de cada mês, o  
Etcetera. Sr. Bispo diocesano, deu  
o seguinte despacho: Como pede  
por duas annos.

O Vigário P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli  
Santa Barbara, 7 de Abril de 1921

Missões

Nos 16 de Abril de 1921, vieram a  
esta parochia dois Padres Capuchinhos,  
Frei Madeto Gonçalves de Rezende e Frei  
Liberato que pregavam as santas  
missões, durante quinze dias, de 17 de  
Abril a 1 de Maio. O movimento  
espiritual foi bom: houve 1,316 com.  
munições e 7 casamentos de amance-  
lados ou casados só civilmente.  
Pelos numeros tomados em si, não  
se poderia fazer uma ideia exacta

dos resultados optimos das Missões: durante  
15 dias de Missões e numa população de  
12.000 almas pó essas communhões?  
É que se deve tomar esses dados rela-  
tivamente, considerando o movimen-  
to espiritual annualmente dos annos  
anteriores e então ver-se-á, que de  
facto, as Missões produziram frutos  
admiráveis e que o numero de  
communhões e de sacramentos foi  
admirável e optimo e consolador.  
P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli - Vigário  
Santa Barbara, 5-V-1921

Bucam  
do S.S. com  
o astensorio  
durante os  
mês de  
junho e  
Outubro

No requerimento do Vigário da parochia  
de Santa Barbara, em que pedia para  
dar a bucam com o astensorio du-  
rante os meses de junho e Outubro.  
Excmo. Sr. Bispo diocesano em o  
dequente despacho: "Como pede, haremos  
concurso de pro."

Santa Barbara, 1 de junho de 1921  
P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli - Vigário

Dia do  
Papa

Em obediencia ao "Mandamento n.<sup>o</sup> 3"  
e como determina o mesmo, o Vigário  
leu e explicou ao pro e ás associações  
religiosas da parochia, o que se contém  
no referido mandamento e expondo  
o pro catholico desta parochia a que pu-  
dessem em pratica os ensinamentos, os  
conselhos do referido Mandamento, esperava  
fosse correspondido em qui appello

Santa Barbara 23-VI-1921

P.<sup>o</sup> Henrique Nicoppelli

Contém este livro em folhas, todas por mim  
numeradas e rubricadas com a rubrica "Conego  
Cergueira" que é a de que uso, dizendo elle servir  
para o fim que já foi determinado.

Santa Barbara, 24 de Agosto de 1810

Conego Carlos Cergueira

**T O**

**1**

**1**

**PA**  
**STA. B**  
**S.**